ANNO XXXVI. NUMERO 222.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

TERÇA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

8 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.
15 Lua nova as 3 horas e 49 minutos da manhãa
21 Quarto crescente as 9 horas e 5 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 11 horas e 20 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. Nossa Senhora das Mercês.
25 Terça. S. Firmino b. m.; S. Nionizia v. m.
26 Quarta. Ss. Cypriano e Justina mm.
27 Quinta. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Sexta. S. Wenceslão duque; S. Salomão b.
29 Sabbado. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.
30 Domingo. S. Jeronymo b. dout. da igreja.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE SETEMBRO DE 1860.

Officio ao juiz de paz mais votado do 1.º districto de Alagoa de Baixo Carlos José da Silva.—Respondo ao officio que Vmc. dirigio-me em 7 do corrente communicando os motivos porque não pode funccionar a mesa parochial, convocada nessa freguezia para proceder á eleição de juizes de paz e vereadores, tenho a dizer-lhe que, expedindo nesta data as providencias necessarias para ser garantido á predita mesa parochial o livre exercicio de suas funcções, cumpre que Vmc reunindo-a, prosiga nos trabalhos eleitoraes, annunciando previamente por meio de editaes, o dia, em que elles terão de continuar.—Officiou-se ao chefe de policia para syndicar do facto e dar as necessarias providencias

Dito ao commandante das armas.- Devolvendo a V. S. o requerimento incluso do tenente do 9.º batalhão de infantaria, Joaquim Fabricio de Mattos, lhe declaro, para o fazer constar por meio conveniente ao peticionario em deferimento á sua supplica, que nenhuma razão teve a presidencia para o suppor envolvido nas questões eleitoraes de Olinda, em quanto alli servio o cargo de subdelegado de policia, e nem a teve actualmente para retirar-lhe a confiança, que como militar cumpridor das leis e de seus deveres continua a merecer do governo.

Dito ao mesmo.—Nesta data, e por convir ao serviço, exonerei o capitão do 10.º batalhão Manoel Pereira de Souza Burity do cargo de delegado de policia do termo de Olinda, e nomeei-o para igual cargo no termo de Cabrobó; o que communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que louvando aquelle official pelos bons serviços prestados por occasião da eleição de vereadores e juiz de paz daquelle termo de Olinda o faça seguir quanto antes para o de Cabrobó.

Outro sim, expeça V. S. suas ordens para que á disposição do mesmo capitão seja posta uma força de 30 praças da companhia de pedestre do termo de Ouricury.—Fizeram-se as portarias de exoneração e nomeação e communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames as copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datados de 3, 5 e 14 do corrente.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S. a nota dos direitos, sello e emolumentos que tem de pagar o tenente-coronel da antiga guarda nacional Joaquim Antonio Correia Gaião pela sua patente de reforma no mesmo posto, afim de que sejam expedidas as convenientes ordens para se proceder a respectiva arrecadação na estação competente.—Communicou-se ao commandante superior do Limoeiro e ao agraciado

Dito ao mesmo.—Em satisfação ao que sollicita o director do arsenal de guerra em officio desta data declaro a V. S. que tendo sido o mesmo director autorisado em 20 deste mez a conservar o numero de serventes, que actualmente existe naquelle arsenal, deve V. S. mandar pagar não só os vencimentos dos quatro serventes, de que trata o final do meu officio daquella data, em resposta a sua informação de 17 do corrente como tambem de todos os mais que excederem o numero de 37 anteriormente fixado, e que estiverem comprehendidos na predita autorisação.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 19 do corrente, sob n. 982, mande V. S. pagar a quantia de 12$000 despendida pelo director da colonia militar de Pimenteiras com o aluguel de um cavallo, que conduzio ultimamente desta capital para alli artigo de fardamento para os colonos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os documentos juntos, mande V. S. pagar a quantia de 39$200, dispendida com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento de guardas nacionaes da villa de Páo do Alho, a contar de 20 de outubro do anno proximo passado, até 20 de junho ultimo, conforme pede José Januario Alves Ferreira no requerimento, que vai cobrindo os mencionados documentos. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Participando-me o coronel commandante das armas em officio de hontem sob n. 999, que, em consequencia de se haver ausentado, embarcando para a côrte, o comprador do hospital militar, Egidio de Athayde Rodrigues, fôra nomeado no dia 19 do corrente Francisco das Chagas Castro e Silva para exercer o referido lugar; assim o communico a V. S. para sua intelligencia e direcção.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do que informa V. S. em seu officio de hontem mande pagar aos emprezarios da illuminação a gaz a importancia da conta junta com exepção da primeira addição, se por ventura ja foi paga, como se ordenou a essa thesouraria em officio de 26 de junho ultimo.

Dito ao mesmo. — Em vista da conta junta a que se refere a sua informação de 18 do corrente sob n. 444, mande V. S. pagar a quantia de réis 89$100, em que importa o gaz consumido na casa de detenção durante o mez de julho ultimo, certo de que nesta data officio ao chefe de policia para ordenar ao administrador daquelle estabelecimento que sempre que se abrir o registro do gaz para o empregado da companhia fazer a contagem do que foi consummido durante o mez a faça elle tambem, conforme indica o fiscal do governo em sua informação de hontem.—Officiou-se neste sentido ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista do que pondera V. S. em seu officio de 17 do corrente, sob n. 389, relativamente ao patrão e remadores da nova barca de escavação, que não querem com o jornal que percebem, continuar nos trabalhos da escavação da barra, e não convindo que fiquem elles paralysados, concedo a V. S. a autorisação que pede para elevar a 2$ o jornal do referido patrão e abonar-lhe como, tambem aos remadores, uma ração para bordo, em quanto a mesma barca trabalhar na barra.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda

Dito ao commandante superior do Limoeiro.—Expeça V. S. sus ordens para que o conselho de qualificação da guarda nacional, de que trata o seu officio de 25 de agosto ultimo, a que respondo, funccione apenas receber dos subdelegados as relações, cuja remessa nesta data recommendo —Officiou-se ao chefe de policia para ordenar aos subdelegados do Bom Jardim que remettam, com brevidade as relações de que se trata.

Dito ao commandante superior da Boa-vista.—Preste V. S. com promptidão o auxilio de forças da guarda nacional que pelo capitão Manoel Pereira de Souza Burity, delegado nomeado para o termo do Cabrobó, lhe fôr requisitado.

Circular aos juizes de direito.—Transmitto por cópia a Vmc. para seu conhecimento o aviso circular expedido pelo ministerio da justiça em 23 de agosto ultimo, lembrando que durante as ferias é permittido pelo decreto n. 1285 de 30 de novembro de 1853 proceder a penhoras, sequestos e todas aquellas deligencias que pela demora ficarem prejudicadas.

Dito ao regedor do gymnasio.—Em vista do que informa Vmc. em seu officio de hontem, mande admittir nesse estabelecimento, como meio pensionista gratuito, o menor Alfredo Abdom de Loyola, logo que lhe fôr apresentado.

Dito ao delegado de Goianna.—Fico sciente do que me communica Vmc. em seu officio de 20 deste mez, a que respondo.

Confio que Vmc., em obediencia ás ordens e instrucções que recebeu da presidencia, continuará a vigiar attentamente pela tranquilidade publica e segurança individual desse termo, como lhe cumpre.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso ao conselho administrativo a comprar para fornecimento da botica militar os medicamentos constantes do pedido junto, apresentado pelo delegado do cirurgião-mór do exercito.—Communicou-se a thesouraria de fazenda e ao commandante das armas.

Dito ao Sr. Antonio Carneiro Machado-Rios, juiz de paz da freguezia da Boa-visia.—Pelo seu officio desta data fiquei inteirado de haverem sido hontem concluido os trabalhos eleitoraes dessa freguezia, preenchidas as formalidades legaes, sem que a ordem publica fosse perturbada, não poupando Vmc. para isso os esforços que estavam ao seu alcance.

Portaria —O presidente da provincia, attendendo ás representações officiaes que lhes foram prestadas sobre as occorrencias havidas no termo de Cabrobó por occasião do processo da eleição de juizes de paz e vereadores, em presença das quaes se prova que o subdelegado de policia Romarico Francisco dos Santos prendeu no dia 5 do corrente o juiz municipal supplente, José Victorino da Silva, sob o pretesto de achar-se elle indiciado em crime de homicidio. mas com o evidente motivo de ter o predicto juiz municipal supplente prendido na vespera o juiz de paz e delegado de policia da parcialidade politica do subdelegado, concorrendo este a seu turno para alimentar as causas que dera na vespera o juiz municipal as scenas, que actuaram n'aquelles dias na villa de Cabrobó, resolve demittir o predito Romarico Francisco dos Santos do lugar de subdelegado da predita villa, e manda-lo responsabilisar na forma da lei.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ás participações officiaes que lhe foram feitas do termo de Cabrobó sobre as desagradaveis occorrencias ali havidas nos dias 4 a 7 do corrente mez, com as quaes se prova que o juiz municipal supplente do mesmo termo, José Victorino da Silva prendera no dia 4 o juiz de paz mais votado e delegado de policia José Soares de Mello Avellino, sob pretexto de haver comprado uma escrava criminosa, e ter, no entender do mesmo juiz municipal, commettido o crime de estellionato, mas com o evidente fim de privar o mesmo juiz de paz, de parcialidade politica diversa, de presidir, na forma da lei, a mesa parochial no dia 7, dando lugar com semelhante procedimento a que não se fizesse a eleição, e houvessem lugar scenas de tumulto no dia della, que poderiam ter alterado a ordem publica, pondo em risco a segurança individual, resolve suspender o dito juiz municipal supplente do exercicio das suas funcções, e manda-lo responsabilizar na forma da lei.—Remetteram-se copias das portarias acima ao juiz de direito da Boa Vista para proceder na forma da lei.

Dita—O presidente da provincia, resolve, sob proposta do chefe de policia, nomear o bacharel Agostinho Ermelino de Leão Junior para o cargo de delegado de policia do termo de Olinda.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—O presidente da provincia resolve, sob proposta do chefe de policia, demittir a José Soares de Mello Avelino do cargo de delegado de policia do termo de Cabrobó. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—O presidente da provincia resolve, sob proposta do chefe de policia, demittir Francisco Lopes de Barros e Silva do cargo de primeiro supplente do subdelegado de policia da freguezia de Cabrobó, termo do mesmo nome.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita — Os senhores agentes da companhia de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, no vapor que se espera do norte, por conta do ministerio da guerra, ao soldado Benedito José dos Santos.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 139.

Dito ao quarto supplente do juiz municipal de Cabrobó José Francisco dos Santos. — S. Exc o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que fica inteirado de ter V. S., conforme participou em seu officio de 5 do corrente, entrado na mesma data no exercicio das funcções de juiz municipal do termo de Cabrobó na qualidade de quarto supplente. — Fizeram-se as necessarias communicações.

DESPACHOS DO DIA 22 DE SETEMBRO.

Requerimentos.

1676.—Feliciano Gonçalves da Costa.—Requeira a thesouraria de fazenda.

1677 e 1678.—Feilden Brothers.—Dirijam-se a thesouraria provincial.

1679.—Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro, primeiro escripturario da thesouraria provincial.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1680.—Gertrudes Firmina dos Anjos.—Informe o Sr. Dr. chefe da policia.

1681.—José Vieira de Figueiredo. — Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

1682.—José da Silva Mendonça Vianna. — Não tem lugar o que requer o supplicante.

1683.—José Hygino de Miranda.—Deferido nos termos em que requer, pagos os direitos nacionaes.

1684.—João Bezerra de Mello, guarda do consulado provincial.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

1685.—Laurinda Luiz de Mello.—Como requer.

1686.—Luiz Dias de Toledo. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1687.—Maria Salomé de Siqueira Varejão.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

1688.—Manoel José da Silva.—Pode ir.

1689.—Patricio José de Oliveira. — Recorra o supplicante aos tribunaes competentes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 24 de setembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 20.

O coronel commandante das armas tem a satisfação de dar publicidade, para os fins convenientes, ao trecho do officio que na data de 22 do corrente lhe foi dirigido pela presidencia com respeito ao Sr. capitão do decimo batalhão de infantaria Manoel Pereira de Souza Burity.

1.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 22 de setembro de 1860.

Illm. Sr.—Nesta data, e por amor ao serviço publico, exonerei o capitão do decimo batalhão de infantaria Manoel Pereira de Souza Burity do cargo de delegado de policia do termo de Olinda, e nomeei-o para igual cargo no termo de Cabrobó: o que communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que, louvando aquelle official pelos bons serviços prestados por occasião da eleição de vereadores e juizes de paz daquelle termo de Olinda, o fará seguir quanto antes para o de Cabrobó..............

.....

Deos guarde a V. S.—*Ambrozio Leitão da Cunha.*—Sr. coronel commandante das armas.

Assignado.— *José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

O conde d'Aquilla, tio do rei de Napoles, acaba de dirigir á *Opinione Nationale*, a respeito da medida que a respeito d'elle se tomou, algumas explicações, cujo fim é protestar contra a imputação que se lhe faz de conspirar contra a liberdade do seu paiz, que quer supplantar, fazendo-se nomear regente.

Eis o que elle escreveu:

« Respeito a corôa nas cabeças dos outros; mas detesta-la-hia na minha, diz o conde d'Aquilla. Desde a elevação ao throno de meu sobrinho Francisco II, aconselhei-lhe sempre o restabelecimento da constituição de 1848. e predisse-lhe que seria dentro em pouco levado á proclama-lo de novo, mas muito tarde.

« Comtudo, quando chegou o tempo da provação, e quando se realisou o que eu lhe havia annunciado, empreguei-me energicamente na manutenção, e bom andamento dessa constituição. Fui eu quem fiz prestar o juramento á marinha, de que era chefe, prastando-o eu constitucionalmente nas mãos do ministro da marinha.

« Vendo que para substituir a antiga policia se armava metade de Napoles contra a outra metade, e que se substituia o regimen dos esbirros, pelo do valoroso exercito armado, protestei com todas as minhas forças contra uma tão perigoza maneira de proceder, e disse a quem de direito o podia fazer, que a instituição sincera e séria da guarda nacional em uma sufficiente escalla, era e deveria ser o unico meio efficaz de restabelecer e de manter honrosamente a ordem publica. Em uma palavra, eis o meu programma tal qual o submetti em tempo inutil ao governo de meu sobrinho:

« Um ministerio forte, leal e compacto;

« Uma proclamação firme e constitucional em que esse ministerio faça sem restricção conhecer a sua dedicação ao estatuto;

« Proclamação, se fosse necessario, do estado de sitio, motivada pela aggressão que se tem manifestado no estado de Napoles.

« Reforma da policia inferior, e substituição de pessoas honestas, aos aventureiros sem moralidade, que fazem parte d'ella;

« Organisação urgente da guarda nacional;

« Destruição dos meios maritimos e outros de que dispõe Garibaldi, se se quizer prevenir o seu ataque immediato;

« Repressão dos excessos commettidos pela imprensa;

« Medidas energicas contra todos os inimigos do regimen constitucional;

« Substituição immediata de todos os empregados que não são dedicados a este regimen.»

« São estes, accrescenta o principe, os principios altamente proclamados que me valeram a perda da confiança do rei e dos seus ministros, ao mesmo tempo que me attrahiram todos os odios da camarilha, e em particular da rainha mãi, de quem nunca fui amigo, ainda que o tenho dito, e de quem tenho sempre ao contrario lamentado a fatal influencia aos negocios de Napoles. Nunca conspirei contra o estado, e encaminhando-me ao solo da França, dirijo-me a um contraditor leal para restabelecer a verdade.»

Depois da analyse das explicações do conde de Aquilla, a *Opinion Nationale* publica a seguinte carta escripta pelo rei de Napoles a seu tio, depois de expedida a ordem do exilio:

« Napoles, 13 de agosto de 1860

« Meu charo tio.

« No momento em que vos dispondes a abandonar o nosso sólo natal, não posso deixar de vos dirigir estas duas linhas para vos dizer um adeus, com aquella affeição que sabeis.

« Estou persuadido que acceitais estas seguranças, que sahem do fundo da minha alma. Peço-vos, em nome da nossa affeição, que me dês muitas vezes noticias vossas; e estai convencido de que sempre as receberei com alegria; qualquer que seja o ponto em que eu me encontre, jámais vos esquecerei.

« Faço votos para que a vossa viagem e o vosso futuro vos sejam o mais favoraveis possiveis, assim como a minha tia, a quem fareis os meus mais affectuosos cumprimentos, e a meus primos, vossos filhos, que eu aperto contra o meu coração.

« Que o bom Deus e a Santa Virgem nos reserve melhores tempos, primeiro que tudo para o bem da nossa patria, e depois para as nossas familias.

« Peço-vos que me concedais a continuação da vossa antiga affeição, e em toda a parte, em que porventura estiverdes, dignai-vos contar com os meus sentimentos sempre constantes; cumprindo os deveres d'um sobrinho para com seu tio, eu vos digo do todo o meu coração adeos, e me assigno

« Vosso affectuoso sobrinho

« Francisco II.»

Protesto do conde da Aquilla dirigido ao rei de Napoles:

« Senhor.

« O general Palumbo, quando me communicou a ordem ministerial que me mandava transportar á bordo d'um barco á vapor, e me entregou o passaporte, declarou-me em nome do presidente do conselho, qual era o verdadeiro motivo desta medida.

« E', me disse elle, porque todos me acham culpado, e que por consequencia devia diligenciar com todo o interesse salvar o paiz d'uma conflagração, e preservar a minha vida, que já não estava segura, porque os meus inimigos se conjuravam contra mim, e eu me acharia em grande perigo.

« V. M. vê, portanto, que a missão que se me confia no officio fechado de que se trata, está longe de ser séria, que não está de accôrdo com a verdade dos factos, e que neste caso, como verdadeiro cidadão constitucional e italiano, não posso abster-me de protestar, o que comtudo faço depois de cumprir a ordem que tenho para embarcar neste momento, que é uma hora da madrugada.

« Este protesto não o faço com a idéa de dispensar-me de partir. Longe disso, adandonarei Napoles logo que tenha podido realisar os documentos para esse fim necessarios. Só quero dizer á V. M. que os meus principios italianos e constitucionaes teriam merecido outra recompensa, e que a negra columnia de que sou victima, é bastante oppressiva para um coração que se considera muito differente de indigno retrato que se quiz fazer de mim.

« Tinha tambem outro motivo não menos poderoso para escrever á V. M e é por se não haver dignado admittir-me á sua presença quando tinha, não só algumas cousas que dizer-lhe, mas para lhe manifestar o meu affecto, do qual, por outro lado, tantas provas tem.

« Como quer que seja, deve permittir-se-me escrever estas linhas para attestar a minha innocencia perante a nação, e perante o mundo inteiro; que não mereci a prova por que se me fez passar e que tinha direito a esperar um agradecimento differente.

« Entrego esta carta ao mesmo general Palumbo, o qual poderá tambem repetir de viva voz a el-rei os sentimentos que me unem á V. M., ao paiz e á Italia. Sou com todo o respeito, etc

« Luiz de Bourbon.

« Bordo da curveta *Menai*, 14 d'agosto de 1860, á uma hora e um quarto da madrugada.»

Proclamação publicada por Fuad-Pacha, commissario ottomano, á sua chegada a Beyrouth:

« Habitantes da Syria!

« Os desastres que acabam de occorrer no Libano entre os maronitas e os druzzos, e a repugnante effusão de sangue que delles se seguio, chegaram ao conhecimento de S. M. o sultão, S. M. está muito indignado em presença do que se passou, e lamenta vivamente estes factos, porque a sua misericordia e a sua justiça estende-se aos seus subditos sem distincção e de uma maneira igual; e qualquer acto de oppressão o de aggressão, quer proceda de um individuo contra o seu camarada, quer de uma nação contra outra, de qualquer maneira que seja, ou por qualquer razão, é contrario á vontade imperial. Entenda-se bem, que todo aquelle que se attrever a commetter uma aggressão contra outro, será considerado como rebelde, a respeito do governo.

« Urge, por consequencia, que depois do exame dos movimentos agressivos commettidos pelos habitantes da montanha, acabem os motivos de discordia, o se façam desapparecer os disturbios e as desordens.

« Pelo que respeita ás ordens imperiaes, venho investido de uma missão especial e extraordinaria, e munido de plenos poderes, com tropas imperiaes, afim de castigar os culpados e autores de tantos crimes.

« O firman imperial vos fará conhecer a minha missão, e porá a todos no caso de julgar qual é a extensão da justiça imperial, cujo fim é conceder refugio aos opprimidos e castigar os oppressores.

« Pela minha parte, olharei como um dever cumprir com toda a legalidade as obrigações da missão que me foi confiada.

« Todos pódem permanecer aqui com segurança, e o estado de todas as familias que teem abandonado os seus aposentos em consequencia das aggressões occorridas nas montanhas, hade ser tomada em consideração, e terei a meu cargo o cuidado tranquillisa-las, alimenta-las, e prodigalisar-lhes, debaixo de todos os aspectos os fructos da justiça e da clemencia imperial.

« Mando em primeiro lugar, e desde hoje, que cessem todas as dissenções, e aquella parte da nação que se attrever a commetter violencias contra a outra, será atacada pela força militar que me acompanhou, e qualquer individuo que desconhecer os seus deveres, soffrerá um castigo immediato.

« Ainda que a minha missão venha abrandar o fogo das discordias geraes, eu a tornarei comtudo extensiva ao exame de todos os duvidosos e até aos proprios crimes praticados.

« O que se considerar aggravado ou fraco, quer seja poderoso ou pequeno, apresente-me as suas queixas, e em mim encontrará o melhor acolhimento.

« O fim desta proclamação é dar conhecimento ao publico da minha missão. »

Proclamação espalhada por Garibaldi logo depois do seu desembarque no territorio napolitano:

Aos povos do continente napolitano.

« A opposição do estrangeiro, interessado no nosso aniquilamento, e as facções interiores teem impedido que a Italia se constitua.

« Hoje a providencia parece ter posto um termo a tantas desgraças...... a unidade exemplar de tantas provincias, e a victoria que sorri por toda a parte ás armas dos filhos da liberdade, são uma prova de que os malles desta terra tocam o seu termo.

« Resta ainda um passo a dar! mas esse passo não se deve intemidar. Se se compararem os meios tão fracos que guiaram um punhado de bravos até este estreito, com os meios enormes de que dispomos hoje, todos verão que a empresa não é difficil.

« Queria porém evitar, entre italianos, a effusão do sangue, e eis o motivo porque me dirijo a vós, filho do continente napolitano.

« Tenho tido occasião de appreciar o vosso valor, e não quereria experimenta-lo de novo.... haja tregoas entre nós!

« Estendo-vos a minha mão que jámais servio um tyranno, mas que se tem endurecido no serviço do povo, acceita-a povo generoso........ peço-vos que concorrais para que se forme o reino de Italia, sem sacrificar os seus filhos, e para que a possa servir comvosco, ou morrer por ella.

« Messina, 6 de agosto de 1860.

« G. Garibaldi. »

De uma correspondencia de Napoles dirigida á *Agencia Bullier*, extrahimos o seguinte:

« Ante hontem, domingo, houve uma sessão do conselho de estado muito turbulenta. O conde de Aquila, e o principe de Ischitella tinham proposto que se reunissem os navios da nossa esquadra, e que expedidos para destruirem os navios de Garibaldi que estão no porto de Messina.

« Todo o ministerio se pronunciou com violencia contra uma semelhante medida. Houve questões de parte a parte; o ministro da guerra Pianelli, e o general Ischitelle, desmentiram-se face a face.

« O conde d'Aquila, abandonou a sala, e Mr. de Martino começou então a fazer accusações ao principe: foi accusado de ambição pessoal, de manejos reaccionarios, e concluio pedindo o seu exilio.

« Os collegas de Mr. Martino foram da sua opinião, e não foi difficil fazer com que tomasse parte o rei, que está sem força, sem energia, e sem intelligencia, a ponto de intimidar-se e de se deixar governar á vontade.

« Será talvez a proposito desculpar o conde de Aquila da accusação apresentada contra elle pelo ministro dos negocios estrangeiro. Aquelles que tem seguido a questão napolitana, não estarão esquecidos de que o principe, ha alguns mezes, fallou energicamente a favor das liberdades publicas.

« Sabe-se tambem que é a elle que em parte se deve a constituição.

« Mr. Romano tinha accusado o conde d'Aquila de haver comprado 500 «kepés» de guarda nacional, para desfarçar os esbirros se houvesse um movimento na capital. O principe não tinha tido difficuldade em provar a falsidade desta asserção, e em fazer retratar Mr. Romam. Todavia, a accusação de Mr. Romam, era, ao que parece, apoiada por outras miserias deste genero.

« No dia 13, de manhãa, o conde d'Aquila recebeu a seguinte communicação:

« Alteza:

« S. M. el-rei, segundo as idéas do conselho « de ministros, e pensando nas necessidades do « serviço real, da sua real marinha, ordena que « V. A. embarque *immediatamente* no real vapor « *Stromboli*, onde encontrará instrucções fecha- « das, que V. A. poderá abrir quando se tiver af- « fastado oito milhas da terra, afim de dar cum- « primento á commissões relativas ao real ser- « viço.

« Communico-vos esta determinação por ordem « real.

(Assignado).—*Garofolo.*

O conde d'Aquila dirigio-se ao palacio do rei, e não pôde ver seu sobrinho. Escreveu-lhe e não obteve resposta. Hontem 13, as seis horas da tarde o general Palombo, antigo perceptor do principe dirigio-se á casa delle, e lhe ordenou da parte do rei, que embarcasse desde logo para evitar qualquer effusão de sangue, e para poupar ao principe os desgostos e a falta de respeito.

« O principe Luiz de Bourbon não podia resistir. Mandou a princeza sua irmãa, e sua familia para bordo de um vapor brasileiro que estava na bahia.

« Sabe-se que a condessa d'Aquila é irmãa do imperador do Brasil. Mas elle absolutamente não quiz embarcar no *Stromboli* e foi em um hiate de recreio que lhe pertencia, e que estava proximo do vapor brasileiro

« Os generaes que faziam executar a ordem de Francisco II, e que desta maneira repelliam o tio do rei, tiveram a audacia de fazer observar que aquelle principe não podia talvez ser conduzido no seu hiate, que estava inscripto no registro da marinha

« Peço-vos perdão, disse o conde d'Aquilla, este navio é meu; é uma propriedade de particular.»

Em seguida publicamos mais algumas circumstancias que acompanharam a partida do conde de Aquila.

Foi no dia 13 de agosto, á noite, como já dissemos, que elle recebeu, por intermedio do seu antigo preceptor, o general Palumbo, á ordem de exilio para o estrangeiro, debaixo da apparencia de uma missão indefinida em Londres, para serviço de marinha.

« O principe dictou ao general Palumbo a seguinte nota:

« Recebi um officio fechado (prego) e uma folha do ministerio.

« Pelo primeiro dá-se-me uma missão que, segundo as explicações do general Palumbo, não é outra cousa mais do que um meio de me fazer executar voluntariamente a vontade dos ministros a ordem de minha partida.

« É isto que me assegurava o general encarregado desta mensagem. Aproveito pois o *Archimede* para rebocar o meu hiate, no qual embarcarei esta noite.

« Se me quizerem depois entregar a bordo do hiate o officio fechado de que se trata, para ser aberto em presença do commandante, comprometto a minha palavra de honra, e para um homem que tem os meus sentimentos, a minha maneira de ver as cousas, esta palavra é superior a quanto ha de humano: comprometto a minha palavra de honra, disse eu, a partir esta noite, sem obstaculo algum para Marselha, como Mr. Palumbo me pedio.

« Não me exforçarei para preparar os meus preparativos de partida. Se me afflijo de uma semelhante visita, é unicamente porque sempre consequente comigo mesmo, com as minhas palavras, assim como com os meus actos, amo o meu paiz mais do que a minha vida, e torna-se-me doloroso apartar-me delle. Esta retirada que se me impõe, soffro-a com tudo fazendo votos para que não seja prejudicial ao paiz.

« Teria sómente pedido, se me tivessem dado tempo para poder conduzir o que o que aqui tenho de mais caro, os restos mor aes minha filha; mas na precipitação com que se exige a minha partida, sou obrigado a deixa-los como o mais sagrado penhor da minha dedicação pelo paiz, com a esperança de que se me permittirá recebe-la mais tarde; porque te-los juntos de mim seria a unica consolação no meu exilio.

« Peço a S. M. que me conceda duas linhas do seu proprio punho, ao menos um adeus, em troca de toda a affeição que lhe tenho podido testemunhar.

« Declaro tambem, que a minha mulher e os meus filhos hão de partir na corveta brasileira.

« Torne o céo feliz o rei; que elle proteja o meu paiz, que o salve das calamidades que o ameaçam, e que vigie sobre toda a marinha, de que me separo com tanto sentimento como affeição.

« Jamais me esquecerei de que esta corporação é aquella em que, desde a minha infancia, tenho partilhado todos os meus sentimentos, e todas as minhas difficuldades da vida.»

Napoles 13.

A meia noite, tendo o principe concluido rapidamente os preparativos de partida de sua familia, dirigio-se á bordo do seu hiate *Menai*, comprado por elle em Inglaterra. Foi d'alli que elle escreveu ao rei o seu protesto.

A *Nazione* de Florença, de 11 de agosto garante a authenticidade do seguinte documento dirigido de Vienna pelo nuncio do Papa ao cardeal Antonelli, para lhe dar conhecimento do máo resultado do emprestimo pontificio no imperio austriaco:

« Veneravel e eminentissimo senhor.

« Conformando-me com a ordem contida no vosso despacho n. 12,231, cumpro o dever de vos annunciar que as sommas com que aqui se subscreveu para o novo emprestimo pontificio podem elevar-se approximadamente a um milhão de francos.

« O resultado não é de certo magnifico, mas era facil de prever. O imperio está, por assim dizer, inteiramente exausto. As offertas voluntarias ou forçadas para a guerra do anno passado; depois o emprestimo nacional de 200 milhões de florins, do qual só se poderam realisar dous quintos, ao agio de 30 a 34 por cento exigido pela troca do papel em moeda metalica; a alta de viveres na Croacia, da Dalmacia e na Istria; a excitação politica que existe na Hungria e na Gallicia em consequencia das suas aspirações á independencia nacional, a exemplo da Italia; as desanimadoras noticias mandadas de Roma ao jornal catholico de Vienna=*O Amico del Popolo*,—todas estas causas moraes, physicas e politicas teem contribuido para tornar muito difficil o bom exito deste negocio.

« . . .Entre os mais ricos capitulos da Hungria, e nomeadamente os de Agria e d'Albaregia, nem um unico subscreveu. O mesmo aconteceu com a maior parte das ordens monasticas e corporações religiosas.

« Dos precedentes detalhes, é facil comprehender que os banqueiros não poderiam vender todo o resto dos titulos provisorios que me haviam sido confiados e mandados de Bruxellas; o a prorogação indefinida da subscripção, além do dia 15 (julho) não terá resultado algum. »

Nota dirigida pelo ministro dos negocios estrangeiros de Napoles aos embaixadores e ministros das diversas potencias estrangeiras.

« Senhor ministro.

« Pelas informações que o governo recebeu da Sicilia, sabemos que Garibaldi tem em Messina cem barcos com os quaes se julga que tentará um desembarque no continente. Entre as tentativas possiveis, pode mesmo receiar-se que tenha o atrevido designio de se dirigir directamente sobre a capital. Teem sido tomadas as mais energicas e efficazes disposições para a defeza. Mas a posição occupada pelos navios de guerra que estão no nosso porto poderia impedir os meios de defeza, ou trazer comsigo inconvenientes mais sérios e contrarios aos sentimentos de amizade que o governo de Sua Magestade nutre para com as potencias amigas.

« O abaixo assignado, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, dando conhecimentos destes factos ao ministro de.... tem a honra de lhe pedir queira fazer com que os commandantes dos navios do seu soberano tomem as disposições necessarias para impedir que nas aguas que occupem, possam os facciosos atacar a cidade, ou para que os ditos navios passem para além de tiro de peça.

« Tenho a honra, etc.

« D. Martino. »

Circular do governo da Sardenha.

Turim 13 de agosto.

Tendo-se sublevado os Silicianos ha trez mezes para recobrar a sua liberdade, e havendo o general Garibaldi corrido em seu auxilio, com um pequeno numero de valentes, estendeu-se por toda a Europa a fama das suas victorias. Toda a Italia se commoveu, e foi grande o enthusiasmo neste reino, onde a liberdade das leis não põe embaraço algum á manifestação dos sentimentos da consciencia publica.

Daqui nasceram os numerosos offerecimentos de dinheiro, e os numerosos voluntarios que marcharam para a Sicilia.

Se em tempos menos turbulentos se elogiaram os povos que deram favor e auxilio á emancipação das nações estrangeiras, e se os governos obedecendo á autoridade do sentimento universal, offereceram francamente ou ao menos permittiram soccorrer a America, a Grecia, Portugal, a Hespanha, que combatiam pela independencia e liberdade, é preciso acreditar que a Europa civilisada julgue equitativamente a conduta observada pelo governo d'el-rei neste irrecusavel movimento nacional.

Agora a Sicilia está na situação de expor livremente os seus desejos; o governo d'el-rei, que deve conservar intactas todas as prerogetivas da corôa e do parlamento, e que deve chegar tambem a esse dever de suprema moderação do movimento nacional que lhe pertence, o governo, digo, tem o dever de moderar toda a acção irregular, e de impedir a ingerencia illegitima nos assumptos do estado, daquelles que não teem a responsabilidade moral e constitucional; ao governo pertence desenvolver zelo pela corôa, parlamento e nação. D'outro modo poderia acontecer que, por conselho e obra dos que não teem mandato, nem responsabilidade politica, fossem postos em perigo o estado e a fortuna da Italia. E como nos estados livres a ordem e a disciplina civil teem mais imperio do que o rigor das leis, convido-vos a esta circular toda a publicidade que fôr possivel.

Tenho advertido varias vezes que não podia nem queria tolerar que se fizessem no reino preparativos de violencia contra os governos vizinhos, e mandei que fossem impedidos a todo o custo.

Espero que a opinião publica bastará para reprimir as empresas inconsideradas; mas em todo o caso descanço nas autoridades civis e militares, para a prompta execução das ordens que acabo de dar.

Recommendo, principalmente, que se procure com a maior diligencia e se castigue com o maior rigor das leis, os que, conspirando contra a honra nacional, e traficando com a disciplina militar, se constituem em fautores e promotores de deserções.

Tenho de completar a organisação da milicia nacional mobilisada, e de preparar a formação dos corpos de voluntarios da guarda nacional que estabeleceu, e não quero permittir que outros recrutem soldados voluntarios.

Para concluir, o abaixo assignado deve declarar que, se o governo d'el-rei está resolvido a receber á leal cooperação de todos os partidos politicos que querem a liberdade, a união e a grandeza do paiz, está igualmente resolvido a não se deixar dominar por aquelles que não teem recebido, nem do rei, nem da nação, o mandato e a responsabilidade do governo.

A Italia quer e deve pertencer aos Italianos, mas não ás seitas.

Farini.

Proclamação da commissão revolucionaria de Napoles.

Concidadãos:

Uma classe de homens sem fé robustecida, e sem grandes aspirações nacionaes, indicou-vos a inercia durante o silencio da mais féra escravidão, e continua a inculca-la hoje que factos magnanimos estimulam os mais sagrados deveres, e obrigam a obrar. Mas o genio do povo já comprehendeu em duas unicas palavras, Garibaldi e Victor Emmanuel, a questão vital do dia, e determinou os meios e o fim.

Concidadãos: os vossos sentimentos teem engrandecido a lucta, é dever nosso levar ao cabo a gloriosa empreza; vivei com confiança. Os nossos virão de um momento para o outro em nosso auxilio; mas a honra impõe-nos o dever de não esperar por todos. Provai, pois, que sabeis combater e vencer sós.

Eis-aqui o programma:

Unidade.—Repelli qualquer combinação politica, qualquer concessão que a contrarie.

Liberdade.—Emancipação da vacilante escolla de politicas meticulosas, o despreso dos receios com que todos os dias vos ameaçam.

Soberania nacional.—Seja o paiz que salve o proprio paiz. Revindique a força collectiva os seus direitos imprescriptiveis. Constitua-se o paiz em nome desse direito, e eleja a Victor Manoel para rei da Italia juvenecida e forte, com o seu throno na cidade eterna de Roma.

De uma carta de Messina escripta á *Presse* de Paris, extrahimos o seguinte:

« Partiram: o signal convencionado appareceu no horisonte atravez das nuvens que cobriam aquelle céo magnifico. Quando se pensa que ha ainda apenas 3 mezes, um punhado de homens sem recursos militares, só com a sua coragem e as suas espingardas, desembarcou em Marsalla, e que desde então se tem tornado um exercito de quasi 25,000 soldados; quando se vê o material de que esse exercito dispõe agora, as posições que soube conquistar. fica-se quasi tentado a acreditar que esta apopéa não é mais do que um sonho. Garibaldi não só está senhor de Palermo, de Messina e do seu famoso estreito, mas 250 dos seus já estão na Calabria.

« Foi na quinta-feira. as 9 e meia, que o major Missori, commandante da primeira expedição, poz pé em terra no continente napolitano entre o forte *Scylla* e o *del Cavallo*. Do ponto do Faro, onde Garibaldi estabeleceu o seu acampamento, e de onde partio a expedição Missori, percorrendo uma boa carta do paiz, será facil ver como esta linha de terra que forma a extremidade do Faro, está na sua esquerda banhada por dous pequenos lagos que outr'ora desembocavam no mar por meio de dous canaes. Estes canaes tinham sido, não sei bem por que, cheios de terra, e a communicação dos dous lagos com o mar estava por tanto cortada.

« Garibaldi, com a sua intelligencia, comprehendeu facilmente que os dous lagos podiam tornar-se uma especie de docka para a sua pequena esquadra, uma vez que se restabelecessem os antigos canaes. Foi negocio dito e feito Havia alli dous antigos officiaes francezes que conheciam a sua profissão; os canaes tornaram a abrir-se, e os 300 barcos pescadores de Garibaldi poderam occultar-se ao inimigo com os pontões e as canhoneiras secretamente construidas pelo engenheiro do exercito. A hora indicada, os barcos que deviam conduzir Missori, e a sua tropa para a Calabria sahiram do lago e pelos canaes ganharam o mar.

« Favorecida pela noite, a expedição pôde desembar no espaço de uma hora, e fazer o signal convencionado a Garibaldi, que estava a bordo do vapor siciliano *City of Aberdeen* com o seu estado maior.

« Todavia um incidente enganador aconteceu a um dos barcos da expedição e deu causa a um justo alarme. Os remadores daquelle barco, tendo perdido de vista os outros, havia abordado á costa um pouco mais longe do ponto indicado por Garibaldi, e saltaram justamente muito proximo de uma bateria napolitana. Grita-se: Quem vive! Nada de resposta. Sôa na corneta o signal de alarme, faz-se uma descarga, dá-se um tiro de artilharia; o barco é forçado a afastar-se do caminho.

« Missori, que tinha recebido ordem de sorprehender a guarnição do forte Scylla logo que desembarcasse, não podendo explicar a fuzilaria que ouvia sobre a sua direita, e convencido de que não encontrava os soldados do forte a dormir, foi obrigado a caminhar para as montanhas. Tinha comsigo dous officiaes de grande mereci-

mento, Mr. Salomom, do Napoles, e Mr. Nulo, de Bergamo.

« Dividio a sua tropa em tres columnas, e pôde dessa maneira ganhar as alturas que dominam os dous fortes acima mencionados.

« Não verificou com tudo esta operação sem dificuldade, por que quando chegou o ponto indicado para a concentração do seu pequeno exercito, Missori foi atacado por uma columna napolitana que, ao primeiro alarme, havia sido mandada a marcha forçada da villa de Santo Giovanni. Este recontro custou a Missori 7 feridos e um prisioneiro, que os napolitanos tiveram a crueldade de conduzir a Regio, contra a opinião formal do facultativo, que disse morreria no caminho, o que effectivamente aconteceu.

« E' em Aspromonte que se acha actualmente a columna Missori, engrossada pela chegada de muitos bandos calabrezes. Do quarto onde estou escrevendo pode ver-se o fumo da fuzilaria entre elle e os napolitanos. A opinião da gente do paiz é que a columna Missori poderá conservar-se na sua posição, por que já se manifestou a insurreição na costa opposta.

« Todo aquelle homem que é capaz de pegar n'uma arma, e mesmo algumas mulheres, teem abandonado a aldeia de Santo Estevão para se reunirem á columna de Missori.

Falla-se tambem de outras expedições que Garibaldi fez operar em Azzerello, na villa de San Giovanni, em Fiumaro, Zaccherella e em Carnamiele. Não poderei porém garantir a exactidão d'esta noticia, porque o general conserva o maior segredo nas operações militares que põe em execução. Estamos pois esperando um movimento geral, calculando pelas forças concentradas n'aquelle ponto, e pelo numero dos barcos a vapor que estão no Faro.

« Diz-se que pela sua parte, os napolitanos teem concentrado um exercito de 30,000 homens entre Reggio e Monteleone, e que se espera uma energica resistencia. Mas se, como eu tenho rasões para accreditar, a revolução se estende rapidamente na Calabria, que poderão fazer os napolitanos quando forem atacados por esses diabos dos garibaldinos ?

« Esta manhã foi preso um calabrez que, segundo se diz, confessou ter vindo aqui para assassinar o dictador Mas assassinar Garibaldi não é uma coisa facil. A sua pessoa está guardada por officiaes dedicados que seria necessario vencer antes que se chegasse ao pé d'elle. Quando se annunciou a prisão d'este individuo ao general, mostrou o seu sorriso habitual, e proferiu estas unicas palavras : desgraçado, tenho dó d'elle.»

« Messina, 11 de agosto.

« A noite passou-se tranquilla. Os napolitanos fizeram alguns tiros d'artilharia, mas não fizeram mal a pessoa alguma. Continúa a reinar grande actividade do quartel general do dictador, que tem promptos a embarcar 8 ou 10 mil homens. Já ha alguns barcos de vapor carregados de tropas que só esperam a ordem de partida. Em Messina, só ha agora a divisão Medici, que está encarregada de seguir de perto os movimentos dos napolitanos que estão na cidadella O commandante d'esta praça forte, o general Clary, foi hontem chamado a Napoles, e cedeu o seu posto ao general Fergola que se diz ser um bourboniano legitimo e muito dedicado á clientella da rainha mãe. A mudança produziu algum alarme na cidade, porque se continúa a receiar o bombardeamento. Como estamos entregues a generaes fanaticos e ignorantes, não me admirará ve-los vingar a sua falta de força contra uma cidade inoffensiva como esta. A população missineza não é muito aguerrida, e se não fosse por Garibaldi, teria permanecido tranquillamente debaixo do jugo dos bourbons. Deus sabe até quando ! Tirando algumas numerosas excepções, o povo siciliano está muito desmoralisado para comprehender bem quaes são as verdadeiras idéas de liberdade e de dignidade nacional.»

« Agosto 12, pela manhã.

« O barco vae partir, e eu só tenho tempo para acrescentar algumas palavras á pressa a respeito do que se passou durante a noite. A's nove horas, começaram a ver-se elevados fogos nas montanhas da Calabria, pela parte de traz de Pezzo. Estes fogos eram sem a menor duvida, signaes feitos a Garibaldi pelos patriotas calabrezes. A's dez horas e meia, sentiu-se fuzilaria e tiros de artilharia na direcção do forte Scylla. Mas como este forte está encoberto pelo escarpado das montanhas vizinhas, não se podia ver o fogo senão muito indistinctamente. As fragatas napolitanas não fizeram um unico tiro de artilharia, o que me faz acreditar que o fogo que ouvimos não era mais do que as baterias do forte Scylla, que repelliam o ataque, sem duvida, dirijido, dor Missori contra aquella praça forte.

« O fogo cessou ás duas horas da noite, e depois não se ouviu mais do que um ou dous tiros de artilharia, que tambem podiam ser signaes. As baterias do Faro não fizeram fogo : porque, como já disse, os navios de guerra napolitanos contentaram-se em percorrer o Golfo, fazendo signaes por meio de foguetes á congreves coloridos. Protegidos pela noite, foram dirijidas por Garibaldi outras expedições sobre a costa da Calabria; mas não posso dizer com certesa se todas as columnas expedidas chegaram ao seu destino.

« A hora do correio insta; esperae mais exactos detalhes, pelo primeiro barco.»

(Jornal do Commercio, de Lisboa)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 3 de setembro.

Pelo *Guienne* da companhia de Bordeaux lhe remetti a 28 do passado as costumadas correspondencias.

Aproveito agora a partida do *Milford Haven*, da empreza anglo-luso-brasileira, para o pôr em dia com os nossos pequenos acontecimentos domesticos. Os commentarios ás honras militares que se deram ao conde de Bolhão, cessaram ; agora está outra vez na tella da publicidade a questão das irmãas da caridade francezas. Vindas no *Guienne* foram 16 (!!) além de tres padres lazzaristas, um dos quaes é o pregador Fougeray que fez aqui missões na capella franceza ha tres para quatro annos com grande sequito de beatas da primeira aristocracia. Os patriotas ralham agora novamente com o governo por não ter dado inteiro cumprimento ao decreto de 3 de setembro de 1858. Este decreto foi promulgado então, estando tambem no poder o marquez de Loulé, em consequencia das extraordinarias manifestações que aqui se fizeram contra a reacção. Nessa época, diga-se a verdade, os animos andavam mais escandecidos ; o vigoroso discurso de Alexandre Herculano no salão do theatro de D. Maria II impressionára o paiz inteiro ; daquelle *meeting* sahio uma commissão composta de muitos capitalistas, homens de estado e jornalistas. Era uma cruzada poderosa ; fizeram-se os estatutos de uma associação educadora do sexo feminino ; a imprensa tinha estado tres mezes successivos a batter a admissão das irmãas francezas, a sua influencia no ensino primario, a sua sujeição a um prelado estrangeiro, etc.

Depois, (isto é, do clima de Portugal, e não podemos fallar do céo brasileiro) meu charo redactor, depois nem uma escola se abrio, nem uma mestra se educou, nem uma criança foi entregue aos cuidados da associação apezar do *manifesto* do nosso primeiro historiador, escripto monumental e severo que rivalisa com os mais energicos daquella penna.

A tactica fôra errada : todos se illudiram ; os capitalistas esfriaram os patriotas deram-se por contentes com os *meetings*; e os homens zelosos acharam-se sós.

Mas a reacção que não dorme, mas o jesuitismo acossado de outros paizes da Europa, que deseja ganhar terreno aqui, mas o beaterio portuguez que tem lançado raizes profundas nas classes mais elevadas, mas os altos poderes do estado que talvez não se tenham attrevido a conter nos seus justos limites essas usarpações anti-liberaes, mas o ministerio Terceira, que tinha um ministro da justiça pouco desaffecto a essas tentativas, mas a gente de maior influencia na côrte que se acha filiada nas falanges do lazarismo, mas o paiz que luta com a descrença em resultado de muitas vicissitudes e desenganos partidarios, mas a época que entre nós vai mais para os interesses materiaes,—mas todas estas circumstancias e outros mais que julgo prudente omittir,—deram favoravel acolhimento á inundação ultramontana.

O tal decreto de 3 de setembro de 1858, que limitava o numero das irmãas da caridade francezas ás que até aquella data haviam entrado em Portugal,—que as sujeitava á obediencia do prelado lusitano,—que as devia submetter ás nossas leis de instrucção publica no tocante a inspecção e vigilancia, o decreto, digo, foi sempre lettra morta. Nos seis mezes que ainda esteve no poder a administração Loulé, não vieram mais lazzaristas, nem irmãas da caridade, mas por outra parte a inspecção das suas escolas nunca foi exercida, e que o fosse, o commissario dos estados de Lisboa assignára a favor dellas.

Cumpre recordar que o numero das assignaturas a favor excederam em muitos milhares as que se publicaram contra aquella importação, que foram apenas 8 mil.

Decorreram dous annos. Um bello dia, porém, (foi a semana passada) desembarcam em chusma ; o povo descontenta-se ; os adversarios do ministerio instigam pelos seus agitadores a que se manifeste a reprovação ; empregam-se manejos, que revelam certa sagacidade, como por exemplo fazer persuadir á *patuleia* que o proprio governo desejava muito que taes manifestações se fizesse, para tomar alguma medida energica e decisiva que o justificasse perante os protectores dos lazzaristas, e sobretudo da diplomacia franceza. Ha 8 dias que se fallava na reunião de um grande *meeting* ou comicio popular no Passeio Publico.

E' uma cousa notavel : quando está no poder um governo popular surgem os catões de todos os cantos e não cessam de lhe crear embaraços com as suas impaciencias. A cousa explica-se : por isso mesmo que o governo é popular, cuida meia duzia de patriotas e gritadores que dizem exercer pressão sobre elle, governa-lo *ab alto*, dirigir todos os seus passos, espionar as suas acções, e intimida-lo com a perspectiva dos motins. Cumpre não menos advertir que um governo popular dá a esses senhores a garantia da impunidade, por que não está nos seus principios espancar o povo, atterra-lo pelo apparato de força, ou dispersar os grupos que dizer querer usar do direito de petição. Seja como for, distribuiram-se antes d'hontem com a maior profussão uns bilhetes convidando as massas para domingo (2) ás 11 horas da manhãa no passeio. A chuva affastou muitos curiosos ; ainda assim juntaram-se mil e tantas pessoas ; as autoridades policiaes conservaram-se nas proximidades ; um tribuno dos mais conhecidas fallou á multidão do corêto da musica ; invocaram-se os manes de D. Pedro IV, as sombras dos martyres da liberdade, as recordações gloriosas dos nossos heroicos feitos etc. depois do que se leu um requerimento pedindo ao governo que resolva esta questão do modo mais liberal. Uma commissão *ad hoc* marchou para o terreiro do Paço, onde o marquez de Loulé (que tinha sido prevenido, e tivera o bom senso de se não deixar ficar em sua casa) os estava esperando com alguns de seus collegas na secretaria. Deu-lhes a sua palavra de que dentro em pouco, ou as irmãas de caridade sahiriam do reino, ou prestariam obediencia ao prelado portuguez. Não creio que cedam. Quando n'algum paiz apertam muito com esta exigencia, tomam o partido de o abandonar. Os patriotas ficaram muito contentes, e desta vez persuadiram-se, como a mosca de Phedro que só elles pucharam pelo coche. O ministerio, logo que vio o accinte com que beatos mandavam buscar as irmãas francezas ás duzias, para lhe crear embaraços tratou logo de tomar medidas serias, no que tem andado de perfeito accordo o cardeal patriarcha de Lisboa Manoel Basto Rodrigues. Já vê que, sendo tambem os patriotas prevenidos destas diligencias, e teimando em alvorotar a cidade com os seus comicios ao ar livre, não teem em vista senão mostrar-se imponentes. *Nos quoque gens sumus.* A miseria das miserias é que nas vesperas andavam os mais façanhudos a pedir empregos ...

Agora, o que governo faz, parece resultado de uma obediencia á pressão por elles exercida ; — amanhãa saltam para a rua a pedir a guarda nacional ; depois d'amanhãa querem talvez que se interrompam as relações diplomaticas com a Hespanha. Eu sei ! Se lhes der na cabeça, exigem que se desmanche o contrato celebrado com a Hollanda sobre uma troca de terreno archipelago das Flores em Sotor. Este ministerio hade morrer ás mãos des seus amigos o *soi disant*.

Constou por despacha telegraphico ter a relação do Porto despronunciado o conde de Rolhão. Se não foi posto hontem em liberdade ; é de crer que o seja um destes dias. A camara dos pares, constituida em tribunal de justiça, despronunciou o conselheiro Silva Ferrão.

A policia houve ás mãos o celebre quadro *Salvinha*, indiciado como fabricador de moeda falsa.

O João Brandão, famoso assassino da Beira, entregou-se a prisão, e depois a exemplo d'elle, mais alguns bandidos.

A emigração dos portuguezes para o Brasil é outra vez um assumpto que está sendo discutido pela imprensa periodica. As listas de mortalidade que teem sido publicadas na folha official são realmente pavorosas. O governo expedio uma portaria circular aos governadores civis para que estes por intermedio dos seus subordinados na escala administrativa, convidem os parochos a lerem á missa conventual aquellas listas aos seus freguezes, fazendo-lhes as reflexões que mais convenientes lhes parecerem para dissuadir as populações da febre aventureira da emigração, tão prejudicial ao paiz pelos braços que rouba quotidianamente a sua agricultura Effectivamente as guerras mais encarniçadas que temos tido, a furia das nossas discordias civis não tem cauzado tanta perda de vidas, como a voragem da emigração.

A imprensa louvou esta medida e aconselha o governo a dar caça aos *engajadores*. Bem vejo que se não pode coarctar a cada um que vá exercer a sua industria onde lhe apeteça, mas da parte dos poderes publicos está o empregar todos os meios ao seu alcance para desilludir os incautos. A lei sobre desvinculação, a reforma das pautas, a continuação e desenvolvimento das obras publicas devem, indirectamente, diminuir os pretextos de emigração.

— L. —

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 23 DE AGOSTO.

Vice-presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Havendo numero legal de Srs deputados, abre-se sessão.

Lida a acta da antecedente é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, communicando que Sua Magestade o Imperador ficava sciente das pessoas de que actualmente se compõe a mesa da camara dos Srs. deputados. — Inteirada.

Tres officios do ministerio da fazenda, remettendo a cópia da resolução de consulta da secção do conselho de estado ácerca dos actos legislativos da assembléa provincial do Espirito-Santo, na sessão ordinaria do anno passado ; o autographo sanccionado do decreto da assembléa geral legislativa, dando providencias sobre bancos de emissão, meio circulante, etc., etc ; e o relatorio da junta administrativa da caixa da amortisação do anno financeiro de 1859 a 1860, com os balanços e quadros a que o mesmo se refere.—Ás commissões respectivas.

Outro officio do presidente da provincia de Minas-Geraes, enviando um exemplar do relatorio que apresentara á respectiva assembléa legislativa no dia 1° do corrente por occasião de sua abertura.—Á archivar-se.

Outro do 1° secretario da assembléa provincial de Minas-Geraes, enviando uma representação pedindo a realisação de medidas que tendam a melhorar os meios de instrucção publica. —Á commissão respectiva.

Julgados objectos de deliberação, vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, dous pareceres da commissão de instrucção publica, autorisando o governo a mandar admittir á matricula do primeiro anno das faculdades de direito do Recife e de medicina da Bahia a varios estudantes ; bem como um projecto do Sr. Rocha Franco concedendo cinco loterias a varias igrejas na provincia de Minas-Geraes.

E' approvada a redacção confirmando o espirito do projecto que concede ao cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque a aposentadoria com o ordenado correspondente ao seu tempo de serviço.

Lidas as interpellações feitas ao governo pelo Sr. F. Octaviano, sobre os pontos já publicados, abre-se uma discussão.

Oraram os Srs. F. Octaviano, ministro da justiça, Martinho Campos, presidente do conselho e Paranhos.

O Sr. F. Octaviano, occupanpo de novo a tribuna, responde aos Srs. ministro da justiça, Paranhos e presidente do conselho.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia o seguinte :

Primeira parte.

3ª discussão da proposta do governo sobre o casamento civil ; 1ª do projecto n. 121 deste anno.

Segunda parte.

Continuação da discussão das interpellações do Sr. F. Octaviano ; e, se houver tempo, das materias já designadas.

Levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

—Freguezia de Una.—Nesta freguezia as eleições municipaes deram o seguinte resultado para juizes de paz.

1° districto.

Os Srs. :

Manoel Xavier Paes Barreto...........	288
Felix de Barros Pimentel..............	254
Padre Antonio Jacome de Araujo......	233
João Antonio A. da Silva............	210

2° districto.

Os Srs. :

Domingos Martins Pereira Monteiro.. .	306
Herculano F. C. de Albuquerque......	284
Maximaino da Rocha Wanderley	278
Leocadio F. C. de Albuquerque.......	270

Para vereadores do municipio obtiveram votos os Srs. :

Dr. Candido Gonçalves da Rocha.......	710
Paulo de Amorim Salgado..............	700
Manoel Xavier Paes Barreto...........	682
Felix de Barros Pimentel..............	673
José Antonio Lopes....................	604
Leandro José da Silva Santiago........	553
Thomaz Lins Caldas....................	550
Padre João Gomes Brasil	500
Herculano F. C. de Albuquerque......	496
João Antonio A. da Silva..............	485
Herculano A. José Marroquim.........	254
João Vieira Fialho.....................	250
José Luiz Caldas Lins	250
José F. de B. Cavalcanti...............	102
João Carlos C. de Albuquerque.........	90
Paulino Augusto da Silva Freire.......	90
Ubaldo Umbelino Ramos...............	10
Jacintho Affonso de Mello..............	10

—Termo do Bonito.—A apuração da votação para camaristas deste municipio produzio a eleição dos Srs. seguintes :

José Joaquim Bezerra de Mello	971
José Antonio da Porciuncula Laage....	956
Vicente Ferreira Padilha Calembry....	955
Francisco Cordeiro Falcão..............	954
Francisco Bezerra de V. Torres.......	951
José Francisco Coêlho da Silva Vieira .	943
Manoel Antonio Soares da Fonseca....	939

— Por decreto de 22 do passado teve mercê da serventia vitalicia do officio de escrivão do jury do termo de Nazareth o Sr. Tito Livio Brandão.

— A illuminação publica em certos pontos da cidade carece de algumas medidas, que a melhorem ; porquanto os combustores não emittem a luz a que a companhia se obrigou.

« Cada conductor fornecerá uma luz equivalente em densidade á dez velas de espermacete, consumindo cada uma cento e vinte grãos de espermacete por hora » E' esta a quarta condição do contrato de 26 de abril de 1856, por cuja observancia ora reclamamos ; visto que a luz de alguns combustores não é igual á essa consignada na condição supra-citada.

— De sexta-feira para cá recommeçou nesta cidade o recrutamento, que fora ordenado pelo governo imperial para implemento das fileiras do exercito, e que cessára pela aproximação das eleições municipaes, na forma da lei.

De não pequeno numero de individuos presos para esse fim, apenas oito tem sido apurados, sendo notavel que de trinta e seis hontem detidos, somente seis fossem julgados aptos para o serviço militar.

Esta circumstancia cuja veracidade pode ser reconhecida facilmente, é uma prova exuberante da regularidade com que tem o governo procedido nessa necessidade de preencher a lacuna do exercito, não sendo por conseguinte cabiveis as vozes que por ahi levantam com segunda intenção.

— Hontem pela manhãa, na rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda, suicidou-se o seminarista José Faustino Barboza, dando-se um golpe nas fauces com uma navalha, ao qual ainda sobreviveu duas horas.

Era estudante do terceiro anno theologico do seminario de Olinda, e natural da provincia das Alagoas, tendo gozado sempre entre os seus companheiros e mestre uma reputação mui lisongeira, quer moral, quer intellectualmente tomado.

Suppõe-se que fora atacado de alguma alienação mental, que o levára á monomania de pôr fim aos proprios dias ; para o que, obtendo licença do respectivo reitor afim de chegar á esta cidade para receitar-se de um incommodo, de que queixava-se ha dias, sahio do seminario e andou pela cidade de Olinda a procura de uma navalha, e arranjando esta, victimou-se afinal, tendo antes procurado um barbeiro que amolasse a referida navalha, o que não aconteceu no entretanto por que sendo ella muito velha, não quiz o barbeiro prestar-se a esse serviço, que reputou inutil.

— A Sra. Bruccioni, prima dona soprano, de que já de outra vez nos occupamos nesta *Revista*, pretende no dia 3 do proximo vindouro mez dar um concerto em seu beneficio, no palacete da rua da Praia.

O reconhecido merito dessa senhora, que já foi posto em prova nesta cidade, garante aos concurrentes em agradavel serão, tanto mais delicioso quanto é ella ajudada por outros artistas de merito nesse concerto, cujo programma a referida senhora em breve exporá ao publico.

Convidamos por tanto aos dilettanti para que aproveitem este ensejo para gozar de algumas horas de delicias, na apreciação de uma voz de notavel belleza.

Os bilhetes para esse concerto acham-se no hotel Francisco, residencia do Sr. Bruccioni, na rua do Imperador, fabrica de pianos do Sr. Vignes, e na rua Nova, fabrica de pianos do Sr. Vogeley.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 22 e 23 do corrente 9 homens, sendo 6 livres e 3 escravos, a saber : 3 a ordem do delegado do 1° districto, 1 a ordem do subdelegado do Recife, 1 a ordem do de S. José, 1 a ordem do de Santo Antonio, 1 a ordem do da Boa-Vista, 1 a ordem do da Capunga e 1 a ordem do do 2° districto dos Afogados.

O vapor inglez *Jason*, vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Tenente José Pereira dos Santos e A. José de Azevedo Pedra.

— O vapor inglez *Milford-Haven*, vindo de Liverpool, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Thomaz Henry Harrison, sua mulher e filhos, Emma Stodolon, Sarah Bell, Joseph W. Griffith, João Gomes Corrêa, Joaquim Dias de Matos, Manoel Rabello de Souza e Charles I Young.

— O vapor inglez *Jason*, sahido para Liverpool, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros :

George Huncok e sua senhora, George S. J. Deax, James Askell, Joseph M. e John Corvay.

— O vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Dr. Aristides da Silveira Lobo, Jesuino Euclides de Albuquerque Vasconcellos, Antonio Gonçalves de Azevedo e José Joaquim Dias Ferreira.

— Matadouro publico :

Mataram-se no dia 28 do corrente para consumo desta cidade 102 rezes.

No dia 24 do mesmo 98 ditas.

— Mortalidade do dia 23 :

João, branco, 3 mezes, vermes.
José, pardo, 4 mezes, dearrhéa.
Antonio, preto, escravo, solteiro, 32 annos, hepatite chronica.
Sophia, preta, 40 annos, alienada.
Bernardina, parda, 4 mezes, tisica.

— 24 —

Pedro José Buce Nuam, branco, casado, 50 annos, apoplexia.
Serafim, preto. solteiro, 25 annos, venerio.
Eufrazia, preta, escrava, 8 dias, enanição.
Bernardina, parda, 4 mezes, espasmo.
Luiz, preto, escravo, 2 horas, congestão cerebral.
Francisco, pardo, 8 dias, espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 24 DE SETEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Basto, Silveira, Rego e Lemos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão ; tendo sido lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da presidencia, scientificando ao tribunal que por decreto de 29 de agosto ultimo foi nomeado Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo commercial desta capital.—Accuse-se a recepção.

Foi presente a cotação official da junta de corretores. — Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Alves Fernandes e José Feliciano Pereira de Lyra, pedindo o registro do seu distrato de sociedade.—Registre-se.

Outro de Delphino de Azevedo Villarouco, pedindo certidão da matricula de Domingos Rodrigues de Andrade.—Como requer.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 24 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A meia-hora da tarde, achando-se presentes os senhores desembargadores Silva Guimarães e Guerra, e os senhores deputados Rego, Bastos, Lemos e Silveira, e supplentes Velloso Soares, Lavra, Marcelino da Rosa, e Malveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da anterior.

Pela falta do Sr. desembargador Villares, não pôde entrar em julgamento os embargos na appellação entre partes :

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia ; appellados, N. O. Bieber & C. e J. Keller & C.

PASSAGENS.

Appellante, Antonio Primo Soares & Companhia e outro ; appellado, Carlos José Astley & Companhia.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Guerra.

Nada mais houve a tratar.

Rego Rangel,
No impedimento do secretario.

Communicados.

O Liberal Pernambucano e a presidencia.

Extrahe o *Liberal* um capitulo de accusação contra a presidencia do facto de haver esta ordenado que fossem consideradas *injustificadas* as faltas dadas por João Paulo na repartição em que é empregado. Indagando os motivos em que descança esta ordem emanada da presidencia, o *Liberal* não duvida attribui-la á odiosidade politica.

Apreciemos com imparcialidade o facto. Decidirão os homens honestos se o interesse do serviço publico requeria ou não a providencia em questão.

E' o *tenente-coronel* João Paulo Ferreira o escrivão do hospital militar, cujas funcções devem ser exercidas diariamente. Sem que por um motivo plausivel tenha justificado as suas faltas durante o corrente mez. O Sr. João Paulo fez uma auzencia notavel de sua repartição com prejuizo da regularidade do serviço á seu cargo. N'estas condições, sendo o facto levado ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, ordenára este ao Sr, coronel commandante das armas que mandasse considerar como *não justificadas* as sobreditas faltas do serventuario do hospital militar,

Sabe ou deve saber o *Liberal Pernambucano* que são injustificadas as faltas do empregado publico, que não as justifica por motivos de justo impedimento. Quaes são os motivos á que o contemporaneo attribuirá as faltas commettidas por seu emissario politico ?

Deixando de comparecer ao hospital militar, o Sr. João Paulo não teve impedimento que o inhibisse de comparecer aos trabalhos da assembléa parochial da Sé de Olinda. E não só ahi se apresentou, mas colloccu-se á frente de um grupo de desalmados que provocaram e deram origem ao desgraçado conflicto que cobriu de luto a cathedral do episcopado.

Esi-ahi uma versão fundada em testemunhos insuspeitos, que não poderia deixar de ser levada ao conhecimento do presidente da provincia.

Qual deveria ser o procedimento d'este e o vista de semelhantes informações ? Quereriam centemporaneo que, em attenção ao partido liberal, se considerassem justificadas as faltas do seu emissario, quando era corrente que nesses mesmos dias o empregado publico capitaneava um grupo de desordeiros e anarchistas, pondo em alarma uma cidade inteira ? E' por ventura justificavel a falta que se commette para o fim de commetter outra mais grave e sobremodo criminosa ?

Se o *Liberal Pernambucano* reflectisse com madureza sobre a serie dos acontecimentos, renegaria de primas em primeiras toda a possivel alliança com o Sr. João Paulo. Este só nome recorda scenas de tanta desolação, que o contemporaneo o deveria evitar, tanto quanto fosse possivel. A' essa mesma revolução, em que o redactor do *Liberal* prestou auxilios valiosos as forças imperiaes para o fim de expellir os rebeldes homisiados nas immediações de sua casa de campo, á essa mesma revolução póde hoje pedir o digno redactor os motivos que o deveriam separar de um d'aquelles que a serviu com tanto esforço ! Estes annos que se foram, são tristes duendes que se levantam como espectros, e não como um muro de bronze que separa do presente o passado !

E' que chegou o tempo de reatar o fio quebrado em 1849 ? E' que a obra da revolução tem hoje admiradores n'aquelles que a acompanharam em silencio como expectadores unidos ?

Eis ahi o que parece inferir-se das theorias e das allianças do *Liberal Pernambucano*. Se assim é, mal vai do systema. Desilludido para uma triste e amarga experiencia, o povo pernambucano repelle a solidariedade com os anarchistas e os desordeiros. Elle o tem provado, resistindo ás provocações. Elle o saberá provarnos dias amargos. Nos dias de luto, é o povo quem soffre ; é depois a orphandade quem geme : é a miseria que estala de dor ; em quanto os primeiros responsaveis prestam forças e auxilio contra os tristes que se homisiam, os infelizes que se escapam ! O passado é a lição do futuro !

Em vez de occupar-se e roubar á si mesmo o tempo com frivolidades, é este o thema em que deve pensar o *Liberal Pernambucano*. Um facto digno de nota o deve impressionar. Talvez á mesma hora em que um emissario mandára ao povo em S. José que resistisse ás ordens legaes, e assim se expozesse á derramar o sangue de seus comprovincianos, em Olinda provocava outro emissario o desgraçado conflicto, que deu em resultado o luto da cathedral !

Teixeira e Carvalho em S. José, Carneiro em Santo Antonio, João Paulo em Olinda : — taes foram os meios com que a sociedade liberal dispoz o plano de ataque.

Aquelle que teve a força de sopitar o movimento, e de poupar o sangue precioso dos Pernambucanos, fez-se recommendavel perante a opinião illustrada. A ordem publica estava seriamente ameaçada, e foi a energia da administração quem salvou e guardou a tranquillidade dos espiritos.

Por mais que diga o *Liberal* : — O povo, que applaude no momento de um enthusiasmo fervido o movimento desregrado, apedreja o provocador no accaso de sua queda.

Os homens honestos, os caracteres graves, teem já um juizo feito sobre as cousas da provincia.

W,

O seminario episcopal de Olinda acaba de perder, e de modo o mais deploravel, o mais talentoso, applicado e virtuoso de seus estudantes. O Sr. José Faustino Barboza, natural da provincia de Alagoas, moço de maneiras muito affaveis, de rara doçura de genio, de não vulgar intelligencia, e de um comportamento que durante os tres annos que alli estudára o curso de theologia nunca desmereceu da estima e consideração de todos os seus collegas, e da amizade de todos os seus lentes, pois, além de tão raras qualidades, mostrára sempre a mais pronunciada vocação ao estado sacerdotal.

Ha dias que se dizia encommodado, e se mostrava triste, e tendo obtido do Rvm. conego reitor licença para vir ao Recife consultar a um medico, sahio, e andou em Olinda procurando uma navalha para comprar, e na rua de Mathias-Ferreira suicidou-se com profundos golpes na garganta.

Promptos soccorros acudiram de todas as partes. O Sr. conego reitor e muitos seminaristas, as autoridades civis, e o Sr. Dr. Estevão Cavalcanti se apresentaram logo, porém esse ultimo, examinando a ferida disse que poucos momentos restavam de vida. O Sr. Barboza respondeu ainda affirmativamente ao reitor, que lhe perguntou se se arrependia do que tinha praticado, e sendo logo ungido, expirou em meio de seus consternados companheiros.

Ahi mesmo perante grande concurso de povo, os seminaristas confessaram que o Sr. Barboza era em todos os sentidos o melhor estudante do seminario ; e quem o tivesse conhecido ou ouvisse nessa occasião o que a seu respeito disseram o Rvm. reitor e varios lentes, não poderá explicar esse facto senão por um ataque de alienação mental.

O Sr. Barboza era muito conhecido e estimado em Olinda, não porque elle se fizesse visto, ao contrario era muito recolhido e modesto, porém porque todos os seus companheiros faziam por toda a parte o elogio de suas virtudes, chamando-o sempre — o primeiro d'entre elles.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Mui profunda e cordealmente penhorado pela beneficencia das pessoas abaixo declaradas, que com tanta humanidade se condoendo do estado não só de molestias, como o de miseria á que a sorte caprichosa do commercio cruelmente me arremessou, subscreveram para minha subsistencia a mensalidade de 500 réis, não tenho expressões com que possa dar um publico testemunho de meu vivo e mais puro conhecimento e gratidão aos meu bemfeitores, e com especialidade ao Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos, que sem me conhecer somente por um facto todo casual que se déra, interessando-se por mim, teve a lembrança de por meio de uma subscripção fazer com que no ultimo quartel de minha vida eu não passasse por tão duras e amargas privações.

Eu beijo por tanto as mãos a todos meus dignos bemfeitores e incessantemente supplicarei a Deus por elles.

Recife, 18 de setembro de 1860.

Manoel José de Magalhães Pinto.

Relação das pessoas que subscreveram em favor de Manoel José de Magalhães Pinto, outr'ora commerciante na rua da Cadeia do Recife lhe consignando a mensalidade de 500 rs.

CABUGÁ.

N'esta rua se encarregaram os Srs. A. C. P. de Burgos e Custodio J. A. Guimarães.

1.—Almeida & Burgos.
2.—José Victorino de Paiva.
3.—Castro & Amorim.
4.—Custodio José Alves Guimarães & Cunha.
5.—Ramos & Lima.
6 —Manoel Joaquim Dias de Castro.
7.—A. J. Vaz de Miranda.
8.—Burle Junior & Martins.
9.—José Brandão da Rocha.
10.—Satyro Seraphim da Silva.
11 —Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.
12.—Francisco Garcia Chaves.
13.—Cosme José dos Santos Callado
14.—Vicente de Paula Oliveira Villas-Bôas.
15.—Moreira & Duarte.
16.—Manoel Antonio Gonçalves.
17.—Nicoláo Tolentino de Carvalho.
18.—Joaquim Monteiro d'Oliveira Guimarães.
19.—José Joaquim Gonçalves Barros.
20.—Ramos & Cirne,
21.—José Domingues Maia.
62.—Vicente Monteiro Borges.
23.—Angelo Custodio dos Santos.

RUA LARGA DO ROSARIO.

Nesta rua se encarregaram os Srs. Antonio José Moreira Pontes e José Joaquim da Costa Maciel.

24 —Antonio José Moreira Pontes.
25.—José Joaquim da Costa Maciel.
26.—Thiago José dos Santos.
27.—Joaquim Dias Fernandes.
28.—Monteiro & Soares.
29.—Bernardino de Souza Leite Bastos.
30.—Francisco L. da Silva,
31.—Victorino José Ferreira.
32,—Ignacio de Sá Lopes Fernandes.
33.—Manoel Ribeiro Fernandes.
34.—Luiz Antonio da Silva.
35.—Joaquim Almeida Pinto.
36.—João José Pereira.
37.—Joaquim Antonio Pereira.
38.—Guimarães & Souza.
39 —José Caetano de Carvalho.
40.—Manoel José Lopes.
41.—Bernardino da Silva Costa.
42.—M. P. Lemos.

RUA DO QUEIMADO.

Nesta rua se encarregaram os Srs. Manoel José Gonçalves, Antonio José Conrado e João Casemiro da Silva Machado.

43.—José Joaquim Pereira de Mendonça.
44.—João Casimiro da Silva Machado.
45.—Miguel José d'Abreu
46.—Manoel José Gonçalves.
47.—Machado & Santos.
48.—Francisco Pereira da Silva.
49.—Carvalho & Gonçalves.
50.—Manoel José Leite.
51.—Camara & Guimarães.
52,—Manoel Ribeiro de Carvalho.
53 —Francisco Pereira da Costa.
54.—Manoel Victorino Carvalho,
55.—Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
56.—José Gonçalves Malveira.
57.—Antonio Gonçalves de Oliveira.
58.—Manoel José de Siqueira Pitanga.
59.—José Antonio Silva Araujo.
60.—João Gonçalves Villa Verde.
61.—João José de Goveia.
62.—Francisco Antonio de Assis Goes.
63 —Albino da Silva Leal.
64.—José Francisco de Andrade Junior.
65.—José Dias da Silva Guimarães.
66.—Antonio Gonçalves de Azevedo.
67.—Joaquim Moreira Guerrido.
68.—Manoel Pedro de Mello.
69.—Silva & Ferreira.
70.—Julio & Conrado.
71.—Antonio Bezerra de M. Lira.
72.—Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
73.—Domingos José Ferreira Guimarães.
74.—João Baptista Gonçalves Bastos.
75.—José Maria Ferreira da Cunha.

RUA DO CRESPO.

Nesta rua se encarregou o Sr. João de Siqueira Ferrão.

76.—Felix Venancio de Cantalice.
77.—Guimarães & Lima.
78.—Maia & Irmãos.
79.—Ferrão & Maia.
80.—Marcelino Jeronymo de Azevedo.
81.—Manoel José Machado.
82.—José Gomes Villar.
83.—Pedro Ortiz de Camargo.
84.—Antonio Pereira da Silva.
85.—Joaquim Ferreira de Sá.
86.—Guilherme Jorge da Motta.
87.—Diogo I. Fernandes.
88.—José Azevedo de Andrade.
89.—Joaquim Lopes da Costa Maia.
90.—Joaquim Vieira Coelho.
91.—Antonio Francisco Pereira.
92.—Joaquim da Silva Castro.
93.—Manoel Azevedo de Andrade.
94.—Antonio de Souza Rego.
95.—Adriano & Castro.
96...Antonio Casimiro de Goveia.
97.—Francisco José Gonçalves de Siqueira.
98.—João Alves Machado.
99 —Campos & Lima.
100.—Antonio Francisco Pereira de S.
101. -Severiano Bandeira de Mello.
102.—Antonio Gonçalves Barros.
103.—Antonio José Arantes.

CADEIA DO RECIFE.

Nesta rua se encarregou o Sr. Luiz Domingues de Souza.

104.—Fonseca & Silva.
105.—Magalhães Junior.
106.—Luiz Domingues de Souza.
107.—João da Cunha Magalhães.
108.—Manoel Gonçalves dos Santos.
109.—Manoel Luiz Gonçalves Junior.
110.—Valle, Porto & C.

Srs. Redactores.—Tendo chegado de Caruarú, apresso-me em responder ás falsas imputações, que me fizera o Sr. Sebastião Paes de Souza em sua correspondencia impressa no *Diario de Pernambuco* de 30 do p. p.

Homem sem vaidade e sem orgulho, como sou, posso, todavia, desde já afiançar aos leitores de que ficarão intimamente convencidos de minha innocencia : nada mais facil, do que abater e confundir um inhabil detractor.

Tomarei a correspondencia á que respondo, em cada uma de suas partes.

Principiou o correspondente, o tal Sr. Sebastião, remontando-se a épocas calamitosas, e procurando fazer crer, que depois da revolução de 1849, os vencedores perseguiram os vencidos em Caruarú com prisões e processos, e que o Sr. Dr. Catanho, indo, para alli de juiz municipal e de delegado, e pondo barreira á taes perseguições, os denominados ordeiros, em cujo numero mencionára minha fraca pessoa, começaram á por obstaculos á acção daquelle magistrado, a exigir delle a continuação das hostilidades, e á fazer-lhe guerra afinal por elle se não prestar á estas exigencias.

Ha muito tempo, que apaguei em minha memoria os factos occorridos na revolução de 1849, e o correspondente ainda os revive para fazer recriminações soltas, vagas e indeterminadas, e mesmo assim não escapara de ter pela frente um desmentido formal, qual o de um trecho de uma carta do mesmo Sr. Dr. Catanho, á mim dirigida em despedida, quando se retirára de Caruarú para o Piauhy, para onde fôra despachado chefe de policia, trecho este, que vai abaixo publicado n. 1 e prova por modo irrecusavel que sempre fui e continúo á ser amigo do Sr. Dr. Catanho : que sempre mereci delle plena confiança : que não podia fazer-lhe a injuria atroz de considera-lo capaz de prestar-se, como autoridade publica, á exigencias injustas, immoraes e torpes.

Por tanto, tudo quanto o correspondente disse de bem á respeito da administração do Sr. Dr. Catanho, é em abono de minha pessoa, que sempre esteve com elle em perfeita harmonia até o momento de seguir para Piauby ; e tudo quanto diz contra mim, fica sendo uma contradicção, que não tem outra explicação, senão a do odio, rancor, e paixão.

Em continuação disse o correspondente, que com espanto seu vira dentro em pouco tempo ser eu nomeado delegado d'aquelle termo, e supplente de juiz municipal, sem as precisas habilitações ; pois que quando eu tinha de dar alguma sentença, pedia á alguem, que me ensinasse.

Eis ahi outra imputação, em que sobra rancor, falsidade e inhabilidade. O facto de ser nomeado delegado de Caruarú prova, que em vez de ter estado em opposição ou em desharmonia com o Sr. Dr. Catanho, pelo contrario estive em perfeita intelligencia com elle, e tanto assim que mereci confiança do governo para substitui-lo, accrescendo que por duas vezes fui nomeado delegado, pois que, assumindo a presidencia da camara municipal, e sendo-me dada á requisição minha a exoneração da delegacia por serem os dous lugares incompativeis, um anno depois por informações e exigencias do Sr. Dr. José Felippe de Souza Leão, então juiz de direito daquella comarca, fui segunda vez nomeado delegado, lugar este, que exerci pelo espaço de quatro annos desde 1854 até 1858 ; tendo por duas vezes pedido minha demissão uma ao Exm. Sr. Sergio de Macedo, e outra ao Exm. Sr. Dr. Portello, os quaes não quizeram annuir ao meu pedido por não ser conforme ao serviço publico.

Quando pois, tenho sempre merecido confiança dos presidentes desta provincia, pessoas tão distinctas e respeitaveis, que caso poderei fazer da aversão que me tem o correspondente Sebastião Paes de Souza ? !

Nunca me jactei de homem illustrado (e seria louco, se o fizesse) ; e antes sou o primeiro á confessar que nos casos mais arduos e difficeis, recorria aos jurisconsultos ; mas tive sempre o cuidado de recorrer aos conselhos de homens de reputação nesta cidade como o Illm. Sr. Dr. Paula Baptista, o fallecido Dr. Paiva e outros.

Em continuação fallara o correspondente do tempo em que o Sr. Dr. Corrêa Lima fôra juiz de direito daquella comarca. Disse, que aquelle magistrado, convencido de minha desmoralisação, pedira a minha demissão de delegado ao Exm. Sr. Dr. Taques : que eu, ignorando este facto, fui visitar á elle Corrêa Lima, que se achava então incommodado, e este me dissera que havia estimado minha visita para dizer-me, que muito de proposito havia pedido a minha demissão ; e, perguntando-lhe eu qual o motivo disto, elle respondera que por eu estar corrompido em prevaricações, que não podia mais supportar : que estando o Dr. Corrêa Lima só nesta occasião, eu tivera a petulancia de querer apertar-lhe as guelas, e se não realizei o meu intento, foi porque na occasião batêra na porta o Rvd. vigario da freguezia, o que déra lugar á eu por-me em fuga, não podendo o vigario conhecer-me por estar a casa ás escuras, mas que o Dr. Corrêa Lima, bemdizendo a chegada do Rvd. vigario, referio á este todo o acontecido.

Minha dignidade pessoal está tão acima destas imputações, filhas do odio e da inepcia, que me envergonho de fallar nellas, mas, enfim a necessidade da defeza o exige.

Antes, porém, de destruir com documento, a falsidade de taes asserções, entrarei em sua apreciação moral.

Haverá alguem tão destituido de criterio e bom senso, que acredite que o Dr. Correia Lima, homem illustrado, prudente, civil, se constituisse meu aggressor em sua propria casa, em occasião que o visitava ; chamando-me prevaricador, homem perdido e desmoralisado ? O correspondente cahira no defeito de aquilatar a educação do Dr. Correia Lima, pela sua. Depois disto, como o Dr. Correia Lima, magistrado, que se tratava decentemente, me havia receber as escuras, na occasião em que o visitava ?

Mas, emfim ahi está a carta do vigario da freguezia, que vai abaixo publicada n. 2, e prova exuberantemente a falsidade do correspondente.

Nesta parte basta.

Em continuação dissera que no dia seguinte o Dr. Correia Lima, mandára ver os feitos, em que eu havia officiado e procedeu á um exame, mandando dar copia para eu responder em 15 dias : que 5 ou 6 dias depois deste facto, foram dados os tiros no sobrado do Sr. Dr. Lima : que procedendo á exame nas janellas, acharam os cartuxos e ballas, que depois de examinadas conheceu-se ser da nação : que eu como delegado, havia recebido do alferes Bispo, 35 fundos de granadeiras e 16 ditos inteiros : que apparecendo a noticia de minha prisão, eu fugira as carreiras a meia noite para esta capital, e correndo-se minha casa e as de meus irmãos, acharam-se 304 massos de cartuxos de granadeiras, que conferidos com os dos tiros, reconheceu-se que eram justamente iguaes, sendo que tudo isto constau de um attestado do delegado supplente então em exercicio (capitão de policia José Francisco Carneiro Monteiro.)

O duplo fim de todo este artefacto, fôra apresentarem-me como um homem máo, e arredarem-me das intimas relações, em que eu vivia com aquelle magistrado.

Prescindo das inverossimilhanças, que ha em tudo isto. e fallarei do que é positivo.

É certo, que o Sr. Dr. Correia Lima, attentos os repetidos clamores contra prevaricações do escrivão Gregorio, em uma correição que fizera, mandára extrahir copia de algumas pessoas de autos por elle revistos, e como quer que em algumas dellas estivesse a minha rubrica como juiz ordenára que eu e aquelle escrivão respondessemos em 15 dias. Mas o que tem isto com os tiros dados á meia noite na casa da residencia do juiz de direito, o Dr. Correia Lima ?

Eu, que sempre pugnei em favor do prestigio da autoridade publica, fui, e sou excellente typo de obediencia : eu, que, como autoridade, fui sempre zeloso do prestigio e respeito, devido aos cargos que eccupava : eu, que com a força benefica da prudencia, calma e tino, é que sempre consegui plena confiança de todos os presidentes e chefes de policia desta provincia : eu, que em cousa nenhuma me pareço com o correspondente, podia enloquecer ao ponto de tentar assassinar um magistrado de alta importancia, pai de distincta familia por haver elle exarcido um acto proprio de seu cargo, que me deixava illeso o direito de defender-me legal e victoriosamente ? havia de querer perder em um momento o thesouro, que adquirira em muitos annos, qual a reputação de homem tranquillo, calmo e leal ao governo ?

O correspondente avançára, que dias depois do facto do Dr. Correia Lima, mandar-me responder a aquella copia extrahida de autos findos, foi que appareceram os tiros ; porém, mentio porque muito depois dos tiros foi que aquelle facto se dera, como hei de mostrar com certidões que mandei tirar.

Quanto ao tal attestado do delegado de então, que culpa tenho eu que aquelle delegado, suspeito no facto dos tiros, faltasse a verdade em algumas cousas, bem como que eu lhe não entregára massos de cartuxame e armas, quando effectivamente os entreguei depois que elle entrára no exercicio da delegacia ?

A este respeito, basta me apresentar a certidão abaixo n. 3 de um trecho da sentença dada pelo actual Dr. juiz de direito Francisco Antonio da Silva Ribeiro, que despresára o tal attestado como tendo sido dado por pessoa suspeita de ter sido connivente no crime, (o mesmo capitão Carneiro Monteiro.)

E para que o leitor possa bem apreciar esta certidão authentica explicarei, que tendo pronunciado ha pouco tempo o escrivão Gregorio, pelo facto daquelles tiros, em suas razões de recurso para o juiz de direito exhibio o tal attestado para salvar-se e recriminar-me ; e então o actual juiz de direito, informado dos negocios do lugar, e imparcial, sustentou a pronuncia proferida pelo juiz municipal, averbando de suspeito o tal attestado.

E que culpa tenho eu em haver dito aquelle delegado, então em exercio que eu fugira para esta capital, para não ser preso, quando vim para esta cidade muito depois do facto dos tiros para tratar de responder a copia do exame feito nos autos, e aqui chegando dirigi-me immediatamente ao presidente da provincia o Exm. Sr. Dr. Taques, informei-o de tudo, tendo tido o prazer de ser bem recolhido por S. Exc, que de mim exigio, que eu lhe apparecesse smpre em palacio, o que cumpri com respeito e submissão.

O correspondente que resa por cartilha differente, é que não sabe o que é tino e prudencia em um homem da lei entender-se com a primeira autoridade da provincia, faze-la certa de occurrencia havidas, e submetter-se a sua acção e a sua autoridade e se a isto chama fugida, nenhuma culpa tenho em sua ignorancia, ou em sua pertinacia.

Em continuação dissera ainda o correspondente, que eu sou um grandissimo covarde (são suas formaes palavras), e dá como prova de minha covardia o não haver eu continuado como delegado á officiar no processo instaurado contra

o irmão delle correspondente, o coronel Pedro Paes de Souza, pelo assassinato de João Guilherme de Azevedo.

Isto é o que ha de mais interessante. A voz publica indigitava o irmão do correspondente, como um dos autores do assassinato de João Guilherme: o Sr. Dr. Catanho, o magistrado louvado e applaudido pelo correspondente, principiou á formar a culpa contra os iniciados: apparecêra a habilidade de fazer-se com que uma ou duas testemunhas, em seus depoimentos, incluissem por ouvir dizer o nome do Sr. Dr. Catanho e o meu, como sendo nós connniventes n'aquelle assassinato: o Sr Dr. Catanho, por este motivo, averbou-se de suspeito: vindo os autos conclusos á mim, como supplente, eu, imitando o melindre daquelle magistrado, tambem averbei-me de suspeito: com isto tiraram vantagem de suas torpezas e infamias, e hoje, aquillo, que eu fiz por melindre e zelo de minha reputação, é attribuido á cobardia de minha parte. Conheço, se bem que tarde, que, para reprimir a audacia e perversidade de certos homens, é erro querer a autoridade guardar certas attenções, que demonstrem sua imparcialidade.

Mas, emfim, supponha-se, que deixei de officiar como delegado no processo contra o irmão do correspondente por covarde, e então pergunto: que motivos poderiam ter havido para acovardar-me, enchendo-me de medo e terror? Sem duvida porque haviam, além de estrategias, ameaças. E d'onde poderiam partir estas ameaças? Sem duvida, de quem se achava compromettido. Eis ahi, pois, como o gigante deixa algumas vezes apparecer o dedo, para que o conheçam.

Em conclusão chegára o correspondente ao seu *desideratum*, qual o de fazer-me co-réo do assassinato de João Guilherme. Nesta parte duas são as presumpções, que apresenta: 1.ª o possuir eu uma corrente de relogio da finada victima: 2.ª o ficar a victima de vir almoçar em dia certo em Caruarú, e ter sido assassinada neste mesmo dia em caminho para aquella cidade

Quanto á primeira, o facto é verdadeiro: amigo do finado João Guilherme, offereceu-me elle um mez antes de ser assassinado uma corrente que tinha, para eu compra-la. Esquivei-me á este offerecimento, dizendo-lhe que, se precisava de dinheiro, eu lh'o emprestaria: negou-se a receber meu offerecimento, dizendo-me que tinha outras correntes, e eu comprei a que elle tinha. Este facto está provado com o documento abaixo n. 4, que é a declaração do filho da victima, que, certo de tudo e zombando das intrigas do correspondente, continúa á ter commigo estreita amizade, e não cessa de promover a punição dos verdadeiros criminosos, autores do assassinato de seu infeliz pai.

Quanto, porém, á segunda presumpção, convem historiar resumidamente certos acontecimentos de que tem plena consciencia o correspondente, e são notorios em Caruarú.

João Guilherme, pleiteando a eleição para camaristas de commum accôrdo para commigo, em 1852, sahira eleito dresidente da nova camara, e eu vice-presidente. Como supplente da camara, que se achava em exercicio, fôra elle chamado para tomar assento em certo dia: neste dia determinado não houve sessão por falta de numero de membros, ficando aprazado outro dia: João Guilherme comprehendeu que isto era uma tactica para certos fins politicos empregada pela maioria da camara, pertencente ao lado da opposição: homem energico, perseverante em seus planos, declarára á todos que viria no dia novamente aprazado, e viria em todos, quantos novamente designassem: no dia aprazado, vindo da povoação de S. Caetano onde morava, para Caruarú, em caminho fôra assassinado: como seu amigo, correligionario politico n'aquelle tempo, e delegado, fiquei como outros muitos, maguado e indignado com semelhante crueldade: immediatamente fui á povoação, onde se achava o cadaver, fiz o corpo de delicto, e fiz prender alguns iniciados dias depois: fiquei só em campo, lutando na eleição para eleitores contra um partido composto de homens turbulentos, que fundavam suas forças nas massas ignorantes e enfurecidas, com cuja facil credulidade traficavam; de modo que estive á succumbir na eleição; e eis que, apesar de tudo isto, sou no conceito do correspondente o autor do assassinato de João Guilherme. Que intriga miseravel! que consciencia impassivel á remorsos! que ousadia sem igual!

Cumpre-me agora esclarecer o publico de que o motivo do Sr. Sebastião Paes de Souza atirar-se contra mim tão cruelmente é o haver eu ido, ha pouco, para Caruarú á tratar de meus negocios, e chegar em occasião, em que se tratava de organisar novo processo contra seu irmão, o coronel Pedro Paes de Souza, e outros como autores do assassinato de João Guilherme, por queixa dada pelo filho da victima, e suppor o tal Sr. Sebastião, que eu fui áquelle lugar influir com planos eleitoraes para a pronuncia do dito seu irmão, attribuindo assim á minha pessôa o acharse hoje pronunciado seu irmão por aquelle crime, sem ao menos attender, que, ainda quando eu tivesse concebido qualquer plano hostil á sua familia, o Dr. juiz de direito, o Dr. juiz municipal, delegado, promotor, e mais autoridades d'aquelle lugar, são absolutamente incapazes de annuirem á planos criminosos, immoraes e indignos de todo o homem que se estima.

Quem perde a razão ao ponto de suppor todos os homens como malvados, perversos, prevaricanores e indignos, precisa de medicos que o curem: eu não sou medico.

Concluo a presente, pedindo aos leitores que leiam de novo a carta do Sr. Dr. Martins Pereira, dirigida ao Sr. Sebastião Paes de Souza, publicada no *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente. Muito agradeço áquelle meu amigo o Sr. Dr. Martins Pereira, o haver tomado em minha ausencia tanto interesse em favor de minha reputação ultrajada.

Recife 24 de setembro de 1860.

João Vieira de Mello e Silva.

N 1.

Illm. amigo e Sr. tenente-coronel João Vieira de Mello.— Participo-lhe que estou á partir para o Piauhy, onde estarei ás suas ordens, ate que brevemente volte para tomar parte nos negocios dessa comarca, onde desejarei que sempre estejamos ligados, como estivemos na ultima campanha.

Eu e o nosso amigo Dr. Antonio Alves do Souza Carvalho o recommendamos muito ao seu novo promotor o Dr. Martins, com quem julgo que V. S. ha de vir á fazer bôa hrrmonia, e que nos prometteu esclarecê-lo sobre qualquer objecto de legislação em que V. S. tivesse duvidas.

Dr, Lourenço Franciseo de Almeida Catauho.

N. 2.

Illm. e Rvm. Sr. vigario Antonio Freire de Carvalho.— Tenha V. S abondade de responder-me ao pé da presente se em alguma occasião encontrou-me as escuras em casa do Dr. Manoel Correia Lima, e sahisse enopinadamente sem que me despedisse de V. S. e do mesmo Dr., e se elle lhe dissera que eu o havia maltratado, e lhe quizera appertar as goelhas; e permita-me V. S. que faça de sua resposta o uzo que me convier. Sou de V. S. attento muito obrigado.—*João Vieira de Mello e Silva.*

Caruarú 1 de setembro de 1860.

Illm. Sr. tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva.— Respondo pela negativa todos os quisitos supramencionados: e concedo a V. S. faculdade, para fazer desta resposta o uzo que lhe approver. Sou de V. S. obrigadissimo respectador.—*Padre Antonio Freire de Carvalho.*

Caruarú, 11 de setembro de 1860.

N. 3.

Illm. Sr.—Diz o tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva que para bem de seu direito precisa que V. S. lhe mande dar por certidão as rasões do Dr. juiz de direito no recurso interposto pelo escrivão Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos na parte que fala no attestado de José Francisco Carneiro Monteiro. Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal assim lhe defira.—E. R. M. P. Caruarú 10 de setembro de 1860.

Gameiro Junior.

O alferes João Evangelista Ferreira Paz, escrivão do crime civel e interino de orphãos do termo de Caruarú provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deus guarde etc.

Certifico que revendo os autos de recurso que faz menção a petição supra delles consta a folha 43 da sentença do Dr. juiz de direito da comarca a parte seguinte.—Não reconhecendo as lei peso algum para destruições de provas testemunhas, respostas de cartas e attestados que a mais das vezes são graciosos e até de pessoas suspeitas como acontecesse com a carta de Monteiro. A quem a propria victima do crime suspeita connivencia com o recorrente para as machinações que contra sua vida se tramaram. E mais se não continha na parte da sentença que pede a petição supra do que dou fé. Cidade de Caruarú 10 de setembro de 1860.—O escrivão, *João Evangelista Ferreira Paz.* Eu escrivão o subscrevi.

N. 4.

Illm. Sr. Francelino Guilherme de Azevedo.—Tenha abondade declarar ao pé da presente se sabe ou não que o finado Sr. seu pai antes de sua morte alguns dias me vendera uma corrente de ouro para relogio, e por que preço. Permitta-me que faça o uso que me convier de sua resposta. Sou de V. S. attento muito obrigado. — *João Vieira de Mello e Silva.*

Caruarú 8 de setembro de 1860.

Illm. Sr. tenente-coronel João Vieira de Mella e Silva.—Respondendo a carta de V. S. acimsupra cumpre-me declarar-lhe que sei de sciencia certa que o finado meu pai João Guilherma de Azevedo em agosto de 1852 lhe vendera ume corrente de ouro para relogio pela quantia do 35$000 os quaes recebêo em prata e concedo a V. S. faculdade para fazer desta resposta o uso que lhe convier. Sou de V. S. obrigadissimo e criado.—*Francelino Guilherme de Azevedo.*

Altinho 10 de setembro de 1860.

(Certificados e sellados.)

ERRATA.

Na correspondencia publicada pelo capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueira ha uma notavel lacuna na seguinte proposição:—nunca pretendi alcançar em eleições voto de ninguem, nem para outra qualquer pessoa, a qual fica correta do seguinte modo:—nunca pretendi alcançar em eleições voto de ninguem, nem para mim, nem para outra qualquer possoa.

Olinda 24 de setembro de 1860.

COMMERCIO.

Praça do Recife 22 de setembro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 25 3/4 d. a 90 d/v.

Acções da companhia de Beberibe—53$ rs. cada uma.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

— Dia 24 —

Cambio sobre Londres — 25 1/2 e 25 3/4 a 90 d/v.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—ao par.

Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.

Cera em gruma—1$200 por libra.

Couros seccos salgados—210 rs. por libra.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	234:674$981
Idem do dia 24.	13:792$210
	248:467$191

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas .	86	
» » com generos . .	331	
		417
Volumes sahidos com fazendas . .	123	
» » com generos . .	60	
		383

Descarregam hoje 25 de setembro.

Barca ingleza—Nertertha—bacalhão.

Brigue inglez—Rothesax—bacalhão.

Brigue inglez—Cagle—objectos para a estrada de ferro

Brigue inglez—Marchante—trilhos de ferro.

Brigue inglez—Greyhount—bacalhão.

Brigue portuguez—Constante—diversos generos.

Patacho nacional—Bom—fumo e charutos.

Importação.

Hiate nacional *Bom Amigo*, vindo da Bahia, manifestou o seguinte:

200 caixas massas, a Machado & Dantas.

3 caixões charutos; a Domingos Alves Matheus.

2 saccos colla, 1 caixão cadeira de balanço, 1 caixão charutos; a Azevedo & Mendes.

26 fardos fumo, 50 remos, 100 saccos milho, 2 ditos colla, 1 pacote, 71 caixões e 3,411 caixinhas charutos, 7 talhas, 1,250 quartinhas, 200 copos e garrafas de barro; a ordem de diversos

1 mala velha com roupa; a D. & Saucher.

Barca ingleza Nertherton, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & C.ª, manifestou o seguinte:

3005 barricas com bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez «Grey houd, vindo de Terra Nova, consignado a Whately Foster & C., manifestou o seguinte:

3023 barricas com bacalhão; aos mesmos consignatarios

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	11:023$431
Idem do dia 23	1:007$094
	12:028$525

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	996$460
Idem do dia 24.	10$357
	1:006$817

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 23 de setembro de 1860

Havre—Barca franceza «Berth», Tisset-freres, 700 couros verdes.

Rio da Prata—Brigue nacional «Marinho III», A. Irmãos, 50 barricas assucar mascavado.

Montevidéo—Brigue portuguez «Lusitano», M Costa & C., 400 barricas assucar mascavado.

Liverpool—Galera ingleza «Bonita». Paton, Nash & C., 131 saccas algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	18:216$327
Idem do dia 24.	2:431$371
	20:647$698

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	55:657$689
Idem do dia 24.	1:832$188
	57:489$877

Preços correntes dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 24 a 29 de setembro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	1$000
Idem caxaça	»	600
dem de cana	»	720
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem.	garrafa	320
Idem restilada e do reino . .	canada	800
Algodao em pluma 1.ª sorte. .	arroba	7$600
Idem idem 2.ª dita	»	6$600
Idem idem 3.ª dita	»	5$600
Idem em caroço	»	1$900
Arroz pilado	arrba	3$300
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo . . .	arroba	4$800
Idem mascavado idem . . .	»	2$600
Azeite de mamona	canada	1$760
Idem de mendoim e de côco. .	»	2$000
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca. . . .	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	4$000
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão . .	»	9$000
Idem idem em velas. . . .	»	13$000
Charutos bons.	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres		5$000
Louco seccos	»	4$000
Couros de boi salgados . .	libra	220
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes	»	140
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional.	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom. . . .	arroba	15$000
Idem idem ordinario. . . .	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	4$000
Ipecacanhua	arroba	25$000
Ienha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Lourq pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro.	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz.	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados		20$000
Idem idem custadinho de dito	»	10$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito . .	»	8$000
Idem em obras eixos de secupira para carros.	par	16$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	400
Milho	alqueire	3$500
Pedras de amolár	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	2$800
Tapioca	arrba	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000
Pão brasil	quintal	10$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Portos do sul—9 dias, vapor inglez *Jason*, commandante W. Thacher.

Rio Grande do Sul—25 dias, brigue nacional *Pombinha*, de 234 toneladas, capitão José Alves Ribeiro, equipagem 13, carga 9,600 arrobas de carne; a Amorim & Irmãos.

Terra-Nova—32 dias, barca ingleza *Netherton* de 250 toneladas. capitão Thomaz Eales, equipagem 12, carga 3,005 barricas com bacalhão; a James Crabttree & C.

Liverpool e portos intermedios—22 dias, vapor portuguez *Milford-Haven*, de 2,027 toneladas, commandante Henrique A. de Brian.

Litte Bay—30 dias, brigue inglez *Greyhaund*, de 236 toneladas, capitão William H. Putt, equipagem 13, carga 3,023 barricas com bacalhão; a Krabbe Whattly & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova—Escuna sarda *Annessione*, capitão B. Guaguino, carga couros.

S Thomaz.—Barca ingleza *John King*, capitão J. M. Swan, em lastro.

Liverpool e portos intermedios—Vapor inglez *Jason*, commandante W. Thacer.

Navios entrados no dia 24.

Maceió—48 horas, vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Habor Grace—39 dias, brigue inglez *Kelpie*, de 168 toneladas, capitão G. Bruford, equipagem 10, carga 2,200 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Seguio para os portos do sul.

Picaguá—82 dias, barca ingleza *Queen of the Exe*, de 243 toneladas, capitão Staunez, equipagem 10, carga salitre: ao capitão. Veio refrescar e seguio para Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Terra-Nova—Barca ingleza *Miranda*, capitão Symons, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 24 DE SETEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE	Fresco	25.5	20.4	78	78	mm 758.0
9 »	Cirrus	»		26 6	21.3	80	74	757.5
1/2 dia	»	»	Reg.	27.7	22.2	82	70	757.0
3 da t.	»	«		27.1	21.7	81	68	»
6 »	»	»	»	26.6	21.3	80	67	757.5

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 11 h 54' da manhãa, altura 6.0 p.

Baixamar as 6 h 6' da tarde, altura 1.80 p.

Observatorio do arsenal de marinha 24 de setembro de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 25 do corrente mez, depois do meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, um bidet com encosto, avaliado em 20$000, vindo do Porto no navio portuguez «Promptidão II», entrado no mez passado, e abandonado aos direitos por José Antonio dos Santos Fontes.

Alfandega de Pernambuco, 20 de setembro de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 25 do corrente, depois do meio-dia, se hão de arrematar á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 6 caixas com 72 garrafas de vinho de Xerez com 18 medidas, no valor de 960 rs. a medida, apprehendidas em acto de desembarque sem licença da alfandega, por Apollinario Francisco Gomes, auxiliado pelo inspector de quarteirão José Patricio de Carvalho, e pelos pedestres José Henriques de Souza e João Vicente.

Alfandega de Pernambuco, 20 de setembro de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faz saber a todos os habitantes desta provincia que em virtude da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional, se procede pela thesouraria á substituição das notas do mesmo thesouro de 20$000 da quarta estampa, papel branco, valor por valor até o fim de abril de 1861, começando do 1º de maio subsequente a soffregem as ditas notas o desconto da lei na razão de 10 por cento no 1º mez, de 20 por cento no segundo, e assim por diante de modo a perderem todo o valor no decimo mez.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de setembro de 1860.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

— O lançador da receboria de rendas internas geraes de conformidade com es §§ 1, 2, 3, 4 e 6, do decreto de 17 de março do corrente anno, continua no dia 24 do presente mez a fazer a collecta na rua das Cruzes, travessa das Cruzes, S. Francisco, Florentina, Roda, Santo Amaro, praça do Capim, Calabouço, rua Bella, travessa da mesma rua, travessa dos Expostos, largo da Matriz, rua das Trincheiras, Larangeiras, largo do Paraiso, travessa do Ouvidor, rua larga do Rosario, rua estreita do Rosario, largo do Carmo, Camboa do Carmo, pateo de Santa Thereza, rua de Santa Thereza, da Concordia, travessa da Concordia, rua da Palma, do Caldeireiro, travessa do Monteiro, rua de Horias e das Aguas verdes, do bairro de Santo Antonio; do imposto sobre as lojas, casas commerciaes e outras de diversas classes e denominações: avisa aos donos dos seus respectivos estabelecimentos, que tenham os seus recibos ou papeis de arrendamentos de suas casas nos ditos estabelecimentos para por elles se fazer o processo do lançamento na razão de 20 por cento do aluguel.

Recebedoria de Pernambuco 22 de setembro de 1860.—*José Theodoro de Sena.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia do hospital militar da guarnição de Pernambuco.

Alcool de 36, 32 libras em garrafas; aguardente branca de 22, 32 libras em garrafas; cytrato de potassa, 16 libras em vidros; coadores metalicos sortidos 6; extrato fluido de salsa parrilha de Balyo, vidros 15; encerado de La Perdriel de n. 2 a 3, rolos 12: emplastro adezivo estendido, 20 varas; iodureto de mercurio, onças 4: menhan, libra 1; pellica de camurça, pelles 6; raiz da China, libra 1: rob de Lafecteur, garrafas 15; salsa parrilha de Sander, vidros grandes 24; senne folhas miuda, libras 16.

Para fornecimento de luzes dos corpos e fortalezas.

Azeite de carrapato, canadas 500.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de setembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o meio batalhão de cassadores do Ceará.

João José da Silva:

6 resmas de papel almaço a 3$700.

2 canivetes a 800 rs.

6 duzias de lapis finos a 320 rs.

José Rodrigues da Silva Rocha:

400 pennas de ganço a 800 rs. o cento.

60 libras de areia preta a 320 rs.

Guimarães & Oliveira:

20 cartas para principiante a 60 rs.

6 grammaticas portuguezas por Monte Verde a 1$000.

6 pautas 60 rs.

6 traslados a 60 rs.

20 taboadas a 60 rs

Jacintho Soares de Menezes:

6 garrafas de tinta preta de escrever a 360 rs.

Para o meio batalhão da Parahiba do Norte.

João José da Silva:

6 resmas de papel almaço a 3$700.

2 canivetes a 800 rs.

Jacintho Soares de Menezes:

6 garrafas de tinta preta para escrever a 360.

Guimarães & Oliveira:

6 pautas a 40 rs.

Para a colonia militar de Pimenteiras.

José Rodrigues da Silva Rocha:

4 resmas de papel almaço a 3$700.

100 pennas de ganço por 800 rs.

João José da Silva:

2 canivetes a 800 rs.

2 duzias de lapis finos a 320 rs.

Jacintho Soares de Menezes:

6 garrafas he tinta para escrever a 360 rs.

Guimarães & Oliveira:

20 collecções de cartas para principiantes a 60 rs.

20 taboadas a 60 rs

6 exemplares de grammaticas portuguezas por Monte Verde a 1$.

20 collecções de compendio para uso das aulas de primeiras lettras a 640 rs.

6 traslados a 60 rs.

Para o arsenal de guerra.

José Rodrigues da Silva Rocha:

100 libras de velas estearinas a 720 rs. a libra.

O conselho avisa aos mesmos senhores vendedores que devem recolher os objectos comprados no dia 28 do corrente mez ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de setembro de 1860.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Major Bellarmino do Rego Barros.
Candido José de Mello e Silva.
Dr. Domingos d'Oliveira Ribeiro (2)
Dr. Francisco Pinto Pessoa (2).
José Maria Carneiro d'Albuquerque Lacerda.
Maria Jesuina Dourado Cavalcante.
Olympio José d'Almeida.
Esperidião Zamiro de Souza.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9º do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração, de setembro de 1859, no dia 2 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Correio de Pernambuco 25 de setembro de 1860. — O administrador, *Domingos dos Passos Miranda.*

— O vapor *Milford Haven* feixa as malas para os portos do sul, hoje 25, ao meio-dia.

— Pela capitania do Porto se fazem publico os avisos abaixo, das alterações que na proxima estação se porão em execução nos pharoes e balisas da costa da França, conforme indicam os mesmos avisos. Capitania do porto de Pernambuco 4 de setembro de 1860.—O secretario,

J. P. Barreto de Mello Rego

Consulado de França

Em Pernambuco

Ministerio da agricultura do commercio e das obras publicas.

Pharóes e Balizas.

AVISO AOS NAVEGANTES.

Muitas modificações serão introduzidas na illuminação das costas de França, no principio da boestação, e desde hoje crê-se dever informar dellas os navegantes Annunciar-se-ha ulteriormente, e em prazo curto, a epoca precisa em que cada um dos novos fogos for posto em actividade.

Illuminação da Gironde.

O fogo fixo da ponta da Coubra será installada no cume do andaime de madeira, actualmente em construcção perto deste pharol, e o seu alcance elevar-se-ha a 15 milhas.

A intensidade dos fogos do penhasco (de la Falaise) e da Terra Negra (Terre Negre) será duplicada na direcção que elles signalam.

O fogo fixo da ponta de Grave será substituido por um fogo do mesmo caracter, porém de 15 milhas de alcance, que será installado no cume da torre, actualmente em construcção a 320 metros no S. S. O. do pharolete actual.

O pharol fluctuante de Fallais será transportado a 600 metros pouco mais ou menos para o N. N. O. da posição que elle occupa hoje, e o seu brilho será augmentado.

Um pharol fluctuante de fogo fixo branco, de 10 milhas de alcance, será ancorado pelo travez da torre de By.

Uma terceira luz fluctuante de fogo fixo branco, de 9 milhas de alcance, será ancorado provisoriamente abaixo da Marechale pelo través de Mapon.

Um fogo fixo branco de 13 milhas de alcance será acceso no cume do andaime de madeira actualmente em construcção sobre a extremidade norte da ilha de Patiras.

Emfim um pequeno fogo fixo branco de 3 milhas de alcance será acceso acima de Panillac, para signalar a origem do fundeadouro desde nome Quando todos estes fogos forem accesos, os navegantes que quizerem entrar de noite na Gironde e chegar ao ancorador de Panillac, deverão conformar-se com as indicações seguintes:

Depois de terem reconhecido sua posição, por observações nauticas referidas aos pharoes da torra de Cordouan e da Coubre, collocar-se-hão sobre e linha que projecta o fogo fixo branco da torre de Terra-negro (Terre negre) e o fogo alternativamente branco e vermelho de Pontaillac e ahi se manterão até que tenham chegado ao sul verdadeiro do pharol da Coubre. Elles deverão então mudar de rumo e fazer prôa sobre o pharol de Corduan até o momento em que o fogo vermelho do penhasco (de la Falaise) se mostrar sobre a mesma vertical que o de Terra-negra e seguir a direcção indicada por estes fogos até encontrar-se com a dos fogos fixos vermelho de S. Georges e das dunas de Suzac. Dirigir-se-hão então sobre estes dous fogos e guiar-se-hão depois successivamente sobre os alinhamentos seguintes:

O fogo fixo de Richara visto pelo pharol fluctuante de Fallais; o pharol a fogo fixo branco da ponta de Grave, visto pelo pharol fluctuante de Fallais; o pharol a fogo fixo branco da ilha de Patiras, visto pelo fluctuante de Mopon; o fogo fluctuante da torre de By, visto pelo fogo fluctuante de Mapor.

Se os fogos de São Georges e das dunas de Suzac acharem-se encobertes pela cerração, os navegantes reconhecerão, avistando o pharol de Corduan, o ponto onde devem abandonar a linha dos fogos de Penhasco (de la Falaise) e de Terranegra, logo que avistassem o fogo de Cordouan claramente colorido de vermelho deveriam fazer prôa ao S. E. 1/2 E. verdadeiro mantendo-se na zona vermelha deste pharol até avistarem os fogos de Tallais e de Richard, um pelo outro.

Illuminação das proximidades de Perros.

(Costas do norte.)

Cinco novos fogos serão proximamente accesos durante todas as noites nas proximidades do ancoradouro de Perros,

Um fogo fixo vermelho de 5 milhas d'alcance será acceso sobre a ponta de Ploumanach a entrada do pequeno porto deste nome

Dous fogos fixos brancos signalarão a direcção do canal occidental do ancoradouro de Perros, serão estabelecidos um perto da ponte de Nantonar, o outro a 685 mètros de distancia no S. E. sobre uma torrinha recentemente contruida proximo da fazenda de Kergear.

A direcção do canal oriental será igualmente signalada por dous fogos fixos brancos, allumiados, um a 100 mètros atrás do signal de madeira que serve actualmente de balisa de dia, o outro perto do moinho de Kerprigent e 2865 mètros ao S. O. do primeiro.

Os navegantes que quizerem entrar no porto de Perros pelo canal occidental deverão deixar o alinhamento indicado pelos fogos de Nantouar e de Kerjean, um pouco antes de ver um pelo outro os fogos do moinho de Kerprigent, e seguir então a direcção dada por estes ultimos fogos.

Illuminação das proximidades de Bréhal.

(Costas do norte.)

Dous fogos fixos vermelhos serão d'aqui a pouco accesos durante todas as noites, sobre a ilha de Bréhal. Elles darão um alinhamento passando pela Horaine. Será então facil de evitar este perigo por meio de observação sobre o pharol dos Meaux de Bréhal, um destes dous fogos será installado sobre a ponta do Paon (Pavão) e illuminará todo o horisonte. O outro será assentado no cume da torrinha recentemente construida sobre a planura de Rosedo e só illuminará um espaço angular de 20º pouco mais ou menos.

Illuminação da entrada do porto de Trouville.

(Calvados.)

A extremidade do dique oriental do porto de Trouville será proximamente signalado por um pequeno fogo fixo verde de 2 milhas d'alcance.

Illumiuação da entrada do porto de Cette.

(Herauth.)

O pharol novamente construido sobr a ponte São Luiz a entrada de porto de Cette, será posto em actividade d'aqui ha poucos mezes. Elle consistirá em um fogo fixo branco de 15 milhas de alcance. O pharol actual de São Luiz será supprimido na mesma epoca.

O mappa retro faz conhecer por ordem de latitudes, as posições geographicas as alturas e os alcances dos novos fogos, referidos ao meridiano de Paris.

DESIGNAÇÃO DOS FOGOS.	Caracter.	Latitude.	Longitude.	Altura do solo.	Acima das mais altas marés	Alcance.
Trouville.	Fixo verde. . . .	49°22'2"	2°15'46"O	5m50	7m50	2 milhas.
Paon (Brehal). . . .	Fixo vermelho . .	48°51'58"	5°10'26"O	9m50	20m50	6 »
Rosedo (dito). . . .	Idem.	48°51'28"	5°20'35"O	11,00	27,50	5 »
Ploumanach.	Idem.	48°50'21"	5°40'15"O	11,00	21,00	5 »
Nantonar (Perros). .	Fixo branco. . .	48°48'7"	5°44'0"O	8,50	10,00	10 »
Kerjean (dito). . . .	Idem.	48°47'50"	5°43'40"O	14,00	77,00	14 »
Colomier (Pombal Perros)	Idem.	48°47'56"	5°46'53"O	5,00	27,00	12 »
Kerprigent (Perros). .	Idem.	48°46'45"	5°48'36"O	11,00	79,00	14 »
La Coubre.	Idem.	45°41'31"	3°35'33"O	30,50	37,00	15 »
São Georges.	Fixo vermelho. .	45°35'57"	3°20'47"O	8,00	13,50	12 »
Suzac.	Idem.	45°35'22"	3°19'2"O	8,00	37,00	12 »
Ponta de Grave. . . .	Fixo branco. . .	45°34'10"	3°24'15"O	25,00	26,00	15 »
Tallais.	Idem.	45°30'42"	3°19'24"O	»	10,00	10 »
Torre de By	Idem	45°23'40"	3°29'9"O	»	10,00	10 »
Mapon	Idem.	45°17'37"	3°6'5"O	»	10,00	9 »
Patiras.	Idem.	45°12'22"	3°3'10"O	13,00	13,00	13 »
Cette.	Idem.	43°23'50"	1°21'52"O	27,00	32,00	15 »

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do presente mez finalisase o trimestre addicional do anno financeiro de 1859 a 1860; devendo por conseguinte os collectados que se acham em debito, do imposto da decima e mais impostos que se arrecadam por esta mesa, mandem saldar seus debitos, afim de que não sejam ajuizados. Mesa do consulado provincial, 13 de setembro de 1860.—No impedimento do administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Commando das armas.

Pelo mesmo commando se declara que está vago o lugar de escrivão do presidio de Fernando, que deve ser preenchido por algum Sr. official reformado, ou individuo que já tenha bem servido no exercito, segundo o disposto no avise do ministerio da guerra de 27 de junho do anno passado. O pretendente que se achar em taes circumstancias, é convidado a apresentar-se na secretaria militar, das 9 horas da manhãa, ás 2 da tarde, nos dias uteis.

O major secretario,
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

— O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda faz publico pelo presente, que no dia de 29 setembro se encerrou o exercicio de 1859 a 1860, e que do 1.º de outubro em diante não se receberá o imposto da decima urbana do referido exercicio sem ser por guia do juizo, conforme se acha determinado pela thesouraria da fazenda provincial. Collectoria de Olinda 15 de setembro de 1860.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4.º batalhão de artilharia.

351 bonetes para inferiores e soldados; 2 ditos 281 esteiras; 258 gravatas; 258 mantas de lãa; 1834 botões grande de metal bronzeado com o n 10; 918 ditos pequenos de metal bronzeado com o n. 10; 378 ditos grandes de metal prateado com o n. 10; 162 ditos pequenos de metal prateado cam o n. 10.

Companhia de artifices.

84 bonets; 84 gravatas; 84 pares de platinas; 84 esteiras; 84 mantas; 252 botões grandes de metal amarello com o n. 3.

Companhia de cavallaria.

3 bandas de lãa; 70 bonets; 70 esteiras; 70 para os sargentos ajudante e quartel-mestre; 17 ditos para musicos; 720 esteiras; 330 pares de platinas para inferiores e soldados; 17 pares de platinas para musicos; 370 gravatas; 370 mantas; 228 botões grandes de metal prateado com o n. 4; 102 ditos pequenos de metal prateado com o n. 4; 2038 ditos grandes de metal amarello com o n. 4; 389 ditos pequenos de metal amarello com o n. 4.

9.º batalhão de infantaria.

2 bonetes para os sargentos ajudaute e quartel mestre; 27 ditos para musicos; 107 ditos para inferiores e soldados 38 esteiras; 160 gravatas; 162 mantas de lãa; 27 pares de charlateiras para musicos; 378 botões grandes de metal prateado com o n. 9; 162 botões pequenos de metal prateado com o n 9.

10.º batalhão de infantaria.

27 bonetes para musicos; 281 ditos para soldados; 27 pares de charlateiras para musicos; gravatas; 70 pares de luvas de algodão; 70 mantas de lãa; 980 botões grandes de metal amarello com a letra R; 560 ditos pequenos de metal amarello com a letra R.

Materia prima para os mesmos corpos acima declarados

270 covados panno mesclo alvadio; 5 ditos de panno preto; 3316 ditos de hollanda de forro; 334 ditos de baeta verde; 8 2/4 ditos de casemira verde; 5 ditos de oleado; 265 ditos de panno azul; varas 391 de aniagem; 3300 varas de brim branco: 3055 varas de algodãozinho; 180 varas de galão de prata de 1 pollegada de largura; 106 1/2 varas de galão de prata do meia pollegada de largura; 71 varas de trança de retroz; 37 1/2 de fita de lãa, conforme o figurino; 1548 botões de metal amarello lisos para capotes.

4.º batalhão de artilharia.

50 varas de brim branco; 50 ditas de algodãozinho; 20 bonets.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 1.º de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de setembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE APOLLO.

SEXTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1860.

ULTIMO

GRANDE CONCERTO Vocal e instrumental.

EM BENEFICIO DE MADAMA

FANNY SIMONSEN,

PROGRAMMA.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se dignar apparecer dará principio ao espectaculo:

Primeira parte.

1.º—Ouvertura pela orchestra.

2.º—Grande aria da opera Giralda (Adam), cantada por madama Fanny Simonsen.

3.º—Fantasia para piano sobre themas de gli Hugenotte (Thalberg), executada pelo Sr. Frederico Lemcke.

4.º—A Vida no Oceano grande fantasia sobre canções inglezas e norte-americanas, composta e executada por Martin Simonsen.

Segunda parte.

5.º—Ouvertura pela orchestra.

6.º—Balada ingleza: Bawn (Lover). Balada allemão: Der Erlkonig (Rei das Fadas), cantada por madama Simonsen.

7.º—Recordações da Allemanha (Oberlandler) compostas e executadas por Martin Simonsen.

8.º—Cavatina da opera Trovatore (Verdi), cantada por madama Fanny Simonsen.

9.º—Grande fantasia e variações sobre motivos da Traviata, composta e executada por Martin Simonsen.

Terceira parte.

10.º—Ouvertura pela orchestra.

11.º—Le Tremolo: Etude caprie ho para piano (Meier) executado pelo Sr. Frederico Lemcke.

12.º—Grande aria da opera A Filha do Regimento (Donizetti), cantada por madama Simonsen.

13.º—O Carnaval de Veneza (Paganini) executado por Martin Simonsen.

O concerto Principiará ás 8 horas.

PREÇOS.

Camarotes 1.ª ordem	15$
» 2.ª »	20$
» 3.ª »	10$
Cadeiras	5$
Plateas	2$

Os bilhes acham-se á venda desde hoje no hotel inglez, onde se acha o Sr. Simonsen, e no dia do concerto no theatro.

O Sr. Frederico Lemcke se presta benevolamente á obsequiar ao concertistas.

QUARTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO.

BENEFICIO DOS ARTISTAS

Jorge e Skiner.

Grande ouvertura pela orchestra, seguir-se-ha a representação do excellente drama, dividido em 4 actos:

CYNISMO, SEPTICISMO E CRENÇA.

PERSONAGENS

Alberto	Carvalho.
Carlos	Skiner.
Macedo	Jorge.
Escrevente	Cardoso.
Criado	N. N.
Elvira	D. Francisco.

Depois do qual o Sr. Skiner e D. Francisca cantarão o sempre applaudido dueto:

A PANELLA DOS FEITIÇOS.

Dará fim ao divertimento a bem conhecida comedia em um acto:

O JUDAS EM Sabbado de Alleluia.

No qual tomarão parte os artistas Carvalho, Skiner, Jorge, Cardoso, D. Francisca e Jesuino, que por obsequio aos beneficiados fará a parte de Maricota.

No fim do drama os beneficiados irão aos camarotes agradecer aos seus generosos protectores.

Começará ás 8 1/2 horas.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Terça-feira 25 de setembro

25.ª recita da assignatura e 13 para os camarotes de primeira serie

Subirá á scena pela primeira vez a:

Grande opera aparatosa

em dous actos do celebre commendador Rossini, applaudida mesmo hoje nos primeiros theatros do mundo, intitulada:

SEMIRAMIDE

A acção passa-se em Babilonia, sendo todos os vistuarios e todas as vistas a caracter daquella época e lugares, mandados executar pelo emprezario, pêlos melhores artistas de Milão e Florença.

N. B.—Sendo esta opera muito extensa se dará principio as 7 1/2 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se como de costume.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente até o dia 15 o brigue «Tarujo & Filhos» por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Aracaty.

Até o fim da presente semana seguirá impreterivelmente o hiate *Duvidoso*; para o restante da carga, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevimente o hiate *Exhalação*; para o restante da carga, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, por ter dous terços da sua carga a bordo: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo e Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá dentro destes poucos dias o patacho nacional «Arapehy», por ter quasi toda a carga prompta: para o restante do carregamento contrata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo, ou com o capitão do mesmo, a bordo.

Para o Aracaty

O hiate «Santa Rita» recebe carga: trata-se com Martins & Irmão rua da Madre de Deos numero 2.

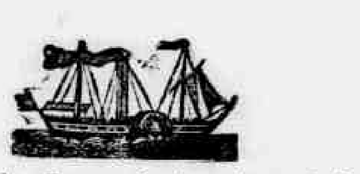
Aracaty pelo Assú.

Segue com a maior brevidade o hiate *Gralidão* por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se no Passeio Publico n. 11, ou na rua do Codorniz n. 5, com Pereira & Valente.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte até o dia 25 do corrente mez, seguirá para os portos do sul no dia 26.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



O vapor inglez *Forevord*, deverá aqui chegar até o fim do corrente mez, e seguirá para S. Vicente, Madeira, Lisboa e Liverpool; é de primeira marcha e tem excellentes commodos para passageiros, tanto de primeira como de segunda classe, receberá carga para Lisboa e Liverpool: a tratar com Scott, Wilson & C., rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 23 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depoi da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Julio* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO Commercial.

Terça-feiro 25 do corrente.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Luiz Pereira, fará leilão ás 10 horas em ponto na rua da Aurora n. 30, da mobilia, jóias e escravos pertencentes a dita massa; e ao meio dia na rua Nova loja n. . . das fazendas e dividas que foram d'aquelle fallido.

LEILÃO DE Duas casas terreas

Quarta-feira 26 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem rua do Imperador n. 73, de 2 casas terreas sitas na rua da Viração ns. 13 e 15, com 2 salas, 2 quartos e grande quintal, sem reserva de preço, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Vaccas com crias, bois e 2 carroças.

Quarta-feira 26 do corrente.

Antunes fará leilão na porta do seu armazem rua do Imperador n. 73, de algumas vaccas com crias, bois e duas carroças muito boas, ás 11 horas em ponto.

Na mesma occasião

venderá excelientes relogios de algibeira de ouro e prata dourado, sem reserva de preço algum.

LEILAO DE MOVEIS.

Quarta-feira 26 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, por authorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios da massa fallida de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, dos diversos e ricos moveis pertencentes a este fallido.

Principiará ás 11 horas em ponto.

Leilão

Quinta-feira 27 de setembro ás 10 horas.

O agente Pinto fará leilão no dia e hora acima mencionado dos objectos existentes em seu armazem na rua da Cruz n. 51; nesta mesma occasião venderá 3 bonitos cavallos de Buenos-Ayres ja domesticados, os quaes serão entregues sem reserva de preço.

LEILÃO DE MOVEIS.

Terça-feira 25 do corrente.

Costa Carvalho autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia fara' leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9, de varios objectos para uma casa de familia e varios objectos de marcineiria de apurado gosto.

Tambem

vendera' um cabriolet com todos os arreios para um cavallo, as 11 horas em ponto.

LEILÃO. Para liquidar.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, para liquidáçao, de porção de barricas com alpista, ditas com cerveja, saccos com alfazema, ditos com farello, gigos sortidos de champagne, ditos com garrafas vazias, ervilhas, conservas de fructas, latas com bolachinhas, ditas com lagostas, 1 balança decimal, com os competentes pesos etc.: terça-feira 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem n. 18, rua da Madre de Deos.

LEILÃO DE PREDIOS.

Quarta-feira 26 do corrente

Costa Carvalho autorisado pelo Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos a requerimento de Francisco de Salles de Andrade Luna inventariante dos bens deixados por José Maria da Costa Carvalho, fará leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9, dos seguintes predios: uma casa na rua Nova n. 24, propria para qualquer estabelecimento, 1 sitio na estrada de João Fernandes Vieira n. 24, com alguns arvoredos, baixa de capim, a qual é foreira, sendo o restante em chãos proprios, 1 sitio na rua de S. Miguel com casa, com bastantes commodos, alguns arvoredos fructiferos e uma excellente baixa de capim, para informações com o mesmo agente que se acha sufficientemente habilitado.

Principiará ao meio dia em ponto.

LEILÃO

Quarta-feira 26 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Uchoa fara' leilão no armazem do Sr. Antunes Guimarães & C. no largo da Assembléa n. 19 DE

9 caixas com 18 queijos grandes.

16 caixas com 384 ditos pequenos londriuos, tudo será vendido sem reserva de preço.

Avisos diversos.

Pedido.

Roga-se ao senhor *recrutado* que no *Liberal* de hoje promette ao tenente Caria interpella-lo sobre os roubos que dizem ter feito em Barreiros certo commandante de destacamento, queira quanto antes faze-las com toda a clareza, assignando a sua interpellação para ser satisfeito cathegoricamente, uma vez que não é possivel ao mesmo tenente suspender o recrutamento que em virtude da lei e das ordens de seus superiores está fazendo. Recife, 24 de setembro de 1860.

O curioso.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22 da rua Estreita do Rosario, proprio para escriptorio; a tratar no 2º andar do mesmo.

Premio de 500$.

No dia 12 do corrente, no lugar Firmeza do termo da Escada, arrombaram uma janella da casa do abaixo assignado, e levaram o seguinte: 1 trancelim, 1 passador chato com pedra de passar com 4 qualidades, 1 adereço completo esmaltado de verde e o esmalte já algum cahido, com 1 pulseira do mesmo adereço, 1 dita de ouro maciço, 1 figa de unicorne encastoada, 2 figas de ouro maciço, uma grande e outra pequena, 1 cabeça de S. João, 1 dita de S. Braz de ouro, 1 buzio encastoado, 1 cordão grosso de menino com 2 palmos, 1 cassoleta grande, 1 dita pequena de ouro lavrado, 1 par de argolas lisas, 1 annelão de ouro com marca de esmalte azul que teve por fóra as letras C. R. S., e dentro G. L. O., 1 chave de relogio toda de ouro com agulha de mariar, 1 par de argolas de aljofares, 2 annelões, um com diamante grande, e outro todo de ouro liso, 2 pares de botões de punho de camisa, 1 sedula de 500$, 3 ditas de 200$, 4 ditas de 50$, 4 moedas de ouro de 20$, 9 ditas de 10$, 27, ou 28 ou 29 de 5$, 10 ou 15$ de sedulas de 1$, prata de 1$ e 500 rs. Foi roubado na noite de terça para quarta-feira, 12 de setembro, no engenho Firmeza, casa pertencente a estrada de ferro, do inspector da mesma, e offerece 500$ de premio a quem denunciar os autores.

Gaudino Lopes de Oliveira.

Cozinheiro.

Quem precisar de um crioulo de meia idade, optimo cozinheiro, tanto de carnes como de massas, o qual é conhecido por ter estado em casas de primeira ordem, dirija-se ao Manguinho Papa-terra, casas terreas do Sr. Carneiro, defronte do sitio do Sr. Bastos, a fallar com o annunciante que se chama Domingos José Soares.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Roda n. 23, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, quintal com portão para a rua dos Patos, com cacimba e mais commodos de familia; os pretendentes procurem na mesma casa acima.

— Aluga-se um sitio na Capunga Nova, á margem do Capibaribe, com muitas fructeiras e duas baixas de capim que sustentam 6 cavallos, e uma casa terrea com 6 quartos, 3 salas, cocheira e estribaria, e um sotão com 2 quartos e 1 sala: quem pretender, dirija-se aos quatro cantos de S. Gonçalo n. 1, segundo andar.

Aviso á tempo.

O abaixo assignado, estabelecido com fabrica de tamancos na rua Direita n. 16, avisa a todas as pessoas que lhe são devedoras, tanto da praça como de fóra, á virem saldar seus debitos até o dia 20 de outubro proximo futuro, do contrario serão seus nomes publicados por este jornal, assim como cobrará judicialmente daquelles que abusarem, pois o abaixo assignado tambem tem deveres a cumprir. Recife, 22 de setembro de 1860.

Antonio José Fernandes de Castro.

— Nicola Palito, subdito Italiano, retira-se para fora do imperie.

— Biase Antonio Marrone, subdito Italiano, retira-se para fora do imperio.

Resposta ao Sr. Francisco Correia de Andrade.

Não é por meio de um simples annuncio que se inutilisam firmas de lettras, outros são os meios e para elle devemos recorrer, pelo que rogo ao Sr. Andrade de não se retirar desta praça sem deixar procurador autorisado a ventilar este negocio no fôro competente. Sem dados por ora para duvidar da boa fé do Sr. Andrade, com tudo protesto desde ja contra a idéa é outra pessoa o acceitante das lettras em questão por quanto, estou bem informado que na casa do Sr. João Paulo só tinha relações uma pessoa deste nome e que era o annunciante, pelo que a solução deste negocio não pode ser outra se não ou as firmas das lettras são falças ou o Sr. Correia é o verdadeiro acceitante dellas.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

ROGA-SE

aos Srs, Trajano Carneiro Leal a João Leopoldo Lopes da Silva, que dirijam-se á rua do Crespo n. 17, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

Attenção.

Roga-se a toda e qualquer pessoa a prisão de um caboculinho de nome Bazilio, que fugio no dia 23 de setembro pela manhãa, com os signaes seguintes: altura 5 palmos pouco mais ou menos, cabellos corridos, rosto regular, com uma pequena cicatriz entre as sobrancelhas, queixo fino, olhos pretos e grandes muito vivos, dentes largos e bons, mãos curtas e pés na mesma proporção, tendo nos tornozelos alguns signaes de sarnas, fugio vestido com camisa de algodãozinho branco que ainda não foi lavada, calça de brim de seda de listras de quadrinhos muito largos e compridas, bonet de velludo preto com pala envernisada: a pessoa que o prender leve-o a rua do Hospicio casa terrea junto ao sobrado onde foi o collegio do Bom Conselho, que será bem recompensado além de se ficar muito agradecido; adverte-se mais que este caboculinho foi comprado á pouco tempo e que não tem conhecimento da cidade.

— Indo hontem domingo 23, passear o negro Luiz, sapateiro, não tornou mais e assim pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehenção do mesmo e leva-lo á rua da Cruz n. 35, tenda de sapateiro, que se recompensará generosamente; os signaes do negro são os seguintes: levou camisa de riscado e calça da mesma, idade trinta e tantos annos, bem serrado de barba, grandes calos nas mãos de apartar o ponto e é baixo do corpo, este negro veio do Penedo a Sampaio loja de ferragens na rua da Cadeia, ha 4 para 5 annos de quem o comprei.

Rapheel Fernandes Abrantes.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e fazer o demais serviço de uma casa de pequena familia: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

CASA DE COMMISSÃO DE ESCRAVOS NA Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— Mauricio José dos Santos Ribeiro, chegado ultimamente de Lisboa, faz sciente ao respeitavel publico que acaba de estabelecer na rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar, uma officina de ourives onde aprompta quaesquer objectos tendentes a mesma arte do mais apurado gosto e perfeição de trabalho, como sejam adereços completos, brochas, pulseiras, aneis, alfinetes etc., etc. Em seu estabelecimento promette concertar qualquer obra da sua arte com perfeição. A pratica adquirida por sua longa residencia em Lisboa, e as relações directas que constantemente mantem com algumas das mais respeitaveis casas d'aquella cidade, que se empregam no fabrico de todo o genero de obras de prata, o habilitam a encarregar-se de qualquer encommenda de taes objectos tanto para a igreja como para uso domestico. As pessoas, pois, que se dignarem honra-lo com a sua confiança, serão servidas com o maior zelo e solicitude e por preços baratissimos.

— O Dr. Manoel E. Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico; na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

-- Aluga-se um sobrado sito na povoação do Monteiro, o qual tem commodos para grande familia; assim como cocheira e estribaria para cavallos: a tratar com Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

COMPANHIA ALLIANCE, stabeecida m Londres MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 48, da rua da Cadeia do Recife: a tratar na loja da mesma.

— Na rua do Crespo n. 20, esquina, ha uma preta para alugar, para o serviço de casa de pouca familia.

Aviso.

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, aonde se presta ao serviço tanto de medicina como de cirurgia e das 9 para ás 10 horas da manhãa sempre o encontrarão em casa.

— Aluga-se por um conto de reis o segundo e terceiro andar do sobrado n. 65 da rua Nova, os quaes alem de terem optimos commodos acham-se asseiados.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

CASA LUSO-BRASLEIRA, 2, Golden Square, Londres.

. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

A. W, Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todas as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel: na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

— Precisa-se de um homem das Ilhas, dado á agricultura, para feitorisar escravos em engenho de assucar, robusto e trabalhador, e de pouca familia ou com ella, e que saiba mandar sem rigor: quem quizer empregar-se nesse serviço, procure o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva nesta praça, que tem de informar qual o engenho e seu proprietario, certo de que preenchendo o seu emprego no campo será bem pago.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e preço commodo: na rua das Trincheiras n. 17.

— Luiz Francisco Moraes declara á quem possa interessar, que deixou de ter sociedade na taberna da rua Imperiel n. 126, de 5 de setembro do corrente anno. Ficando todo activo e passivo á cargo de Manoel Mathias Rodrigues Granja. Recife 22 de setembro de 1860.—*Luiz Francisco Moraes.*

Ao publico.

O abaixo assignado, na qualidade de escrivão do juizo especial do commercio desta cidade, para conhecimento do publico, declara que tem aberto o seu cartorio na rua do Cabugá n. 2.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Attenção.

Os depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, rogam aos Srs devedores da mesma, que hajam de pagar seus debitos dentro do prazo de 15 dias a contar de hoje, na loja dos mesmos ou em casa dos depositarios D. P. Wild & C., no largo do Corpo Santo; certos de que se o não fizerem se procederá a cobrança judicialmente.

— Aluga-se um preta para casa de pouca familia, a qual cozinha soffrivelmente o diario de uma casa e lava bem de sabão: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 12, por cima da cheira.

— Carlota Estrepe Pereira, pelo presente declara sem effeito algum toda e qualquer procuração que tenha outhorgado. Recife 22 de setembro de 1860.

Xarope DO BOSQUE.

No escriptorio de Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario n. 17.

Para conhecimento do publico transcrevemos o seguinte, como prova do verdadeiro xarope do bosque, bem conhecido pelas innumeraveis cura, expecialmente para todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

Os abaixo assignados, successores de A. C. Yates & C., ex-proprietarios do xarope do bosque, fazem sciente ao publico, que do 1.º de julho em diante fizeram mudança nos letreiros e envoltorios das garrafas e meias garrafas, em consequencia da grande falsificação que algumas pessoas, sem sentimentos e bem conhecidas dos proprietarios fazem nesta côrte.

O letreiro que está collocado nas garrafas é azul com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é amarello com letras côr de rosa, as meias garrafas tem o letreiro collocado, rôxo, com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é verde com emblema e letras da mesma côr.

Todos os letreiros são assignados pelo proprio punho de H. Prins & C.

O papel que serve de envoltorio é branco, tanto das garrafas como das meias garrafas, com o seguinte letreiro em letras d'agua: H. Prins & C., 40 rua do Hospicio Rio de Janeiro — Xarope do bosque 40 rua do Hospicio.

As garrafas e meias garrafas são de vidro de côr esverdiada. O deposito geral é na rua do Hospicio n. 40, Rio de Janeiro.

Prata.

Paga-se por melhor preço do que em outra qualquer parte, prata de lei, fina ou baixa: na rua larga do Rosario, loja n. 24, de Francisco Gomes de Mattos Junior, junto ao armazem de louça.

CASA DE SAUDE DOS Doutores Ramos e Seve

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

--Na rua de Apollo

n. 9 precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para um rapaz solteiro, agradando não se olha a preço.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 58.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa fallar ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

PREÇOS REDUZIDOS CASA DE BANHOS NO PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos . . . . . . 10$000

30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . 15$000

15 Ditos dito dito . . . . 8$000

7 » » » . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos os preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

Laboratorio de lavagem.

Este estabelecimento que começou a funccionar na casa de banhos do pateo do Carmo, vai ser transferido no dia 15 do corrente para o sitio dos —Buritis—na estrada do Arraial.

A excellente agua corrente e o espaço que alli ha, permittindo que se eleve o numero dos concurrentes, previne-se as pessoas que esperavam por esta transferencia, que podem mandar as suas roupas para serem lavadas, embora não tenham ainda chegado as maiores machinas movidas a vapor, que satisfarão então completamente as necessidades desta capital e seus arrabaldes.

A casa de banhos continuará a ser o deposito de recepção e entrega das roupas da capital e no sitio dos—Buritis—se receberá e entregará as dos arrabaldes.

As vantagens presentes são: boa lavagem em 15 dias, garantia das peças e preços muito razoaveis. As facturas serão: boa lavagem em - dias, garantidas sempre as peças e preços muito commodos.

Para alugar.

Na rua do Nogueira alugam-se duas meias-aguas: a tratar na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

Chapéos.

Domingo 23 do corrente ao entregar a capa na igreja do Espirito-Santo, desappareceram dous chapéos novos, um de cabeça que por signal tem o nome escripto do lado de dentro, outro de sol de seda, de tamanho regular: a pessoa que por engano levou-os faça o favor de mandar entrega-los na rua larga do Rosario n. 38 loja de miudezas, que se ficará muito obrigado.

— Precisa-se de uma mulher de maior idade, que dê prova de sua conducta e comportamento, que não tenha filhos e outro qualquer embaraço, que seja capaz de ser incumbida de todo o governo de uma casa de familia e tratar de meninos que andam na escola: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua das Cruzes sobrado n. 20, segundo andar, que á vista da prova que deve apresentar de sua conducta se dirá quem assim o precisa; prefere-se alguma senhora Portugueza.

— No dia 23 do corrente sahio da casa do abaixo assignado um escravo de nome Antonio, de nação Costa, idade 30 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, alto, bastante preto, tem os pés grossos e bastante grandes, tem em uma das pernas uma grande sicatriz, que ainda se acha aberta, este preto empregava-se em repartir pão na rua: recommenda-se a todos os capitães do campo e pessoas particulares por quem possa ser encontrado o mandem pegar e entregar ao abaixo assignado, com padaria na rua larga do Rosario junto ao quartel de policia n. 18, onde se gratificará com generosidade.

Manoel Antonio de Jesus.

— Tendo de entregar amigavelmente, no fim do corrente mez, ao Sr. Praxedes da Silva Gusmão, a chave do trapiche Ramos, por motivos que breve levarei ao conhecimento do publico: convido aquelles senhores que no mesmo trapiche tiverem algumas fazendas recolhidas, tenham a bondade de se dirigirem ao mesmo trapiche afim de serem conferidas. Recife 24 de setembro de 1860.—*José Maria Fernandes Thomaz.*

— William Elliat subdito Inglez, retirando-se para a Bahia, e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos, o faz por meio deste annuncio, offerecendo seu prestimo naquella provincia, assim como agradece cordealmente aos mesmos as boas maneiras porque sempre foi tratado.

— Francisco Fontan, subdito hespanhol, retira-se para Maceió.

— O Dr. Paterson volta para a Bahia, no vapor inglez.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Aluga-se um bom escravo para qualquer serviço: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— O Sr. Charles J. Young vai para o Pará.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma secca e outra de leite: no pateo do Terço n. 26.

— Pedro Claudino Duarte, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Aluga-se um sobrado de dous andares na rua da Imperatriz n. 15: a tratar na mesma, ou na rua do Cabugá n. 2 A.

200$.

Fugio do engenho Quanduz, em Santo Antão, no dia 18 de maio do anno proximo passado, um escravo de nome Luiz, de idade 23 a 24 annos, com os signaes seguintes: é cabra, de estatura regular, baixo, quando se ausentou não tinha barba nenhuma, cabello a especie do de rato, tem um pequeno geito nas pernas para dentro, um signal na ponta da lingua do tamanho de um caroço de goiaba, que o atrapalha um pouco quando falla, tem as costas bem cicatrizadas de chicote; este escravo foi da villa do Saboeiro, comprado ao Sr. Domingos de Souza Barros, e ha noticia delle estar acoutado em uma fazenda acima da dita villa 20 leguas: pede-se portanto a captura do dito escravo, e quem o pegar leve-o a seu senhor no dito engenho, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que se gratificará com a quantia de 200$.

— Francisco José Fernandes Pires faz sciente ao publico, que ninguem faça negocio com o Sr. Eugenio Muniz, com o carro e boi do mesmo senhor; porquanto acham-se hypothecados ao abaixo assignado.

Francisco José Fernandes Pires.

— Aluga-se a casa terrea n. 120 A junto á ponte dos Afogados por 14$000 rs. mensaes: a tratar no pateo do Terço, taberna n. 19. Tambem dá-se 1:500$ a 2:000$000 a juros com hypetheca em casas terreas, e vende-se semente de coentro na mesma taberna.

— Aluga-se o sobrado da rua Direita n. 84, excepto a sala da frente, ficando todavia com bastantes commodos, tendo o sotão frente para a rua.

— No dia 20 do corrente mez fugio o escravo Anastacio, de estatura regular, com cafurina na cabeça, suissa e barba fechada, tem um panno no meio da testa que toma-lhe o nariz, vestido de calça de riscadinho, camisa de madapolão, paletó de brim pardo transado, e chapéo de palha velho: quem o pegar pode levar á presença de Sebastião José da Silva Braga, ou á botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario numero 36.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS Em Pernambuco.

Por ordem do conselho, convido aos senhores socios effectivos para sessão extraordinaria de assembléa geral quinta-feira 27 do corrente, ás 6 horas da tarde, visto não se ter reunido numero sufficiente em o dia 23

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 24 de setembro de 1860.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario.

Atheneu Pernambucano.

A sociedade academica Atheneu Pernambucano convida aos senhores estudantes da faculdade de direito para abrilhantarem a sua sessão magna, que terá lugar no dia 30 do corrente mez, ás 6 horas da tarde, no salão da faculdade de direito.

Sala das sessões do Atheneu Pernambucano, 24 de setembro de 1860.

Antonio Moniz Sodré do Aragão,
Presidente.
Manoel Euphrasio Correia,
1º secretario.
João Ferreira de Oliveira e Silva,
2º secretario

O armazem n. 13,

da rua da Cruz do Recife, está para alugar-se: a tratar no Forte do Mattos, largo da Assembléa n. 18.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM *Pernambuco.*

Vão ser alugadas a quem mais der e melhores garantias offerecer, 5 casas no sitio Cajueiro contiguas ao hospital portuguez; os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. provedor ou enviar-lhe suas propostas em carta fechada até 30 do corrente em que findam os actuaes arrendamentos. Recife 24 de setembro de 1860.

Manoel Ribeiro Bastos,
1.º secretario.

— Pede-se as pessoas que virem ou conhecerem o menino de nome Bello, pardinho acabodado, idade 7 annos, morador na freguezia do Recife: quem pega-lo dirija-se a rua da Moeda n. 29, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, tem muitos bons commodos e cacimba, grande quintal murado e portão que sahe para o rio: na rua do Queimado loja de ferragens numero 36.

Attenção.

Precisa-se alugar uma casa terrea, dando-se eous ou tres mezes adiantados, um bom fiador, sendo nas seguintes ruas; largo de S. Pedro, Direita, Rangel, Asssumpção: quem a tiver, dirija-se á rua do Livramento n. 21.

— Chamamos a attenção do Illm. Sr. fiscal de Santo Antonio para ver o estado em que se acha a rua do Crespo, que parece mais uma praia de despejo do que uma rua de muito commercio e tranzito publico.

— Madame Gekle, estabelecida na rua das Cruzes n. 36, avisa ao respeitavel publico que se acha sempre prompta para fazer qualquer obra de vestidos de senhora, e tambem chapeos á moda de Paris, por muito commodo preço.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

— Precisa-se de uma ama (com preferencia escrava), que saiba fazer com perfeição o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, e não se olha preço: na rua da Santa Cruz n. 28 ou na rua de S. Gonçalo n. 14.

— Aluga-se uma casa na ilha do Retiro, sendo a ultima que fica ao lado do sul, com boas accommodações para familia, quintal murado, cacimba e banho na porta, etc., o lugar já é conhecido, e recommendavel pela sua posição alegre, por ficar ao lado da ponte da Passagem, e ser mui fresco: quem pretender, pode entender-se com Luiz Manoel Rodrigues Valença em casa de sua morada, casa ao norte da fabrica do gaz na beira do rio.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— O Sr. Domingos Cesario Pinto queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

Retratos

em cartões de visita como se usa em Paris. Os 100 por 25$.

É o retrato o mais economico que se pode obter e o mais proprio para dar de mimo aos parentes e amigos, podendo ser remettido commodamente dentro de uma carta. Estes retratos, não obstante suas pequenas dimensões, representam a pessoa de figura inteira com o maior apuro nos detalhes, são a mais propria recordação de todas as pessoas que nos são gratas. Reunidos em collecção poderão servir para formar um elegante album dedicado a amisade. Tiram-se todos os dias e com qualquer tempo, no instituto photographico de Stahl & C. — Retratos de S. M. o Imperador, — rua da Imperatriz.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro telo mesmo autor com ponta de diamante, que crem a grande vantagem de não estar sujeitas a craar ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Huedes & Gong as rua da Cadeia n. 7.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas the reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Defronte da matriz.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua do Cabugá, sobrado de um andar numero 18.

Extracção dos dentes.

José Anacleto da Silva, continua á sangrar e tirar bem dentes e raizes com rapidez, calça os dentes furados, separa bem os de frente, e aplica ventosas; é chamado por escripto á qualquer hora, indicando-se o lugar, numero da casa, e o nome da pessoa: em seu gabinete na Cambôa do Carmo, n. 19

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

RIO DE JANEIRO.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Mangueira da Boa-Vista, com bons commodos: os pretendentes dirijam-se á loja da rua do Livramento n. 41, para tratar.

— Aluga-se o sobrado da rua Direita n. 84, com bastantes commodos: a tratar no mesmo.

— A pessoa que precisar de mandar lavar, engommar, e tambem para cozinhar, dirija-se a rua de Santa Cecilia n. 5, que se aprompiará com muita perfeição e por preço commodo; offerece-se tambem a quem precisar de dar algum menino impedido ou outro qualquer para criar em sua casa particular, que se trata bem com carinho e amizade e bom leite, que ficará bem lutrido: dirija-se á mesma casa.

— Aluga-se por festa a casa da Capunga Nova, rua das Bellas Pernambucanas, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua das Cruzes n. 24.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro ou casa de pouca familia; quem precisar, dirija-se a rua do AAgoas Verdes n. 92.

— Fica justa e contratada a venda da casa terrea n. 20 da rua da Palma; a pessoa que se julgar com direito á dita casa, annuncie por esta folha.

— Aluga-se por festa, por anno, e mesmo vende-se o sitio de José Marianno de Albuquerque, na Torre, com alguns commodos; e bem assim aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, por festa; a tratar com o mesmo na Estrada Nova, ou com o Sr. José Azevedo de Andrade na rua do Crespo.

Muita attenção.

Precisa-se alugar um quarto com a entrada independente, nos bairros de Santo Antonio e S. José; quem o tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 46, loja.

— Precisa-se de 800$ a premio pelo tempo de tres mezes, dando-se para garantia um escravo que vale 2:000$; quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz n. 29 com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Na rua Augusta n. 29 ha uma pessoa com quem se trata arranjar comida para fóra, para casa de homem solteiro ou mesmo de familia.

O capitão Manoel Porficio de Castro Araujo, convida aos amigos do Exm. Sr. general Visconde de Camamú, para assistirem, terça-feira 25 do corrente a's nove horas da manhãa, uma missa pelo repouso eterno de sua prezada mãe a Exmª. Srª. Viscondessa de Camamú, na igreja Conceição dos Militares.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Na praça da Independencia n. 22 e nas outras lojas do costume, acham-se a venda os bilhetes e meios da quarta parte da quinta loteria do hospital Pedro II, rubricados por Santos Vieira.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias tendo obtido do Exm. Sr. presidente da provincia a approvação do plano que abaixo vai transcripto, manda fazer publico que de conformidade com o mesmo plano se acham expostos a venda todos os dias na rua do Imperador n. 36 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, os bilhetes e meios da quarta parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 6 de outubro proximo futuro.

Thesourar a das loterias 22 de setembro de 1860.—J. M. da Cruz.

PLANO.

4000 bilhetes a 5$000		20:000$000
20 por cento		4:000$000
		16:000$000
1 Premio de	5:000$000	
1 Dito de	2:000$000	
1 Dito de	800$000	
1 Dito de	400$000	
2 Ditos de 200$	400$000	
4 Ditos de 100$	400$000	
6 Ditos de 50$	300$000	
16 Ditos de 20$	320$000	
20 Ditos de 10$	200$000	
1036 Ditos de 5$	6:180$000	
		16:000$000

1288 Premiados.
2712 Brancos

4000

— Sahio a luz o 3.º tomo das biographia de alguns poetas, e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello. Contem as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo e João Antonio Salter de Mendonca; um bello poema joco-serio, sonetos, trinta odes anacreonticas, a historia interessante do levantamento de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos ineditos. Por hora em mão do autor.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meia moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de aza;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e odas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que se sugeite a todo o serviço interno da casa: a tratar na rua da Santa Cruz n. 76.

— Aluga-se o sitio do Corredor do Bispo, o qual tem sobrado com bastantes commodos, estribaria, cocheira, e differentes arvores de fructo; os pretendentes dirijam-se á rua do Livramento n. 36, terceiro andar.

— Vai á praça nos dias 25 e 28 do corrente, e 2 de outubro depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o moleque Amaro, de 13 annos de idade, pertencente aos bens da finada D. Maria Rosa d'Assumpção.

— Retira-se Firmino Alves para fóra da provincia

— Os senhores da rua Nova n. 15, da rua da Cruz n. 17 e da rua do Vigario n. 14, que annunciaram quererem alugar um moleque de 15 a 20 annos para criado, ou para cozinhar e comprar, e que seja activo e intelligente, podem dirigir-se á rua da Saudade, casa de sotão de duas janellas, onde encontrarão o que procuram.

— Precisa-se de um feitor que seja tambem capaz de tratar de cavallos, para um sitio pequeno: na rua da Cadeia n. 6.

— Dá-se dinheiro a premio sobre hypotheca de algum sitio, escravo ou casa terrea que esteja desembaraçada; quem precisar, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem dá.

Agradecimento e gratidão

Ao Sr. Ricardo Kirk pela cura de um tumor na côxa da perna.

Seria falta de reconhecimento se não agradecesse ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, pelo curativo feliz que acaba de fazer em um meu escravo, o qual tendo um tumor na côxa da perna que o empedia de trabalhar em razão das dores que soffria, com a applicação de uma das suas *chapas medicinaes*, em 21 dias ficou inteiramente bom: o que faço publico em signal de minha sincera gratidão.—Rua Formosa n. 122.—Rio de Janeiro.

D. Ludovina M. da Silva.

— Furtaram ou desencaminhou-se no dia 19 do corrente mez, da rua Direita, defronte da taberna do Sr. Antonio Joaquim de Mello, um cavallo carregado com cassuaes, e dentro delles 4 arrobas de carne do Ceará, cujo cavallo é castanho, tem na testa uma malha branca, e tem ambas as orelhas cortadas pelo meio: quem delle souber ou tiver noticias, dirija-se ao engenho Conceição, na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, de José do Rego Dantas Coutinho, ou na taberna acima dita, que será gratificado.

— Quartos para alugar na rua da Florentina ns. 10 e 12: a tratar na rua de Apollo n. 9.

O Sr. Tobia Pieri, artista italiano, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto: as pessoas e os pais de familia que quizerem utilisar-se com o seu prestimo, podem procura-lo na rua de Santa Isabel n. 9 para tratarem com o mesmo senhor, que será mui razoavel nos seus ajustes.

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:

Marcelino de Souza Pereira de Brito.
Cleto da Costa Campello.
José Alves de Monte Raso.
João Alves de Oliveira.
Manoel José Ferreira.
Miguel Esteves Alves.
Antonio de Albuquerque Maranhão.
Francisco José da Costa.

Perda.

Perdeu-se hontem pela manhãa na chegada do caminho de ferro na estação das Cinco Pontas, no portão da sahida, um pequeno embrulho com algumas algalias: quem as achou, querendo restitui-las, dirija-se á rua da Cruz do Recife, armazem n. 14, que será recompensado.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.º Molestias de olhos;
2.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Aluga-se no lugar dos Arrombados, em Olinda, um excellente sobrado com excellente quintal para plantação de capim ou verduras, cuja casa tem muitos commodos e perto dos banhos, estes a escolher, de agua doce, salgada ou misturada: quem a pretender, entenda-se com seu proprietario José Antunes Guimarães, na rua de Apllo, armazem do Sr. Barbosa.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua Direita n. 86, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de ferragens e miudezas, que disso tenha completa pratica, e que tenha nunca menos de 18 annos de idade, cuja é para a cidade de Maceió: quem pretender, e tendo as habilitações acima mencionadas, pode apparecer na loja de Sampaio, Silva & C., na rua da Cadeia do Recife.

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos para se passar a festa ou mesmo por anno, no largo do Monteiro defronte da capella de S. Pantaleão. quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 27, taberna.

LABORATORIO DE LAVAGEM.

No sitio dos—Buritis — no Arraial.

Recebe-se a roupa nos dias 1, 2 e 3—15, 16 e 17 de cada mez e entrega-se a dos tres primeiros dias a 16, 17 e 18 e a dos tres segundos no ultimo do mez e nos dias 1 e 2 do seguinte.

Repete-se este aviso para que não continue a injustiça de se querer obter roupa lavada e engommada nas datas estabelecidas para a entrega, quando ella é somente recebida no estabelecimento 8 dias antes.

Se a boa ordem foi sempre util em todas as cousas, não admirará, que neste laboratorio ella seja exigida para que tambem nelle possa conservar-se.

— No dia 25 do corrente, em praça publica do Dr. juiz municipal da primeira vara, escrivão Baptista, que terá lugar na casa da audiencia, depois de meio dia, se hão de arrematar as dividas activas da massa do finado Victorino de Castro Moura, pela maior quantia que fôr offerecida pela totalidade das mesmas dividas, cujos nomes e quantias constam do escripto em mão do respectivo porteiro José dos Santos Torres.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até ás 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

Na rua Imperial n. 203

se dirá quem dá dinheiro a premio sobre penhores.

Attenção.

Roga-se a todas as pessoas que estão devendo ao abaixo assignado, venham pagar no prazo de 30 dias, a contar da data deste, e aquellas pessoas que deixarem de o fazer no dito prazo serão chamados a juizo para realisarem os seus debitos. Recife 21 de setembro de 1860.

Domingos Francisco Ramalho.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

Aviso.

Precisa-se comprar uma mulata moça que seja perfeita costureira de agulha e tesoura, paga-se bem agradando as suas qualidades: na rua do Trapiche, Recife, n. 40, se dira' quem a pretende.

— Compram-se moedas de ouro de 16$ e 20$: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Compra-se um escravo que seja robusto e proprio para qualquer serviço: na rua larga do Rosario n. 18, terceiro andar. Na mesma casa vende-se uma excellente escrava, moça, excellente engommadeira e cosinheira.

Vendas.

— Vende-se um piano-forte em muito bom estado e de excellentes vozes: na botica da praça da Boa-Vista n. 32, se dirá quem o vende.

Vende-se barato NO Armazem de fazendas. DA *Rua do Queimado numero* 19.

A 1$800 rs.
Lenços de linho finos a 1$800 rs.
A 1$800 rs.
Cobertas de chita grandes gosto chinez.
A 4$800 rs.
Madapolão infestado com 20 varas.
A 4$500 rs.
Cambraia branca fina de salpicos com 8 1/2 varas.
A 3$500 rs.
Verdadeira pechincha de chales de merinó estampados e lisos, grandes e muito finos.
A 220 e 200 rs.
Chitas francezas largas cores fixas e escuras.
A 900 rs. a vara.
Brim trançado alvo com 8 palmos proprio para toalhas só se vende neste estabelecimento.
A 4$ e 4$800 a peça.
Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas.
A 560 rs. a vara.
Cambraia preta com pintas brancas muito fina.
A 500 rs. a vara.
Cambraia de cores muito fina miudinhas.
A 2$ a duzia.
Lenços brancos para algibeira.
A 600 rs. a vara.
Algodão monstro proprio para lenços.
A meia pataca.
Chita miudinha pelo barato preço de 160.

Loja de calçado.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma loja de calçado com poucos fundos, muito propria para qualquer principiante, e muito acostumada a vender bilhetes de loteria: quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 39, que se dirá qual é.

Liquidação para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um variado sortimento de fazendas abaixo mencionados e por preços o mais barato que se pode imaginar;

Cassas de cores fixas o covado a 160 rs.
Camisinhas de cambraia com gollinhas a 500 rs.
Dita dita com gollinhas e manguitos a 4$.
Pentes riquissimos de tartaruga de 10$ e 15$.
Chales de lãa estampados a 2$500.
Ditos de merinó de uma só côr a 3$.
Ditos de touquim a 15$.
Lenços de cassa de cores com bico a 120 rs.
Paletot de seda para homem de 10$ a 12$.
Dito de panno e casemira a 15$ e 18$.
Cortes de vestidos de tarlatana bordados a seda a 13$ e 20$.
Ditos dito de folar de seda a 15$.
Dito dito de seda preta e de cores bordados com babados a 60$.
Ditos dito de grosdenaple preto bordado a velludo com babados a 70$.
Ditos dito de grosdenaple preto a 50$.
Ditos dito de grosdenaple preto d'aquile a 30$.
Ditos dito dito dito a 25$.
Ditos dito de seda de cores com babado a 20$ e 40$.
Ditos dito de phantasia de barege a 15$ e 17$.
Ditos dito de cambraia brancas bordados finos a 20$ e 30$.
Ditos dito de seda preta lavrada a 25$.
Ditos dito de seda de cores lavrada a 30$.
Ditos dito de cambraia e seda a 3$.
Ditos dito de fustão com casaveque feitos a 15$.
Casaveques de cambraia bordado de 3$, 4$ e 15$.
Penteadores de cambraia bordados para senhora a 5$.
Romeiras de cambraia de salpico e bordadas a 1$ e 2$.
Visitas e sahidas de baile de merinó e seda a 8$ e 15$.
Manteletes de grosdenaple branco a 10$.
Ditos dito preto com bico de 15$ a 20$.
Visita de filó preto a 10$.
Saias bordadas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 5$
Capas de velludo ricamente bordadas para senhora a 8$.
Camisas de cambraia de salpico para menina a 1$.
Ditos de fustão bordado para criança a 1$.
Ditos de seda bordados para criança a 7$.
Vestuarios de gorgurão para menino e menina a 5$, 8$ e 15$.
Ditos de brins para menino a 4$.
Ditos de fustão para meninos a 6$.
Calças de casemira de cores para menino a 6$.
Vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 6$ e 15$.
Colxas abertas de lã para cama a 5$.
Grosdenaple de cores covado a 1$ e 1$200.
Tafetá de cores com pequeno defeito de mofo o covado a 320 rs.
Barege de seda lindos padrões o covado a 900 rs.
Lã de cores muito fina o covado a 600 rs.
Riscado de lã e seda muito fino o covado a 800 rs.
Chales de cores o covado a 500 rs.
Lenços de seda de cores a 1$ e 1$500.
Luvas brancas de pelica em bom estado a 500 rs.
Ditas de seda pretas e de cores a 320 rs.
Leques finissimos a 1$500, 3$ e 15$.
Peça de fita de gorgurão para sinto de senhora com 11 varas a 4$500.
Peça estreita de velludo com 10 1/2 varas a 1$.
Fita muito larga e rico desenho para cinta de senhora a vara 2$500.
Chapeos de palha copa alta para homem a 4$.
Ditas amazonas para montaria de senhora a 4$.
Ditos de seda para senhora a 10$.
Ditos de seda de cores para criança a 4$.
Bonets de lontra para menino a 4$.

— Vende-se um escravo com vinte e tantos annos de idade, bom cosinheiro, refina assucar e faz pão-de-ló e para tratar de um sitio é tão bom como o melhor feitor por entender de todas as plantações, alinhar cercas e fazer latadas com perfeição e preparar canteiros para toda a qualidade de hortalice, entende perfeitamente do tratamento de uvas e além de tudo isto é dotado de uma força admiravel por nunca ter sido accommettido de molestia alguma: quem o pretender comprar dirija se a rua da Cadeia do Recife n. 25, primeiro andar.

5000 RS.

Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Lequidação na loja de miudeza na rua do Queimado n. 59.

Ricas franjas com bellotas para cortinados a 3500 a peça
Cartas de alfinetes a 100 rs. a carta
Lamparinas para 3 mezes, a 50 rs. a caixa
Facas muito finas a 160 rs. cada uma
Linhas de miada preta a 20 rs. a miadinha
Trança de lãa para vestido a 40 rs. a peça
Linhas para marcar a 240 rs. a caixa com 16 novellos
Grampos a 40 rs. o maço com 25 grampos
Capachos para portas a 400 rs. cada um
Agulheiro de pão a 120 rs. a duzia
Gravatas de cambraia a 200 rs. cada uma
Mantas para gravatas a 1$000 cada uma
Botões de linha para camisas de pretos a 120 rs. a groza.
Luvas de fio de escocia a 320 rs. o par
Ditas de pellica ainda bôas a 500 rs. o par
Latas com meia libra de banha a 400rs. cada uma
Botões de linha para casaveques a 240rs. a duzia
Luvas de seda para senhora a 1$ rs. o par
Meias muito finas para meninos a 160 rs. o par
Lãa para bordar a 4$ rs. a libra
Oculos de aço muito finos a 400 rs. o par
Cartas portuguezas a 160 rs. cada baralho
Cartões de corxetes a 20 rs. cada cartão
Abotuaduras para coletes a 200 rs. cada uma
Carteiras de agulhas a 240 rs. cada uma
Linhas de novellos de côr a 600 rs. a libra
Leques muito bom a 1$ rs. cada um
Sabonetes, extratos e outras muitissimas miudezas, que vedem-se por todo preço a vista do freguez
Como bem fitas de sarja muito ricas por todo preço
Franja, trança, etc., etc., etc.

Esta loja torna-se bem conhecida, porque é a unica que tem o lampeão do gaz na porta.

Liquidação

Na loja de chapéos da praça da Independencia ns. 36 e 38, vendem-se os seguintes objectos e mais barato que em outra qualquer parte: chapéos de feltro de 2$560 a 6$000, ditos do Chyle de 2$ a 12$000, ditos de casemira com abas forradas de palha de 2$ a 2$560, ditos de outras qualidades que só com a vista os compradores se convencerão; bonets a ingleza bordados a ouro, ditos de diversos gostos para meninos, chapéos de palha para homem de diversos gostos, ditos amazonas tanto de feltro como do palha para senhoras, galões de ouro e de prata para divisas, bonets para a gurda nacional tanto de soldados como de officiaes, e outros muitos objectos que estarão presentes.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se uma armação propria para loja de miudezas ou outro qualquer estabelecimento, na rua Direita n. 9. a tratar na rua da Imperatriz n. 60.

— Vendem-se terrenos annexos ao sitio do Corredor do Bispo, para edificação; os pretendentes dirijam-se á rua do Livramento n. 36, terceiro andar.

— Vende-se uma preta moça com duas crias na rua do Queimado, loja n. 71.

— Vende-se um deposito de massas com armação: na rua de Hortas n. 9.

— Vende-se a barcaça « Coração de Jesus », de segunda viagem; recebe 90 caixas e é bem construida: a tratar na rua do Crespo loja n. 14.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo, ou troca-se, uma escrava moça, cozinha, lava e engomma perfeitamente: na rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

Roosmalen,

Littérature et morale.

Chegou de novo á livraria universal, e está á venda pelo preço do costume.

Taboas de cedro.

Vendem-se no Forte do Mattos, largo da Assembléa, armazem n. 18.

Liquidação de fazendas

Por menos de seu valor

Na rua Direita n. 68.

Riquissimos vestidos de bareje de seda, ditos de mussulina de seda, ditos de fantasia de seda, ditos de seda preto, ditos de grosdenaples bordado a velludo, polacas francezas da ultima moda, chales de todas as qualidades, paletós de panno e de casemira de differentes qualidades, ditos de alpaca preta e de cores de 2$ á 3$000, e outras muitas fazendas que é enfadonho menciona-los. (Affiançando-se que não se engeite dinheiro.)

Milho novo.

Vende-se milho muito novo vindo do Ceará, seccos grandes a 6$500: na rua da Madre de Deos n. 4, armazem amarello.

— Vende-se um colete de seda bordado (branco), proprio para casamento, avaliado em vinte quatro mil réis, por metade de seu valor: quem quizer dirija-se a rua da Gloria, casa da senhora Antonia, confronte a do brigadeiro Aleixo.

— Vende-se gerimús em porção, por barato preço: na rua das Cinco-Pontas n. 103, juntos matriz nova.

Vende-se

um piano, optimo para se aprender: na rua do Caldeireiro n. 40.

Lenços, bicos e rendas.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se ricos lenços de cambraia de linho, bicos e rendas feito na provincia do Ceará.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas
Lenços de labyrintho do A.ac... francezes.
Chapeos amazonas de palha e ... eda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Mantoletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pallica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lã.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1|2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C., que dirá quem o vende.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 33, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Telhado de zinco.

O telhado de zinco aqui usado nas companhias do gaz e caminho de ferro, é uma das boas invenções modernas, elle faz-se recommendavel pela grande duração, pouco peso no edificio, bom acondicionamento, barateza do custo, facil conducção etc., etc., todos sabem que a duração do zinco é infinita principalmente se se tiver a cautela de dar uma mão de tinta do lado exposto ao tempo, uma telha de zinco com o peso de 20 libras, cobre um espaço que precisaria para tal fim 50 telhas de barro, o espaço coberto pela telha de zinco não penetra o menor pingo de chuva e a facilidade de sua conducção é tal que uma carroça pode conduzir de uma só vez o telhado preciso para cobrir uma grande casa, é o telhado de zinco muito util principalmente para cobrir engenhos, estaleiros, barracões de ferrarias, armazens de deposito etc., etc., em summa quem quizer experimentar o telhado de zinco, conhecerá sua grande vantagem, este telhado vende se a 120 rs. por libra de 50 telhas para cima: nos armazens de Paulo José Gomes e Manoel Firmino Ferreira rua da Concordia armazem de materiaes.

Manteiga franceza.

A mais nova que ha no mercado a 560 rs. a libra, e em barril se faz algum abatimento: no largo da Penha n. 8.

Bichas.

Vendem-se bichas recentemente chegadas, muito novas, por preço commodo; em casa de João Sou e C.ª rua da Cruz n. 22, na botica franceza.

Maçãas

das melhores qualidades que existe em Portugal, vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

CANDIEIROS ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n. 20, loja Vianna.

Attenção

Vende se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo.

Telhado de zinco.

Na fabrica de caldeireiro, sita na rua Imperial, e na rua Nova n. 35, loja de ferragens, continúa a vender-se telhado de zinco por menos preço do que se vender em qualquer outra parte.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, proprio, com 110 palmos de frente, com uma cazinha de tijolo com muito bella vista, desembarque atraz, grandes fundos até o rio, aterrado e prompto a edificar um estabelecimento, ou propriedades, o que se venderá com todo fundo ou parte, como convenha ao comprador: no mesmo lugar, casa n. 222, a tratar com o proprietario Victorino Francisco dos Santos.

— Vende-se uma porção de courinhos curtidos por preço muito em conta; no pateo de S. Pedro n. 6.

ATTENÇÃO.

Vendem-se grandes toneis de amarello, assim como toneis e quartolas de madeira de boa qualidade, todos muito proprios para as destillações dos engenhos e para depositos de mel: para ver e tratar na rua do Queimado loja n. 39 ou na rua Imperial em casa do major Antonio da Silva Gusmão.

— Vende-se um bonito negro bom cozinheiro quem o quizer comprar, dirija-se á praça do Corpo Santo, becco do Abreu, casa de pasto n. 4.

Sebo e graixa.

Se vende sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

— Vende-se um cavallo preto de tamanho regular, o qual trota mui bem na sella e bastante manso: para ver e tratar na cocheira do Sr. Joaquim P. Ferreira da Silva, largo do arsenal de marinha.

Aviso aos senhores fabricantes de velas de carnauba.

Fio de algodão o melhor que tem vindo ao mercado, para pavios de velas: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar

— Vende-se por precisão uma negra crioula, que representa ter 28 annos, pouco mais ou menos, sem molestia alguma, acostumada ao trabalho do campo, e optima enxada; quem a quizer comprar, dirija-se á Capunga, na ultima casa terrea quasi confronte ao portão do Sr. Wanderley, e ao chegar ao porto da viuva Lasserre.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

BAPTISADO

Lindo sortimento de vestidos para baptisado, touquinhas, meias, sapatinhos, e chapéos sinhás, do melhor gosto e de diversos preços. Chegaram pelo ultimo navio francez á casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, na rua do Padre Floriano n. 35: a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Pechinchas

sem iguaes, na rua do Queimado n. 65, na bem conhecida loja da diligencia de Fajozes Junior & Guimarães

Meias pintadas muito finas para homem a 1$800 a duzia, e em pares a 160 rs., colchetes francezes em cartão a 320 a duzia de cartões, e a 30 rs. cada cartão com 14 pares, luvas finas de seda para homens e senhoras a 640 o par, ditas com algum defeito a 240 o par, muito boas cordas para violão a 80 rs., agulhas francezas, caixas com 4 papeis a 100 rs., apparelhos de porcellana muito lindos para menina a 1$800, 2$500, 3 e 4$.

Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flora mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ em vista de gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre

em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, porisso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem porouotras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$009
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000
Dites de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000
Calças de casemira pretas e de cores a 9$, 10$ e	12$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000
Ditas de ganga de cores a	3$000
Ditas de casemira a	5$500

Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira a	3$500
Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Seroulas de linho a	2$500
Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de meia a 1$ e	1$600
Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprомptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Rua do Crespo,

Loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá.

Vende-se por preços baratissimos para acabar: roupões de seda para senhora a 15$, lãazinhas de cores para vestido a 200 rs. o covado, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., casaveques de cambraia bordados a 8$, capas de fustão a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, tiras e babados bordados a 320 a vara, lenços de seda com franja a 1$, riscado francez a 200 rs., sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de alpaca de 4$ a 8$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 4$, gollinhas bordadas de traspasso, camisinhas para senhora a 2$500, manguitos bordados a 2$000, chita de lustre larga para coberta a 320 rs., esguião de linho muito fino a 1$200 a vara, bramante de linho com 9 palmos de largura a 2$000 a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$000 o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro finos, balões á Garibalde a 5$500, paletots de brim de cores e brancos de 4$ a 6$, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, e outras muitas fazendas por muito menos do seu valor para fechar contas.

Cimento inglez.

Para collar vidros, louça, tartaruga, marfim etc., chegou uma pequena porção deste cimento ja mui canhecido nesta capital e se vende unicamente na casa de Augusto & Perdigão, na rua da Cadeia do Recife n. 23, a 2$ cada vidro dinheiro á vista. Os amadores devem quanto antes prover-se delle.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Velas de espermacete.

Em caixa com 25 libras por 15$, a retalho a 640 a libra: no largo da Penha n. 8.

Manteiga para tempero.

Perfeitamente em bom estado, vende-se em barril a 160 rs. e a retalho a 200 rs. a libra: no largo da Penha n. 8.

Só interessa ás senhoras.

Existe novo sortimento das novas e desejadas pulseiras de coral fingindo uma cobrinha, encastoadas em ouro: nas lojas de ourives de Seraphim & Irmão, rua do Cabugá ns. 9 e 11.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Vende-se azeite de peixe a 400 rs. a garrafa; na rua Direita n. 14, esquina que volta para S. Pedro.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos e relogios d'ouro patente inglezes

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320,
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 19 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Attenção.

Vende-se a cocheira da rua da Paz, com todos os pertences, e 22 cavallos novos e traquejados no serviço dos carros: a tratar na mesma cocheira n. 13.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

CALÇADO

45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos.	9$000
Burzeguins moscovia (prova de fogo e d'agua.	9$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1|2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinò (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Bombas de Japy e de outros autores.

Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, e na rua Nova n. 35, loja de ferragens, vendem-se as verdadeiras bombas de Japy e de outros autores, assim como tubos de chumbo para as mesmas e mesmo para encamento, etc., etc.

Guimarães & Villar

com loja de fazendas finas na rua do Crespo numero 17, participam ao respeitavel publico que teem excellentes machinas de costura, dos melhores autores de New-York, as quaes vendem por preços muito mais em conta do que aquelles porque se teem vendido em outras casas.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem nem ... rio, nem alguma outra substancia delecter a Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigesiões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Combrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de Pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phthisica ou comsumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na lojo de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmeceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Paletots de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4 e 5$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão a 2$500, ceroulas muito finas a 1$600 e 2$, paletots e brim pardo a 3$, calças de casemira pretas e de cores, paletots de panno preto, sobrecasacas, colletes de casemira preta, ditos de velludo preto e de cores, um completo sortimento de roupa feita.

ESTUDOS SOBRE O ENSINO PUBLICO

PELO DOUTOR

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

Obra dedicada a S. M. o Imperador.

Acha-se á venda na livraria academica dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 5$000 cada exemplar.

ILEGÍVEL

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimencões de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimencões, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimencões e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimencões para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsuções e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-o na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK
O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!

Remedio da natureza.

Approvado pela faleudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Aviso.

Na rua Nova n. 52, vende-se louça, copos e mais objectos de vidro, por menos preço que em outra parte, por querer-se acabar.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio, vende-se:

Chaly com flores, fazenda muito fina, o covado	600
Velludilho com flores, proprio para vestidos de senhora, o covado	700
Manguitos e gollinhas, o par	4$000
Chales de merinó muito finos com palma	6$000
Casemira de cores, o corte	3$500
Ditas duas larguras, o covado	2$000
Organdiz muito finas, a vara	640
Peça de esguião de algodão muito fino a	3$800
Lenços de seda para homem a	1$000
Abotuaduras para punhos de camisas, o par	1$500 800
Caixinhas de marisco para costura a	8$000
Caixas de balêa para rapé a	
Enfeites de perolas para pescoço a	3$200
Ditos de froco a	2$000
Carapuças de seda propria para padres a	1$500
Ricos chapeos com bicos para senhora a	18$000
Ditos de pallinha muito novos a	31$000
Bolsinhas de missangas para guardar dinheiro a	2$000
Mirinó de duas larguras para vestido de montaria, o covado	1$000
Ricos coeiros bordados, já debrunhados com fitas muito finas, proprios para baptisados	$
Fronhas de labyrintho	$
Toalhas de dito	$

Assim como se previne a todos os devedores da mesma loja que venham saldar suas contas para não vêrem seus nomes nesta folha, seja qual for o devedor, pois já é a segunda vez que se previne s todos.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.

Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.

Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.

Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 o 600 rs.

Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.

Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.

Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.

Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.

Enfeites de flores a 6$.

Chapeos de seda para senhora a 10$.

Casaveques de velludo a 40 e 60$.

Ditos de seda a 25$.

Ditos de fustão a 8 e 12$.

Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.

Ditas de velludo de 240 rs a 1$.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das muheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres impertantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Martinho & Oliveira
COM
Loja de fazendas finas.
40—Rua da Cadeia do Recife—40

Encontra-se neste estabelecimento todas as qualidades de fazendas, ricos e elegantes cortes de vestidos de filó, blond e de seda, pretos, brancos e de cores, cambraias, cassas, bareges, chapeos para homem e senhora, ricos manteletes de renda branca e preta, velludos de todas qualidades, grinaletas, adereços de brilhantes e toucados para senhora, perfumarias francezas, roupa feita para homem e meninos, calçado de Meliés para homem e Joly para senhora, luvas de pellica, chales de verdadeiro touquim e todos os objectos necessarios a uma senhora de gosto e do grande mundo.

Aos senhores alfaiates.

Vende-se um resto de retroz preto por barato preço: no Forte do Mattos, rua do Cordiniz n. 9.

Chapeos de sol de seda inglezes a 8$000.

Na rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 7, loja de fazendas finas de Guimarães & Lima, vendem-se chapeos de sol de seda inglezes a 8$ cada um.

Generos em conta.

Vende-se manteiga ingleza a 1$120, dita franceza a 640, chá muito bom a 2$240, queijos a 2$400, batatas a 60 rs. a libra, toucinho a 360, espermacete a 640, beiões para manteiga de 320 até 640 de quatro libras, arroz pilado a 120 a libra; na taberna da estrella no largo do Paraizo numero 14.

— Vendem-se 6 burros novos, bastante gordos, filhos do pasto, e mansos de roda; assim como uma escrava propria para todo serviço de engenho: a tratar com o proprietario do engenho Queimadas, freguezia de Barreiros, onde se acham os ditos objectos: ou nesta cidade na rua da Aurora, sobrado n. 22.

— Vende-se uma mulata recolhida, de idade 18 annos, de bonita figura, boa costureira, tanto de camisas de homem como vestidos de senhora, roupinhas de meninos, encher de labyrinthos grades de lenços, boa engommadeira e muito habil para aprender tudo o mais que lhe quizerem ensinar, sem doenças nem vicios; na rua Nova, casa n. 14, segundo andar, por cima da loja do Sr. Diogo José da Costa. Na mesma casa vende-se um bonito escravo crioulo de 24 annos de idade, optimo para um boleeiro ou para qualquer outro serviço, porque é muito activo.

Agua de Botot
para dentes.

A loja d'aguia branca recebeu esta apreciavel agua de Botot, a qual serve precisamente para alvejar os dentes, conserva-los lustrosos, e livra-los de caria, fortificar as gengivas e tirar o máo halito da bocca, e igualmente o cheiro que deixa o charuto, a continuação della preserva de dor de dentes; os frasquinhos vendem-se a 1$, e vão marcados com o rotulo—Loja d'aguia branca—rua do Queimado n. 16.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, duces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outr preparação é falsa;

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2º O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro cem a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuacio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.

Chama-se a attenção.

Vende-se saccas com farello a 4$000 rs. cada uma: no pateo de S. Pedro n. 6.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuara a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinò, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompta-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$600	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	$	Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado	$	Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	$	Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda ròxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$	Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéos francezes forma moderna	6$500	Chales de touquim muito finos	
Lenços de gorgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	$
Ricas capellas brancas para noivados	$	Seda lavrada preta e branca	$
Saias balão para senhoras e meninas	$	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	$
Tafetá ròxo o covado	$500		
Chitas francezas a 260, 280, 300 e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n. 4.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

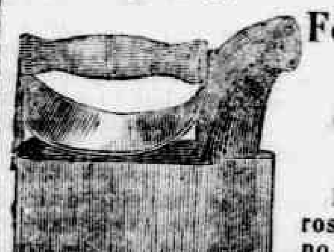
Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 10$ e a	8$

Pechincha.

Chita estreita ròxa com pequenas pintas de mofo, covado a 120 rs., peça a 4$500: na rua do Queimado n. 44.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seues:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara 1$000
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia 800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$.
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$
Chales de merinó com franja de seda a 5$
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado. 1$280.
Lencos brancos de cambraia, a duzia, 2$.

Chapéos de Castor.

Superiores chapéos de castor brancos e pretos, com pello e raspados, formas elegantes, chegados pelo ultimo navio francez: á casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Bons escravos,

1 moleque e 1 molatinho, peças de 17 a 20 annos, 4 escravos para todo o serviço, 2 negros bons para engenho, 1 meia-agua no becco do Lobato: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte-americana, assim como:

Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

Arroz a 3,500 o sacco.

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, vende-se a 3$500 o sacco grande com arroz pilado e misturado com casca, o que serve para gallinhas e animaes ou mesmo dando-se o trabalho de escolher, pois é o melhor arroz que aqui tem vindo a este mercado.

A 3,500 o sacco.

Na rua da Imperatriz n 54, vende-se arroz pilado misturado com casca em saccos grandes a 3$500 o sacco.

NA NOVA
Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se peças de fitas de coz a 240 rs, caixas d'agulhas francezas a 160 240 rs., colheres de metal principe para soupa fino a 5$200, ditas para chá a 2$800 a duzia, enfeites de vidrilhos pretos finos a 2$500, caixa de bufalo a 1$ e 1$800, bandejas finas a 1$500, 2$ 3$, 4$, e 5$, maços de grampas roliças a 40 rs., ditos de caracol a 80 rs., tinteiros e areeiros finos a 2$, galão de linho branco a 100 rs. a vara, pulseiras pretas a 1$, torcidas para candieiros a 100 rs. a duzia, peças de fitas de linho a 60 e 80 rs., cordas para violão a 80 e 120 rs., tranças de linho para enfeites de vestidos a 900 rs. a peça, pentes de alizar, de baleia, a 240, calungas de diversas qualidades a 120, 160, 200, 240, 280 e 480 rs., golinhas de corchi para senhora a 800 e 1$, canivetes do uma folha a 160, escôvas para dentes a 240 rs. sabão fino para barba a 80 e 320 rs., bicos finos finos a 40, 80 e 100 rs a vara, meias para senhoras a 320 rs. o par, linhas de miada para corchi a 20 rs. a miada, ribique a 80 rs. o papel, obreias de maça a 80 rs. a caixa, visporas a 1$, cartas francezas a 240 e 320, ditas portuguezas a 240 rs., lapis finos de côres a 160, linhas pera marca a 20 rs., tesouras a 100 rs., pentes paro atar cabello a 160 rs., oculos de aço a 500 e 800 rs., pomada franceza a 100 rs., tapetes para lanternas a 2$500 o par, toucas para meninas e meninos de laa a 800 rs., colheres para chá a 800 rs. a duzia, alfinetes em caixinha muito fino a 200 e 280 rs., luvas de fio d'Escossia de côres para homem a 640, ditas brancas a 640 rs., meias cruas finas para homem a 3$200 a duzia, lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500, tinta de carmim fina a 560 rs., caixinha de papel sortidas em côres a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., ditas de côres a 800 rs, atacadores d'algodão chates a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes travessas para meninas a 640 rs, ditos de borracha para alizar a 600 e 800 rs., ditos de bufalo branco a 500 rs., ditos para piolhos a 280 rs, ditos para suissas a 500 rs., peças de tranças de lãa de caracol a 60 rs., fitas de seda da largura de 5 dedos a 640 rs., obreias de colla a 100 rs., bonecas de camurça a 160 rs., ditas de chouro a 500, 800, 1$000 e 2$, tesouras para unhas a 800 rs, ditas para costuras a 1$, faca de cabo de balanço dous botões 6$500, enfeites dos mais modernos que ha para senhoras a 5$ e 4$500, ditos para meninas a 4$000 e 5$, caixa de lamparinas de nova invenção a 100 e 60 rs. bicos pretos de seda a 100, 160, 200, 280, 320 e 500 rs., carretel de linha do gaz de todas as cores a 40 rs., ricas figuras para quadros; venham logo antes que se acabe a pechincha.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, miudinhas e de quadros, de cores claras o escuras, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Palma n. 20, e um negro bom para sitio ou para engenho: a tratar na rua da Concordia n 14 com a viuva do fallecido Joaquim José de Oliveira.

— Vendem-se balanças decimaes no armazem de Dencker & Barroso, na rua da Cruz n. 15.

Milho a seis mil réis, farelo a quatro mil e quinhetos.

Na taberna da estrella do largo do Paraizo numero 14.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para o

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cambraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostras.

Escravos fugidos.

—Fugio a escrava crioula Hyppolita, de estatura baixa, magra, com falta de dentes na frente; foi escrava do fallecido padre Alexandre, morador em Parnameirim: quem a pegar leve-a a rua Direita n. 86, primeiro andar.

— No dia 20 do corrente, fugio o escravo de nome Romualdo, cor bem preta, idade 20 annos, sem barba, estatura regular, tem a mouheca da mão direita torta para dentro; levou camisa de chita roxa e calça de algodão azul: quem o pegar leve-o a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, rua das Trincheiras n. 50, que será recompensado.

— Acha-se fugido um mulato cabra de nome Raymundo Patricio, official de pedreiro e barbeiro, foi remettido do Pará em abril de 1859 pelo Sr. Manoel Joaquim de Faria, o qual foi aqui vendido ao Sr Feliciano José Gomes, e este senhor vendeu ultimamente ao Sr Francisco Mathias Pereira da Costa; tem os seguintes signaes: estatura regular, bastante grosso e barbado, olhos amarellados, falla com desembaraço, representa ter 35 a 40 annos: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão; e quem o pegar, dirija-se ao engenho Guerra, em Ipojuca, ou na rua do Imperador n. 79, escriptorio de Polycarpo José Layme, ou na rua de Apollo n. 30, escriptorio de Manoel Gouveia de Souza, que será generosamente recompensado.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Ulrico de Anduza.

II

(Conclusão.)

E elle caminhava, com os cabellos ao vento, machucando as hervas debaixo dos pés ; e em sua preoccupação não via seu criado parado no fim de uma alea diante delle.

— Que queres comigo? diz Ulrico.

— Um estrangeiro procura-o, senhor.

— Seu nome?

— Não me disse.

— Onde está?

— Na *Fonte* diante dos *banhos de Diana* : não quiz traze-lo aqui.

— Fizeste bem... vou ter com elle... nos *banhos de Diana*! Que lembrança!

Ulrico lançou um olhar do costume á muda Arlesiana, e sahio do jardim.

O passeio da *Fonte* estava deserto ; ouvia-se um murmurio arrebatador de aguas, folhagem e passaros, e uma calma divina reinava nas alleas sombrias ; era uma dessas horas, em que o homem se reconcilia com Deus e com o semblante, vendo em torno de si tanta serenidade.

Ulrico recuou como que diante de uma apparição. Entre dous massiços de figueiras bravas, que fluctuavam nas paredes da ruina romana, elle vio Margarida vestida de homem ; um paletot verde apertava-lhe justamente o corpo elegante, e um bonete escarlate cobria-lhe os cabellos louros e annelados. O phantasma fez um signal com o dedo, e Ulrico caminhou afoitamente para a ruina.

— Muito bem, reconhecestes-me, diz a apparição ; approximai-vos.

O rosto de Ulrico tinha essa pallidez nervosa, de que ainda os mais bravos são accommettidos nas crises sobrenaturaes.

— Não é della a voz, nem o são os olhos, diz elle.

— Accrescentai, tremendo, não é seu sexo. Eu sou o irmão de Margarida.

Ulrico mudou de semblante, e collocou-se altivamente.

— Sabeis manejar uma espada, senhor?

— Não ; nunca perdi meu tempo com essas futilidades.

— Sabeis apertar o gatilho de uma pistola?

— E' possivel.

— Tendes coragem?

— Não sei ; nunca tive occasião de mostra-la.

— Vou offerecer-vola. Acceitais um duelo?

— Com quem?

— Comigo.

— Com Satan, sim ; comvosco, não.

— Não! dizeis, não!...

— Não ameaceis, menino ; ou eu vos esmago entre estes dous dedos, como a mótritura o grão de trigo.

— Pois bem! vosso proceder me tranquillisa... ide... ide... Julguei encontrar um homem... desgraçado! sacrificou minha irmãa á mulher de seu amigo, e me recusa uma satisfação!

Ulrico saltou sobre a ruina, e exclamou escumando de raiva :

— O que dissestes? o que dissestes?... Repeti a phrase: não ouvi... o que dissestes?

— A verdade, visto como estais perturbado.

— Retratai esta atroz calumnia.

— Não retrato.

— Se a retratardes, eu me bato.

— Retrato-a.

— Vosso dia?

— Esta tarde.

— O lugar?

— Na ponte do Gard.

— Vossas armas.

— A' vossa escolha.

— Vossas testemunhas?

— Eu serei a vossa, e vós sereis a minha. Quando se trata da honra das mulheres, dous já são de mais.

— Fallais como um homem.

— Vereis se sou menino.

— Esta noite, ás dez horas, diante da grutta das Bohemias.

— Na ponte do Gard.

IV.

Quando um terrivel incidente acaba de perturbar-vos a alma, e quando vosso coração carrega, na tranquilla morada de vossos amigos, um segredo de vingança e de morte, um pensamento de sangue,—nada é tão tocante e enternecedor como a calma feliz, que reina nessa familia onde viveis ; porque ella ignora a terrivel scena, que a ameaça : ella vos recebe em vossas angustias do dia, como em vossa serenidade da vespera ; e vive enganada por essa falsa apparencia de quietação, que a firmeza d'alma presta-vos ao semblante : ella não vê como vós a nuvem livida que mancha o horisonte.

Jantava-se ás cinco horas em casa de Durand : Ulrico passeiou durante algum tempo na *Fonte* para compor o semblante ; e quando sentio-se o homem dos outros dias, entrou no jardim. Durand brincava com seus filhos ; a formosa Arlesiana ria-se á sua familia ; os passaros cantavam no viveiro ; um raio dourava as figueiras do tanque, e fazia a latada expandir o odor dos pampanos ; o pequeno jorro do tanque fazia um murmurio sonoro e alegre ; e de tempos á tempos o rouxinol soltava de cima do alamo um trinado forte, como um fuso d'ouro. Nas phantasias de felicidade que creamos, sempre entrevemos um quadro deste genero : a felicidade tem accessorios pouco variados ; é simples e facil idéa-la. O homem despreza sempre as conquistas faceis.

Sentaram-se á mesa. Ulrico tinha conservado sobre o rosto um sorriso permanente! Tinha-se resignado á essa expressão de felicidade com uma coragem heroica.

— Preparamos-te uma sorpreza, diz-lhe Durand, e, por Deus! pareces-me de tão bom humor esta tarde, que applaudo a minha idéa. Ouve : minha mulher é louca pelo baile ; as Arlesianas sempre adoraram a dansa ; ainda outro dia encontrou-se nas escavações do *Podium* quatro estatuas de dansarinas ; já vês que é uma paixão hereditaria. Como tomaste tua resolução de bravo, posso dizer-te que a senhora viéra expressamente de Arles ao baile Chartoux para dansar á morrer : sabes o que succedeu ; ella não dansou nem um pequeno galope. Era, pois, preciso reparar os prejuizos dessa noite, e assim, damos hoje um pequeno baile de familia e intimos amigos.

Ulrico conservou com todas as forças seu sorriso stereotypado, e disse :

— Esta noite, esta noite!... ah!

— Esta noite mesmo. Fiz doze convites, e já vês que não soffreremos muito calor. Virão duas irmãas e tres primas de minha mulher ; ellas dentro de uma hora chegam de Arles expressamente para o nosso baile :—cinco lindas creaturas, que descendem da familia arlesiana do imperador Gallo. E' uma arrebatadora collecção de perfis antigos, como só entre nós se encontram. Bem vês que cuido em ti, artista.

— Ah! é para esta noite? diz Ulrico negligentemente e sem força para suster a mentira do seu sorriso.

— Sim, esta noite, ás nove horas ; emprestar-te-hei uma casaca... ah! isto te torna pensativo... Tinhas projectos?

— Não... sim... sim... eu tinha...

— Que projecto?

— Sim... tu sabes .. o que dissemos outro dia... A Thebaida... o conde Gerardo... a caravana do deserto... Deus é grande e Mahomet...

Madama Durand abria olhos de esphinge de uma dimensão pyramidal.

— Oh! diz Durand, não ha pressa ; a caravana esperará... um ou dous dias de mais...

— Quanto tempo é preciso para ir á cavallo á ponte do Gard?

— Que diabo me perguntas tú? Tens estado vinte vezes na ponte do Gard.

— Sim, de dia... mas á noite... ao clarão da lua...

— Oh! a lua não se acaba hoje... Bem! está pois escripto que perturbarás todos os bailes da cidade e dos arrabaldes?

— E' preciso uma hora e meia, á cavallo!...

— Adevinhei! tens um *rendez-vous* com Myrrha.

Ulrico fez um signal mysterioso como para pedir á seu amigo que se calasse. Durand ficou boqui-aberto, sua mulher lançou sobre Ulrico seus olhos negros, e sahio da mesa. Os dous mancebos continuaram.

— Tornaste á cahir no laço! diz Durand pasmado.

— Não, não... não, absolutamente... Não concebes que...

— Vejamos... falla...

— Saberás amanhãa tudo... Hoje, tenho uma razão...

— E meu baile?

— Oh! é preciso começar o baile! Eu espero... é possivel que eu esteja de volta antes do fim.

— Mas como tiveste tempo de revonar? Como foi isso? Não tens sahido de casa, ha dez dias... Ella escreveu-te...

— Sim... recebi noticias de viva voz... Faz-se tarde... Que tempo é preciso para ir á cavallo á grutta das Bohemias?

— Um *rendez-vous* em uma grutta?

— Não... a grutta não vem nada ao caso... Verás... E' muito tarde, creio eu!...

— Por Deus! se não estás louco!.. Oh! não te deixo... Ulrico tú me occultas um projecto sinistro .. teu rosto está verde como uma folha de parreira... Tu me fazes medo... Ora pois! te levantas! partes!

— Sim... Sim... deixa... tornar-nos-hemos a ver... abraça-me. .

— Ah! tens alguma idéa horrivel! tua alegria não era natural quando entraste... tens n'alma um pensamento infernal?

— Abraça-me, meu amigo.

— Oh! não te deixo!

Durand agarrou á Ulrico com ambas as mãos, e exforçou-se por dete-lo ; mas Ulrico, com seus braços de athleta, desvincilhou-se facilmente das mãos de seu amigo, e pulou como um cabrito das Cevennas por cima das sébes : o homem mais agil não teria podido seguir na rapida carreira ao joven e impetuoso montanhez. O ar levou um *adeus* esmagador ao pacifico jardim.

Seu criado, que já tinha recebido suas instrucções, esperava o mancebo no vestibulo de sua casa.

— Está tudo prompto? perguntou Ulrico.

— Sim, senhor.

— Meu cavallo?

— Sellado, na estribaria.

— A caixa que compraste?

— Pendurada ao sellim e coberta.

— Quanto antes, faz pôr cavallos de posta em meu carro, e vai esperar-me na estalagem de Lafoux, no pateo da estalagem, entendes? Sobre tudo da diligencia. Se te interrogarem, não responde á pergunta alguma, e paga bem. A' meia noite, se eu não tiver voltado, levarás os cavallos para Nimes, e partirás no dia seguinte para Santo Hippolyto, com esta bolsa de mil escudos, que te dou. Nem mais uma palavra.

Davam nove horas em Remoulens quandoUlrico chegou á ponte suspensa, a qual desta vez não atravessou ; deixou a aldeia e a ponte á direita, e introduzio-se na floresta sombria de carvalhos, que bordam a estrada da ponte do Gard. Ainda lhe restava uma hora, e não temendo chegar muito tarde ao *rendez-vous*, affroxou o passo do cavallo e melancolicamente mergulhou-se nas reflexões nascidas das circumstancias.

— Que mundo e que vida! dizia elle em voz baixa, como se fizesse confidencias misteriosas á um amigo. Deu-nos Deus o amor; prazer que faz tanto barulho, e que está tão inferior á sua fama! Finalmente, por falta de cousa melhor, contentar-se-hia o homem com elle, e eis que o acaso esgota todas as suas combinações para perturbar nossa pequena alegria de criança! Ha em torno de uma paixão mais espinhos do que nesta floresta. Parece que tudo conspira neste mundo contra o amor : é o jardim das Hesperides, guardado por um dragão ; é preciso sempre correr a contingencia de ser devorado para colher um pomo d'ouro. Eu podia retirar-me tranquillamente desta innocente intriga ; mas não : ha um irmão, se elle não tivesse existido! a roda do prazer é semeada de irmãos, paes, maridos, rivaes, ciumentos, invejosos, armados de espadas e pistolas! O' voluptuosidade!... os antigos fizeram do amor um *pequeno Deus maligno*! E' a unica loucura dos antigos... Vamos fazer-nos matar.

E assim fallando, Ulrico approximava-se sempre do lugar do *rendez-vous*. Uma fita de prata se desenhava por detraz dos carvalhos : era o Gardon. Ulrico dobrou um promontorio de collinas e descobrio a ponte do Gard na transparencia de uma noite de estio.

Entretanto de quando em vez ribombava o trovão em uma nuvem negra ainda inflammada das exhalações do dia, e o retinir do raio repercutia em um triplice echo sobre as arcadas sobrepostas do aqueducto triumphal, como a roda de bronze de um carro em uma oração consular. O céo estava dividido em azul luminoso e trevas tempestuosas ; um surdo murmurio de folhas druidicas se prolongava nos bosques de carvalho, confundindo-se com os zunidos nocturnos e monotonos do grillo.

Ulrico chegou diante da grutta dos Bohemios ; chamou e ninguem respondeu, sua voz repercutio de ellypse em ellypse sob as colossaes arcadas do aqueducto romano, como um som que a orchestra varia ao infinito.

O monumento eterno, que sobreviveu ás loucuras seculares do homem estendia os braços para á sombra da noite repousar sobre duas montanhas. A floresta de carvalhos cobria-lhe a fronte como uma immensa corôa mural dada ao triumphador. O rio, quebrado nos angulos dessas bases prodigiosas, enchia-as de harmonia e então parecia que o aqueducto entretinha com a noite uma sublime conversa, e contava esses tempos idos, em que Roma se associava com Deus para executar alguma obra magnifica!

— Que escarneo! dizia Ulrico, virmos arrastar nossas miserias ao pé deste gigante! que ondas de ironia deixa este monumento cahir sobre nós; elle, que gastou a unha e o dente do Sarraceno!

O mancebo desceu do cavallo diante da grutta e amarrou-o á uma arvore. Tomou suas armas, e seguindo o caminho lateral, que parte e sobe da grutta,chegou ao cume dessa montanha cinselada, chamada ponte do Gard.

Elle caminhava com um passo exaltado por essa alea suspensa, que passa e treme no ar, como a prancha de um architecto italiano na abobada de uma basilica ;—fino junco, que fluctua entre dous abysmos. Essa terceira ordem de arcadas, cheia das harmonias da tempestade e do rio, parecia conservar ainda em suas veias a fonte d'agua triumphal, que elle derramava de uma montanha, á outra segundo a vontade de Agrippa.

As lousas enormes tremiam como lousas de bronze sob o pé impetuoso de Ulrico, porque o tempo as desprendeu e desligou-lhes o cemento de ferro. O curso rapido acalmára o sangue ardente do mancebo, e o artista, nas proximidades do céo, esquecera as fraquezas do mundo : do alto do seu pedestal sublime elle abrangia todos os horisontes, e estava perdido nas nuvens como o passageiro de um aerostato, crendo ver passar phantasticamente a terra á baixo delle.

A' cada instante o espectaculo mudava de ornato : succedia ás trevas um livido clarão, que deixava ver na planicie outras linhas de aqueductos, e a sombra da ponte do Gard. Depois voltava novamente a pesada escuridão, e o olho destinguia apenas no fundo e duplo precipicio o rio pallido, perdido debaixo das negras massas de cadeias Nesta altura o murmurio d'agua do rio chegava como um suspiro meio extincto, exhalado por uma alma afflicta errando pelo vale.

O ingenuo menino das Cevennas deixava-se embalar por seus sonhos poeticos.

Uma voz de homem e um gallope de cavallo chamaram Ulrico ás realidades da vida. Ouvio-se ao mesmo tempo o som do sino longinquo. Ulrico respondeu energicamente á voz. Cartel funebre trocado entre a terra e o céo!

Ulrico ouvio logo passos ageis, que quebravam os espinhos ao longo do pequeno caminho : o irmão de Margarida estava diante delle.

— Dez horas! diz o menino

— Está bem, respondeu Ulrico ; eu cheguei e vos esperava ; quereis descer?

— Estamos bem aqui? Onde estão nossas armas?

— Ei-las.

— Basta carregar uma, não é?

— Como quizerdes.

— Carregai-a, senhor.

— Não entendo nada disso ; sois militar, isso vos pertence de direito.

— Dai-me.

O menino carregou uma pistola, tomou a outra, poz ambas em um lenço de seda, e deu o lenço á Ulrico, dizendo :

— Escolhei.

Ulrico introduzio bruscamente a mão e tirou uma pistola.

— A' dous passos agora, diz o menino ; armai, eu conto as vozes ; á terceira, fogo!.., Uma... duas... Esperai, Senhor, esperai. . occorre-me uma idéa.. um caso imprevisto... Não queremos passar por assassinos, nem eu nem vós, não é assim? E como não temos testemunhas, escrevamos em uma folha de papel, á lapis, nossa adhesão reciproca á este duello.

— Tudo quanto quizerdes, diz Ulrico... Escrevei, eu assigno.

Os dous adversarios em vão procuraram ; não tinham papel, nem lapis.

— Voltaremos amanhãa, diz Ulrico.

— Não, exclamou o irmão de Margarida, não! é impossivel! já é muito tarde hoje. E' preciso que eu esteja vivo amanhãa em Toulon, ou esta noite morto na ponte do Gard!

O menino lançou um olhar sobre o duplo abysmo á pique.

— Senhor, diz elle, tudo se pode arranjar ; tendes vossa arma, e eu a minha. Estendei vossa mão como eu sobre o precipicio, e apertemos o gatilho. Aquelle de nós dous que tiver a arma descarregada, se precipitará no abysmo. Assim faremos crer no suicidio, não é?

— Concordo, diz Ulrico ; e isto me convém tanto melhor, quando eu acabo de deixar um amigo, como se marchasse para um suicidio. A's vossas ordens, senhor.

— A mesma ordem, então.

Os dous adversarios apoiaram suas armas sobre uma figueira brava, que pendia da cornija do aqueducto.

Ao signal, ambos elles puxaram ao mesmo tempo os gatilhos de suas pistolas ; mas partio somente um tiro ; a pistola de Ulrico tinha disparado. O menino jogou a sua sobre a pedra, e arremeçou-se.

Ulrico agarrou-o no ar, e ficou com a metade do corpo no abysmo ; o menino se debatia sob a mão vigorosa que o tinha suspenso á cornija tremula, Ulrico para dar um ponto de apoio á sua força abraçava apertadamente um ramo de figueira, a qual á cada estremecimento estalava com um barulho horrivel, e pedaços de cornija cahiam ao rio. Emfim o athleta montanhez fez um esforço supremo ; deixou a arvore no momento em que o paletot do menino se lhe rasgava nas unhas convulsas ; agarrou-o com ambas as mãos, e levantou-se como um actor do circo com o seu fardo. Um trovão rolou no aqueducto, como um applauso de amphitheatro.

— Deixai-me, exclamava o menino, que se debatia sempre com a raiva ; deixai-me morrer ; não me deshonreis duas vezes.

— Vinde! vinde! exclamava Ulrico ; quero entregar-vos á vosso pai.

— Não, não... não useis de violencia hoje, senhor.. seria inutil... eu voltarei amanhãa, aqui, á este mesmo lugar, só, e matar-me-hei.

— Pois bem! desposarei vossa irmãa!

Ulrico esgotado por tantos esforços e principalmente por esta ultima palavra, restituira a liberdade ao irmão de Margarida ; o menino não se movia mais, e Ulrico lhe estendeu a mão, que foi cordialmente apertada.

Desceram silenciosos o pequeno caminho, e tornaram á montar á cavallo diante da grutta das Bohemias.

— Ao castello de Remoulens, diz Ulrico.

— Sim, nunca é muito tarde para praticar uma boa acção

— Vossa irmãa deve estar muito afflicta, penso eu!

— Oh! minha irmãa está moribunda, senhor, desde o baille.

— Ah! se soubesseis quanto me foi custoso fazer aquelle rompimento... quanto ficou despedaçado meu coração! ser-me-hia mais facil a morte!

— Creio, senhor.

— Ah! talvez eu a tivesse conhecido mal, Margarida... O amor é um máo juiz. Eu a cria leviana, fria, insensivel, estouvada ; e eu, eu necessito de uma alma de fogo, que responda á minha!

— Sim, vós julgastes mal á minha irmãa... Se eu crêsse que ella vos não faria feliz, seria o primeiro em oppôr-me ao casamento ; por que mereceis a felicidade, Ulrico ; e ainda que eu seja menino vos comprehendo, e julguei-vos.

— Não temeis que minha volta cause á vossa irmãa algum prazer perigoso... em seu estado de fraqueza?

— Sem duvida.... nós a disporemos.

— Sabe ella do nosso encontro na ponte do Gard?

— Oh? ninguem sabe do segredo. Fazem-me no theatro em Nimes.

— É prudente... que doçura no ar! Como depressa traz a calma a frescura destes bosques, não é assim?

— Sim, tendes razão ; a tempestade se dissipa e a noite torna-se deliciosa ; acho-me inteiramente mudado com este ar puro e embalsamado ; sinto-me leve sobre o cavallo ; e creio viver em um sonho feliz. Dai-me a mão, Ulrico, meu irmão... meu salvador.

— Muito obrigado, muito obrigado pela vossa affeição... Oh! como bate-me o coração! Demoremos nossos cavallos... Eis-aqui a ponte suspensa de Remoulens.

— É menos perigosa que a do Gard.

— Vejo luzes no castello, diz Ulrico, que á medida que se approximava do castello, sentia-se accommettido por uma affeição estranha. Ouvi ; passemos a ponte, e vamos á pé pela avenida para reparar-nos um pouco ; devemos estar em um estado horrivel.

Depois da ponte Ulrico e o irmão de Margarida desceram do cavallo, e entraram em uma herdade para repararem á pressa a desordem de seus *toillettes*. Ulrico não se tinha enganado, havia muitas luzes na casa de campo. Os dous mancebos adiantavam-se vagarosamente e com timidez.

— Ha de ser engano meu, diz Ulrico de repente rindo-se, parece que ouço o piano...

—Oh! piano, diz o irmão, á esta hora .. é impossivel. Minha irmãa não tem tocado piano desde que... A menos que não toque a *Louca* de Guisar... alguma cousa de situação.. o andante da symphonia em *dó menor* de Bethoven...

— Palavra de honra, diz Ulrico, tenho nos ouvidos uma mentira... creio ouvir uma contradança... a quadrilha dinamarqueza...

— Essa é bôa! impossivel! *Tra la la tra la la*, que aria é esta?.... é a *Louca*...

— É incrivel! meus ouvidos mentem...

— *Elle se approxima para mim, com um ar*... é a *Louca*.

— Mas dançam tambem, dançam, digo-vos eu...

O irmão ficou mudo, e não ousava mais accusar de mentirosos seus ouvidos. Ulrico atravessou o pateo e chegou os olhos ás gelosias do salão.

Fez um signal ao irmão petrificado debaixo das ultimas arvores da avenida, e este approximou-se de cabeça baixa.

O conselheiro municipal da outra noite tocava no piano a quadrilha dinamarqueza. Uma grande risada encheu a sala. Ulrico reconheceu aquella que ria assim. Margarida, radiante de uma felicidade perpetua, com um vestido de cambraia branca, com os cabellos trançados com dous medalhões de crystal, dançava o *solo* e a *pastorinha* e o pai offerecia refrescos á sociedade.

Este riso traspassou o peito de Ulrico como a lamina afiada do punhal. Elle se approximou ao ouvido do menino e com uma voz apagada, lhe disse :

— Quereis ainda voltar á ponte do Gard?

O irmão de Margarida com os olhos humidos de lagrimas, abraçou á Ulrico dizendo :

— Eu vos comprehendo! adeus! separemo-nos e não nos tornemos á ver.

Ulrico apertou de novo a mão do irmão de Margarida e retirou-se. Correu á herdade, montou á cavallo e em tres saltos chegou á estalagem Lafoux, onde encontrou seu carro de posta e dous homens, seu criado e Durand.

— Tu aqui, Durand!

— Ha uma hora.

— Ora bem! como estás vendo, passo bem... estou calmo.

— Oh! que prazer sinto em tornar-te á ver! Deixa-me apertar-te a mão, meu amigo.. tu me explicarás este mysterio... mais tarde ; sempre ha tempo para explicações .. Vamos para Nimes; vem... deixa teu carro de posta...

— Estou muito indeciso...

— Oh! não partirás esta noite!

— Não sei...

— Ha duas horas estou aqui ; tu perturbaste-nos em casa : minha mulher desmaiou, ella é excessivamente sensivel. Foi preciso soccorre-la, que sei eu!

Ulrico olhou fixamente seu amigo e pareceu agitado de uma convulsão nervosa. Elle agora via claramente em seu coração. Foi com uma voz muito alterada, que elle disse á Durand :

— Estou decidido, parto!...

— Onde vás tu?

— Abraçemo-nos.

Ulrico lançou-se no carro, e estendeu ainda as mãos á seu amigo.

—Vou á Thebaida de 1836, lhe diz elle. Adeus.. Postilhão, caminho de Lyão, pela aldeia de Remoulens!

MELRY.

(*Echo des Fenilleoins* —*S. Filho.*)

Genoveva.

Juliano Roussel era medico em M***, pequena cidade situada ao pé dos Vosgos. De edade de trinta e cinco annos, sem ser bonito, tinha comtudo a belleza do homem— a da fronte e dos olhos.

Em uma tarde por fins de novembro, voltando elle de uma de suas correrias em um lugar chamado Chenalettes, porque ahi em um curso d'agua havia outr'ora muitas reprezas para moinhos, que se achavam junto da montanha, á uma boa legua de M***, foi elle sorprendido por uma chuva subita e copiosa. A' principio cobriu-se com o capote e lançou o cavallo para diante ; mas augmentando a chuva, a obscuridade tornando perigosa uma carreira precipitada, elle procurou um abrigo e vio finalmente á borda da estrada um sobrado de um só andar. Approximou-se, e bateu muitas vezes, mas inutilmente, á porta, que lhe pareceu muito segura.

Notando então que todos os postigos estavam fechados, e que de qualquer lado que se pozesse nenhuma luz brilhava atravez das frestas, ainda que a hora não fosse muito adiantada, julgou elle que a casa estava abandonada, o que muito bem justificava sua vil perspectiva. Limitou-se por tanto á dirigir seu cavallo contra o muro, que estava ao sul, entretanto que o vento soprava fortissimo do noroeste, de modo que elle quasi que ficava ao abrigo da borrasca e da neve, que logo começou á cahir de mistura com a chuva.

Bem junto da casa corria a torrente de que fallei, e do outro lado, á menos de cem passos da margem, começava uma floresta, cujas arvores torcidas pela violencia da tempestade, faziam um barulho tão horrivel, que Juliano estava ensurdecido.

Em quanto conservava-se immovel, conchegando-se ao muro, julgou sentir que a brida do cavallo estava preza á algum prego enterrado nas pedras, e abaixou-se para solta-la ; mas, ao mesmo tempo o estrondo de uma arma de fogo soou-lhe por cima da cabeça, o chapéu cahiu-lhe, e o cavallo, rinchando de dor, deu um salto tão precipitado, que Juliano foi arremessado por terra. Cheio de uma extrema sorpresa, levantou-se, correu ao cavallo, conduziu-o ao mesmo lugar, e voltou para reconhecer a causa de uma aggressão tão extraordinaria, sem reflectir que esta indagação ia expô-lo á novos perigos. A' travez da escuridão destinguiu um fórma humana, que se dirigia para seu lado ; e logo soltando a brida adiantou-se com os braços abertos, e agarrando com vigor ao desconhecido pela garganta :

— Ah! sois vós que assassinaes as pessoas! exclamou elle.

Mas antes que os olhos lhe houvessem advertido, seus dedos no apertar sentiram a pelle macia e delicada de uma mulher.

Ella deu um grito de terror, e deixando-se-lhe cahir ao pés.

— Ah! senhor, diz ella com um voz suffocada, não me maltrateis, visto como, Deus louvado, não foste ferido!

— Como sabeis disso? diz Juliano um pouco vergonhoso de sua violencia. Entretanto tendes razão : a balla atravessou-me somente o chapeu, mas julgo que meu cavallo está ferido. Vamos, erguei-vos, e caminhai adiante.

— Ah! senhor, tende piedade de meu pai!

— E' boa pessoa o senhor vosso pai! porquanto não sois vós que tendes força para hombrear uma espingarda. Vamos! soltai-me, eu entrarei em casa!

A porta estava aberta, Juliano entrou e logo deu com o degrão de uma escada, que sobiu aos saltos. Chegado á cima puxou da algibeira uma pistola e engatilhou-a. Tomada esta precaução, empurrou uma porta entre-aberta, atraz da qual via-se uma fraca luz, e achou-se cara á cara com um velho magro e alto, ainda que um pouco corcovado. Estava burguezmente vestido, mas de um panno commum e já muito surrado ; seu olhar era vesgo, os cabellos grisalhos, a barba desalinhada, a tez amarella, e a physionomia ignobil.

— Quem sois vós? exclamou elle recuando dous passos, quem vos traz aqui? o que vindes aqui fazer?

Depois vendo sua filha atraz de Juliano :

— Miseravel! és tu quem o introduziu!

E erguendo o punho, cégo de raiva, ia lançar-se á ella, quando Juliano indo ao seu encontro, empurrou-o para um canto, e, mostrando-lhe a pistola, ordenou-lhe que estivesse socegado. Então o velho deixou-se cahir em uma cadeira murmurando :

— Malvada! infame! quer matar, quer roubar á seu pai.

Entretanto apenas a donzella vira a arma nas mãos de Juliano, correu a abaixa-la.

Esta scena fôra tão rapida que Juliano obrára instinctivamente, sem comprehender nada do que se passava debaixo de suas vistas. Olhava alternativamente para o velho, á quem o terror estupido desenhado em suas feições tornava ainda mais repulsivo, e para a donzella suspensa tremula á seu braço. Lançando depois a vista em roda de si, vio onde estava. O quarto estava arruinado, e apenas tinha os moveis necessarios: em um castiçal de ferro uma miseravel vella alluminava uma meza de páo branco, trez cadeiras, janellas sem cortinas, parêdes nuas, e vigas enegrecidas sómente pela velhice, porque o vento não achava uma parcella de cinzas á levantar no fogão, onde lançava soprando a neve de fóra.

Apenas Juliano recobrou seu sangue frio, procurou acalmar o imbecil velho. Muito lhe custou persuadi-lo que nem elle queria sua vida, nem sua bolsa ; disse-lhe quem era, e depois disto tomando um outro tom censurou-lhe sua acção criminosa, e retirou-se ; achando-se muito peior entre essas paredes mofadas, do que na estrada.

— Genoveva, vai certificar-te de que a porta está fechada.

Ella desceu á toda a pressa e encontrou Juliano em baixo, o qual, depois de ter examinado o cavallo, punha o pé no estribo.

Chegou-se á elle timidamente, com os olhos cheios de lagrimas, e com uma voz commovida supplicou-lhe que não perseguisse seu pai pela justiça ; porque tudo isto, dizia ella, recahiria sobre si.

Ou por vontade de Juliano, ou por impaciencia do animal, o cavallo partiu á estas palavras, e interrompeu tudo quanto Genoveva teria podido accrescentar,

Mas apenas o doutor chegou em casa, começou a reflectir, e teve remorsos da dureza de seu proceder, os quaes chamaram-o á moderação melhor do que tel-o-hiam feito os rogos da innocente donzella.

No dia seguinte, sem fallar do attentado de que quasi fôra victima, informou-se que especie de homem era o habitante de Chenalettes. Apenas sabiam como se chamava. Era, diziam, um miseravel á quem o infortunio fizera um pouco louco, que vivia sem sahir quasi nunca, e á quem servia uma filha, cujo semblante deixava julgar do máo sustento da casa : miseria finalmente, á que ninguem podia soccorrer, porque todos aquelles, que tinham querido approximar-se do velho, tinham sido maltratados por elle. Juliano resolveu voltar á Chenalettes.

A casa pareceu-lhe mais arruinada ainda de dia, do que parecêra á noite. O velho fe-lo entrar depois de fallar tanto, que já lhe ia gastando a paciencia. Penetrou com elle até ao quarto onde Genoveva estava sentada ou antes acocorada em um banquinho. Ella levantou-se para offerecer uma cadeira á Juliano ; elle agradeceu e sentou-se. Não sabia o que dissesse, e olhava com interesse a figura pallida e melancolica da donzella, o que notando o velho, assim fallou-lhe com um tom quasi amavel :

— A menina não passa bem ; dizei-me o que tem ella.

— Fazeis bem em vos dirigir á mim, diz Juliano.

— Sim, mas em compensação vos dirigirieis mal á mim, respondeu o outro ; não deveis crer que acharieis clientes aqui. Um medico honrado deve soccorrer aos pobres sem pedir-lhes cousa alguma. Se eu julgasse dever desembolsar um liard, não serieis talvez vós á quem eu consultaria. E' somente para ver se sabeis dizer justamente o que ella tem.

Genoveva corou ligeiramente. Juliano encolheu os hombros, approximou sua cadeira, collocou-se diante da donzella, tomou-lhe o pulso e poz-se a considera-la attentamente.

— Que edade tendes?

— Dezesete annos.

— O que sentis?

Ella levou a mão ao coração.

— Palpitações? perguntou Juliano.

— Sim, senhor.

— Cançais muito?

— Sim, senhor.

Genoveva tinha lindos olhos azues e admiraveis cabellos castanhos ; era de estatura mediana e bem feita, de feições finas e regulares ; entretanto a excessiva pallidez de sua pelle, a fraqueza, um ar profundamente melancolico, condemnavam-a á excitar piedade unicamente. Só o olho de um medico podia adevinhar sob esta apparencia morbida que a fome descorára essa creatura arrebatadora A sciencia ajuda algumas vezes á imaginação.

— O ultimo periodo da anemia! diz Juliano deixando cahir o pulso da donzella.

— Por ventura a desenganais? perguntou o velho.

A' esta brutal pergunta Genoveva estremeceu, e seus olhos encheram-se lentamente de lagrimas.

Juliano calou-se.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XLVI

Uma porteira de camarotes.

(Continuação.)

— E sua filha comeu toda essa fortuna?

— Albertina! E' capaz de comer todas as minas da California, e ainda em cima os que as exploram?

— E onde está ella agora?

— Na Russia. Quiz partir absolutamente para São ... São Petersbourg ; disse que o paiz dos rublos lhe havia de dar felicidade, e que traria massos delles para Paris. Duvido! Talvez nem possa trazer-se a si mesma! Não é por culpa minha! Adverti-a, eu que conheço os usos de todas as côrtes da Europa, disse-lhe :— Na Russia, minha chara, quando os estrangeiros contrahem dividas, não podem retirar-se sem as ter pago ; é um uso que acho muito barbaro, mas emfim, é lei delles, não ha remedio senão a gente conformar-se. Ora, tu que estás de louça sem um pires, has de cortar largo pelas dividas, e quando quizeres vir almoçar em Paris dir-te-hão :—Nada, meu anginho, não vai assim ; ha opposição. Citei-lhe, em apoio do que dizia, uma grande quantidade de mulheres bonitas, de artistas do seu conhecimento, que tinham partido para a Russia, que bem desejavam voltar para Paris, mas que não podiam por causa das dividas. Não houve nada que a fizesse mudar de idéa. Respondeu-me :—Hei de achar uma porção de boyardos que pagarão por mim. Sim, conta com isso. Partio, e aposto que lá fica na Russia.

— Então não teve vontade de acompanha-la?

— Não. Não gosto de frio. Se ella tivesse ido para o Levante, póde ser ; mas lá para a terra do gêlo.... temos conversado....

— Madama Grattemboule, veja os seus camarotes.... ha gente.... Estão procurando a porteira....

— Aqui estou, minha chara amiga.... O seu bilhete, senhor.... quer um lugar de frente, pois não, é difficil, mas vamos ver....

A mãi de Albertina collocou nos seus lugares um homem e uma mulher que tinham chegado, e voltou ao cabo de um momento para onde estavam as suas camaradas, dizendo :

— Jesus! que gentinha! Pois vêem para os primeiros camarotes, e não sabem portar-se polidamente.

— Fez *fiasco*, madama Grattemboule?

— *Fiasco* completo! Pu-los ambos na frente, e a mulher não quiz banquinho para os pés, e o sujeito recusou um programma? Ah! cousas ruins! Estive por um triz á pô-los para fóra, dizendo que me tinha enganado, e que ali era o camarote do commissario. Ha certo tempo á esta parte que ando encaiporada. Hontem aquelle sujeito que fez tanto barulho comigo, porque disse que agora quando as porteiras abrem os camarotes, são as primeiras á entrar, e levam uma hora á endireitar os bancos e cadeiras, mostrando o *posterior* ás pessoas que ficam na porta! Ora, vejam vocês, que desgraça! Estive quasi dizendo :—Você devia pagar mais por vêr isso. Mas isso ainda não é tudo. Chegam-me duas moças e um sujeito, que tinham boa cara. Disse eu com os meus botões :— Hoje tiro o pé da lama. Dei dous banquinhos, que as moças aceitaram graciosamente. Ora muito bem! Feito isto não dei novas nem mandados meus até o ultimo entr'acto. Então, como de razão, abri o camarote, e disse ao sujeito com um sorriso :

— Senhor, os seus banquinhos?

Elle olhou para mim com cara de admirado. Retruquei fazendo-lhe um comprimento :

— Dei ás senhoras uns banquinhos.

— Ah! é verdade.

Sempre julguei que o tal sujeito levasse a mão á algibeira ; mas qual historia! poz-se de quatro pés, tirou os banquinhos e m'os apresentou, dizendo :

— Aqui estão os seus banquinhos.

Fiquei embaçada!

— Se eu estivesse no seu lugar, madama Grattemboule, quebrava-lhe os bancos nas ventas. Elle merecia bem isso.

— E' bem provavel que eu fizesse alguma cousa, mas as duas moças vendo a conducta do seu cavalleiro, metteram a mão nas bolsas e deram-me *cumquibus*.

— E o sujeito deixou que ellas pagassem?

— Se deixou! Nem fez um movimento para impedi-las. Sem duvida tinham sido ellas que haviam comprado o bilhete e trazido o tal sujeito ; e provavelmente, que na volta fossem ellas que pagassem o carro. Em que tempo vivemos, minhas filhas, para vermos uns sovinas deste calibre?

— Ah! todos os homens não são assim!

— Felizmente! Se fossem todos assim mereciam que os pozessem n'umas redomas e não os tirassem mais. Vou para o meu lugar. Estou maçada. Se nós jogassemos o trinta e um, não acham vocês que a noite ficaria mais curta?

— Bella idéa! e o senhor inspector que não quer que leiamos, com receio de que peguemos no somno.

— A gente aqui está privada de todos os divertimentos! Proponho jogarmos uma garrafa de cidra a pares ou nomes. Aceitas, Finart?

Mas antes que a senhora Finart tivesse tempo de responder, appareceu no corredor um dandy, fazendo muito barulho com as botas e com a bengala, todo se requebrando e cantarolando. Olhou por muitos vidros, e depois dirigio-se á madama Grattemboule :

— Porteira, tem por ahi algum camarote agradavel?

— O senhor quer dizer ; d'onde se veja bem o scenario?

— Ora, qual scenario? Quero dizer um camarote em que haja moças bonitas.

— Ah! muito bem, comprehendo. O senhor é amador, tem bem razão. O bello sexo é a imagem da divindade!

O sujeito deitou o laneto para madama Grattemboule, e poz-se á rir, dizendo :

— Acha? Ah! que se a divindade fosse como você! E' singular. Já vio uma face neste gosto.

— Uma face! O que é que diz, senhor?

— Sim, sim, então você estava disfarçada em especie de commissario. Tinha uma grande cabelleira á Luiz XIV, que lhe cahia nos hombros. Oh! é isso! Não se lembra?

Madama Grattemboule poz-se á fazer trejeitos, balbuciando :

— Por acaso, outr'ora, eu e o senhor.... Meu Deus! tenho conhecido tanta gente! minha memoria é tão voluvel.... Diga-me o seu nome de baptismo, máo!

— Que diabo quer você com o meu nome de baptismo? Esta velha está douda.... Mas em Nemours! Oh! como estava exquisita!

— Em Nemours! Ah! meu Deus! ora espere.... já me lembro.... Um moço que me pagou um almoço na estalagem em que eu morava com minha filha e a companhia.

— E' isso mesmo.... e á quem você atirou á cabelleira ás ventas do buraco do ponto em que estava, porque eu não tinha atirado ramalhete á sua filha.

— E' verdade. Oh! lembro-me de tudo agora. Que excellente almoço que tivemos. O senhor era negociante de vinhos.

— Sim, n'aquelle tempo.... mas agora herdei e abandonei o commercio, para só pensar nos prazeres, nas mulheres principalmente!

— Oh! que monstro! Tem bem razão de nos amar! Nós somos tão amaveis!

— Você pensou que eu estava apaixonado por sua filha!

— E' verdade. Ella valia a pena. Como estava bonita de hussard no *Desertor*.... Lembra-se?

— Sim, eu então estava muito occupado com a outra, com a linda debutante, Cerisette....

— Ah! sim, aquella menina! não chegava aos calcanhares de minha filha!

— Tive um capricho por essa rapariga.... fez-se de manto de seda!

— Ella não tinha educação nenhuma!

— Em todo o caso, essas reservas não lhe deram bom resultado, porque vi-a em uma posição....

— Infeliz?

— O que ha de peior.... na esquina da rua...

— *Que é que me diz?* Pois eu ainda agora jurava que a tinha visto com um chale de cachemira, e toda coberta de brilhantes! Decididamente estava com catarata.

— Julgou reconhecer á Cerisette ha pouco?

— Sim, foi visão.

— E onde está essa pessoa que tomou por ella?

— Se lhe estou dizendo que me tinha enganado! Era uma moça de alto espavento com um sujeito *idem*. Procuravam lugar aqui, mas foram para outro lado.

— Onde?

— Não posso dizer-lhe, porque não me divirto á seguir as pessoas que passam por aqui. Estou no meu posto, e não posso abandona-lo.

— Ora vamos, abra-me ahi qualquer camarote.

— Não tenho o que pede. Não ha abundancia de moças bonitas hoje.

Um sujeito que ia passando pelo corredor, bateu no hombro da pessoa que conversava com madama Grattemboule, dizendo-lhe :

— Boa noite, Froimont. Tambem por cá?

— Oh! Brulevalle. Onde estás?

— Ali n'um camarote com uma senhora.

— Tens por lá algum lugar para mim?

— Temos.

— Não te incommodarei, apezar de estares com uma senhora?

— Não, é conhecimento antigo. Abra, senhora.

Estas ultimas palavras eram dirigidas pelo tal sujeito á madama Grattemboule, para entrar no seu camarote, onde introduzio o ex-negociante de vinhos, que se tornára rico, como nos disse, e á quem o dinheiro tornára ainda mais tólo e insolente ; é costume da fortuna fazer sobresahir nossos vicios e defeitos.

No camarote, justamente ao pé daquelle em que acabara de entrar Froimont, estavam duas senhoras ; uma, que conhecemos muito bem, era madama de Fierville, a tia de Leon ; a outra, que já vimos uma vez, era madama Chalupeaux, a mulherona magra, cujo marido fizera tanta careta singular ao ver Cerisette.

Desde esse dia, madama de Fierville, que até então raras vezes via os Chalupeaux, tomára por elles uma amizade que ainda não se tinha manifestado ; fazia-lhes frequentes visitas, convidava-os para jantar, e quando tinha algum bilhete de camarote no theatro, mandava chamar os Chalupeaux para irem com ella. Eis a razão por que a mulherona magra ali estava com madama de Fierville. Chalupeaux, que tinha ido jantar fóra, devia mais tarde vir busca-las.

A tia de Leon estava, pois, ao pé do camarote em que se achava Froimont. Tinha começado o espectaculo. Madama Chalupeaux prestava toda a sua attenção á peça. Madama de Fierville pouca attenção prestava ao que diziam os actores. Estava muito occupada á olhar para um camarote que ficava quasi defronte do scenario : estavam nelle seu sobrinho e Cerisette.

Apenas installou-se no camarote, o primeiro cuidado do ex-negociante de vinhos, foi puchar da algibeira um binoculo da grossura de um telescopio, e assenta-lo sobre as moças que estavam nos camarotes. Depois de ter passado em revista muitas ordens de camarotes, chegou á aquelle em que estavam Leon e sua mulher. Ainda que Cerisette estivesse um pouco para traz, podia ser vista muito bem por Froimont, que fez uma exclamação de sorpreza.

— O que tens, Froimont? disse-lhe o amigo. Viste alguma das tuas amantes com o seu chichisbéo?

— Não, não : vi apenas uma senhora que me recorda extraordinariamente uma moça que conheci muito.

— Alguma vestal?

— Qual vestal! A semelhança é perfeita.

— Talvez seja a mesma.

— Não é possivel. Esta é mais forte, mais gorda. E' verdade que ha cinco annos que não a vejo ; bem podia mudar. Mas aquelle modo, aquellas maneiras elegantes.... não póde ser mademoiselle Cerisette!

— Oh! Cerisette! o nome é original. Onde está essa senhora?

— Olha, ali defronte, depois do camarote que tem duas meninas.

— Ah! vejo.... aquella senhora de chapéo de velludo verde com rosas.

— Isso mesmo.

— E' muito bonita aquella senhora....

— Mademoiselle Cerisette tambem o era!

Essa conversa tinha lugar á meia voz, para não incommodar os vizinhos que escutavam a peça ; porém madama de Fierville, que não prestava attenção ao espectaculo, não perdêra uma palavra della. Deve-se julgar se a sua attenção redobrou quando vio se tratava da mulher de seu sobrinho.

Ao cabo de um instante, continuou a conversa.

— Como achas o drama, Froimont?

— Não tenho ouvido uma palavra!

— Ainda estás occupado com aquella senhora que parece-se com a tua pequena?

— Ainda.... O que prova que á semelhança é grande, foi ter dado tambem nas vistas da porteira.

— Como! pois a porteira conhecia a tua Cerisette?

— De certo. Essa moça foi actriz em uma companhia ambulante, de que a porteira era ponto.

— Oh! que pilheria!

— Depois do acto hei de procurar ver melhor a tal senhora.

Acabado o acto, sahio Froimont do seu camarote. Madama de Fierville poz-se á examinar attentamente a mulher de seu sobrinho ; mas esta entrára para o fundo do camarote, onde não podia vê-la. Demais, como Leon vira sua tia e madama Chalapeaux prevenira sua mulher que não olhasse para aquelle lado, porque seria obrigada á fazer um comprimento, que esta talvez não lhe retribuisse.

Froimont voltou ao seu lugar pouco tempo depois antes que o panno sobisse, dizendo ao seu amigo :

— Não se póde vêr nada. Não ha vidros naquelles camarotes.

— Então tinhas muita quéda pela tal Cerisette, porque só estás occupado com a parecença.

— Sim, daria todo no mundo para encontrar essa rapariga para vingar-me della.

— Vingar-te? Pregou-te peças?

— Sim, fez-me dessas cousas que eu não perdôo. Ah! lá chegou-se a senhora. A semelhança é extraordinaria. Ao sahir poderei approximar-me della.

Continuou o espectaculo. Um pouco antes do ultimo acto, um sujeito de edade madura, e com uma cara de toleirão encorpado, foi comprimentar madama de Fierville, depois ao cabo de alguns momentos trocou com Froimont uma cortezia.

— Conhece esse moço? perguntou-lhe madama de Fierville.

— O Sr. Froimont? Ha muito tempo. Herdou de seu tio, que tinha uns doze mil francos de rendimento ; está muito bem. Era corrector de vinhos. Penso que já não faz mais isso. Vendeu-m'o bom. Ah! creio que vai começar o ultimo acto. Minhas senhoras, tenho a honra....

— Oh! Sr. Mitonnet, não leve tanto tempo sem me vir vêr. Despreza-me quando sabe que é sempre tão desejado!

O Sr. Mitonnet estava tão pouco acostumado ás amabilidades de madama de Fierville, que ficou espantado. Arregaçou as ventas, abrio a bocca, fechou os olhos, procurou uma resposta, e apenas pôde balbuciar :

— Minha senhora.... de certo.... creio que deram as palmas.... terei essa honra.... sim, foram as tres palmas.... com muito prazer.

E o sujeito com cara de tôlo desappareceu, estando por um triz á ir de ventas ao chão, porque querendo sahir de costas tropeçou n'um banquinho.

Um pouco antes do final da peça, Leon e sua mulher sahiram do camarote. Immediatamente Froimont fez outro tanto, dizendo um brusco adeus ao seu amigo.

Mas por maiores diligencias que fez só pôde alcançar Cerisette no momento em que ella ia entrando no seu carro com o marido.

— Coupé particular! disse Froimont, ao ver o carro afastar-se. Ora adeus! Eu estava doudo! Vamos fumar um charuto.

(*Continuar-se-ha*.)

(*) Vide o *Diario* n. 220.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.

ILEGÍVEL